

Revista
do
Instituto de Café
do Estado de S. Paulo



FABRICA

LIMITADA

HELIOS



MARCA REGISTRADA

Esta marca indica
a melhor qualidade
Fitas e Tapeis
Carbono

SÃO PAULO
E. U. DO BRASIL

CAIXA POSTAL
2662

TELEGR: MARSAC



Telefone, 4-1641

RUA DO SEMINARIO, 161 a 165
SÃO PAULO-BRASIL

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)

CAPITAL REALIZADO: RS. 50.000:000\$000

RESERVA: RS. 166.707:160\$313

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

EMPRESTIMOS

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas

Descontos de Letras e Duplicatas

Guarda de Titulos e Valores

Cobrança de Dividendos, juros de apolices,
Bonus rotativos do Tesouro do Estado, Apo-
lices Uniformizadas, Apolices Populares Pau-
listas, etc.

Operações de Cambio de qualquer natureza

Correspondentes nas principais praças do País
e do Estrangeiro.

TAXAS PARA CONTAS DE DEPÓSITOS

Em C/C Movimento.	Juros 2	%
Em C/C Particulares (Até 50:000\$000)	„ 3	%
Em C/C Limitadas. (Até 10:000\$000)	„ 4	%
A Prazo Fixo de 3 meses	„ 3 ½	%
A Prazo Fixo de 6 meses	„ 4	%
A Prazo Fixo de 12 meses	„ 5	%

CONTAS A PRAZO FIXO COM JRENDAMENSAL

A Prazo de 6 meses	„ 3 ½	%
A Prazo de 12 meses	„ 4 ½	%

Matriz: SÃO PAULO

AGENCIAS: — Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Itapetininga, Franca, Limeira, Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Santo Anastacio e Santos.

Algodão - CAFÉ - Cereais

Obtenha os melhores resultados nas suas vendas,
consignando suas mercadorias á

COMPANHIA DE ARMAZENS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Capital: 15.000:0000\$000)

que oferece um excelente serviço de armazena-
mento e vendas em

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 (2.º andar) — Fones
2-3613 — 2-3614 — 2-3615 — 2-3616 — Caixa Postal, 2716
End. telegrafico "Cagesp"

SANTOS — Palacio da Bolsa (2.º andar — Sala 1)
Fone, 4783 — Caixa, 737 — End. tel. "Cagesp"

MARILIA — Rua Castro Alves, 61 — Fone, 490 — Caixa, 392
End. telegrafico "Cagesp"

Secções de melhoria de café na Matriz e nas Agencias

Despachos para São Paulo:

mercadorias via São Paulo Railway

DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA SPR

mercadorias via E. F. Sorocabana

DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA EFS

Despachos para Santos:

mercadorias via São Paulo Railway

SANTOS — SPR

mercadorias via E. F. Sorocabana

ESTUARIO — EFS

Peçam tarifas e informações, sem qualquer compromisso

DIRETORIA

Dr. Marcio da Costa Bueno — Dir. Presidente.

Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho — Dir. Superintendente.

Cel. Joaquim Ferreira Lobo Nenê Sobrinho — Dir. Gerente.

ESTUFA SECADORA CHEQUER

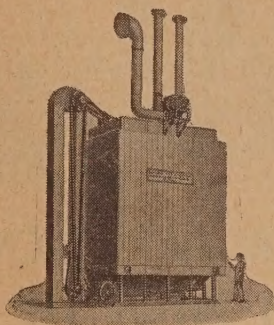
JAMIL CHEQUER

RUA S. BENTO, 389

1.º andar - salas 8-9

TELEF. 2-7284

SÃO PAULO



CAFE'

MANDIOCA

MILHO

MAMONA

ARROZ

todo e qualquer
cereal

Porque é possível conseguir-se tão considerável resultado econômico e, sobretudo, qualitativo por meio da secagem na Estufa Secadora Chequer?

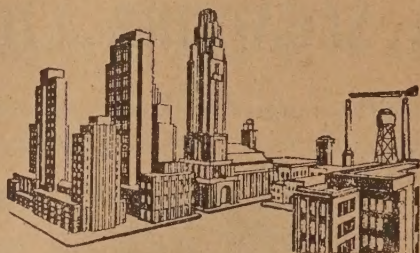
PORQUE?

- 1.º) — porque a temperatura é facilmente regulável e absolutamente estável mercê da irradiação do vapor, por meio de canos sob calhas;
- 2.º) — porque a perfeita movimentação do café resulta do dispositivo mechedor, que atua em toda a extensão do fundo da estufa;
- 3.º) — porque a perfeita exaustão de umidade à medida da sua condensação, deve-se a disposição de chaminés no interior da massa do café.
- 4.º) — porque o ar entra à temperatura ambiente, aquecendo-se e expandindo-se diretamente no meio da massa do café.

DISPOMOS DE DOIS TIPOS

- | | |
|---|-------------|
| a) capacidade de 600 alqueires | 60:000\$000 |
| b) capacidade de 750 alqueires, exaustão e tubulação duplas, concorrendo para a economia de 1/3 do tempo requerido para a secagem | 90:000\$000 |

MEDIA DO CUSTO 100\$000 POR ALQUEIRE.



ESCRITÓRIO TÉCNICO ANTONIO DIAS DE GOUVÊA

engenharia - arquitetura - construções

Secções de:

Administração Predial

Compra e venda de imóveis

Comércio e industria de cal de Sorocaba

Especialista em concreto armado

Armazens - estradas - pontes - predios para renda

O Armazem Regulador de George Oetterer, EFS.,
medindo 37.500 m² está sendo edificado por êste
escritório.

Rua Libero Badaró n.º 282
(7.º andar)
SÃO PAULO

Caixa Postal n.º 1539
Telefone: 2-5301
End. Telegr. Western "XINEZ"

Revista do Instituto de Café

do Estado de São Paulo
Séde: Rua Wenceslau Braz, 67

ANO XV
NUMERO, 160

JUNHO DE 1940

VOLUME XXVI
1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Política cafeeira. A situação venezuelana - Pág. 812.

*

A séde dos nossos cafeais - Pág. 816.

*

O ouro e o regime das trocas diréas. Uma nova economia política? Pág. 828.

*

Novos contingentes para a cultura do Haiti - Pág. 842.

*

Café paulista despachado nas estações das diversas Estradas de Ferro, de 1-7-39 a 31-3-40 - Pág. 869.

*

Relações dos cafeicultores do Estado de S. Paulo - Pág. 927.

▼

Sumário

Política cafeeira — *J. E. Teixeira Mendes*. — A séde dos nossos cafeais — *Ubirajara Pereira Barreto*. — O ouro e o regime das trocas diréas — Uma nova economia política? — *J. Testa*. — Aspectos da cultura de antanho — *Affonso de E. Taunay*. — Novos contingentes para a cultura cafeeira do Haiti. — Assegurado o transporte de café não obstante as vicissitudes da guerra. — Café — *Charles E. Page*. — Geografia Humana do Brasil. — Intensificação na Alemanha á produção de substitutos de café. — Café Paulista despachado nas estações das diversas Estradas de Ferro, safra 1939/40. — Estatística. — Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo.

BANCO DO BRASIL

112 - Rua Alvares Penteado - 112
SÃO PAULO

Cobranças - Depósitos - Cambio Empréstimos - Custódia - Ordens de Pagamento

Taxas das Contas de Depósito:

Populares (Limite de 10:000\$000)	4 % a. a.
Limitados (Limite de 50:000\$000)	3 % a. a.
Com Juros (Sem limite)	2 % a. a.

Depósitos a prazo fixo:

12 meses	5 % a. a.	90 dias	4 ½ % a. a.
6 meses	4 % a. a.	60 dias	4 % a. a.
		30 dias	3 ½ % a. a.

Depósitos de Aviso Prévio:

Contas a prazo fixo c/ pagamento mensal de juros:

6 meses	3 ½ % a. a. — 12 meses	4 ½ % a. a.
-------------------	----------------------------------	-------------

Matriz: RUA 1.º DE MARÇO, 66 - RIO DE JANEIRO

Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências localizadas na Rêde Ferroviária de S. Paulo:

Araguari — Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatu —
Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curi-
tiba — França — Goiania — Guaxupé — Jacarézinho — Jaú — Lins — Pira-
cicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto
— Santos — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlândia
— Varginha.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL:

Empréstimos a lavradores para custeio de entre-safrá e aparelhagem agro-industrial. Empréstimos a criadores para melhoria dos rebanhos. Empréstimos a industrias para ampliação de sua aparelhagem e compra de matéria-prima. Empréstimos em Letras Hipotecárias para consolidação das dividas da lavoura.

Colaboração

Política cafeeira

A situação venezuelana

J. E. Teixeira Mendes

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

DE ha muito que a situação dos cafeicultores venezuelanos não é satisfatória. Condições especiais das finanças do país têm permitido que os lavradores sejam amparados pelo poder público de uma forma completamente desconhecida em qualquer outra região produtora do mundo.

Não fosse a larga soma de dinheiro trazida ao erario da Venezuela pelos impostos sobre o petroleo, não fosse essa riqueza distribuida por uma pequena população, de forma alguma a lavoura cafeeira teria subsistido, dados os preços que últimamente têm vigorado. E' verdade que é provável que a crise da lavoura do café na Venezuela seja uma consequência do encarecimento da vida trazido pela propria industria petrolifera.

O fato inegável é que a lavoura cafeeira venezuelana de ha muito é deficitaria. Si assim não fosse, seria desnecessário o amparo que o governo lhe dá.

Essa ajuda já estava sendo paga bem antes da modificação da política cafeeira brasileira (1).

Assim, não se póde levar á conta da concorrência que o Brasil esteja fazendo, de lá para cá, aos cafés venezuelanos a má situação dos lavradores daquele país.

O auxilio governamental é dado na razão de 22 bolivares por 46 quilos líquidos de café exportado (1 e 2).

Calculando essa bonificação por sacos de 60 quilos teremos :

Em dolares \$ 6.83 por saco de 60 quilos ;

Em mil reis 134\$428 por saco de 60 quilos.

Já se vê que a bonificação é extremamente elevada, muito mais elevada do que os preços geralmente alcançados no Brasil pelos cafés, no interior.

Indústria assim auxiliada devia prosperar enormemente. O quadro que se segue, cujos dados foram retirados da Revista del Instituto del Café, demonstram, lado a lado, como cresceram as exportações colombianas e como decaíram as venezuelanas (3).

QUADRO I

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DA COLOMBIA E DA VENEZUELA

Sacas de 60 quilos

A n o	VENEZUELA	Produção média do quinquenio	COLOMBIA	Produção média do quinquenio
1913	1.073.631		1.020.322	
1914	917.398		1.031.712	
1915	1.039.028		1.129.389	
1916	846.892		1.210.648	
1917	734.670	922.323	1.046.965	1.087.807

(continúa)

(continuação)

A n o	VENEZUELA	Produção média do quinquenio	COLOMBIA	Produção média do quinquenio
1918	666.451		1.145.565	
1919	1.359.203		1.683.415	
1920	557.370		1.444.354	
1921	922.051		2.344.633	
1922	868.123	874.639	1.764.823	1.676.558
1923	773.884		2.060.658	
1924	909.245		2.215.824	
1925	894.157		1.946.730	
1926	1.012.621		2.454.288	
1927	851.086	888.198	2.356.514	2.206.802
1928	638.065		2.659.578	
1929	1.072.806		2.835.776	
1930	785.471		3.117.595	
1931	934.027		3.017.339	
1932	820.376	850.149	3.184.328	2.962.923
1933	569.117		3.280.878	
1934	760.651		3.142.860	
1935	894.134		3.785.670	
1936	1.026.037		3.980.650	
1937	695.131	789.014	4.059.642	3.649.940
1938	654.961		4.262.366	

Países vizinhos, é difícil encontrar uma explicação lógica para um estado de coisas tão dispar, ainda mais si soubermos que há zonas cafeeiras colombianas tão próximas das venezuelanas que é preferível exportar o café que nelas se produz pelos portos da Venezuela. A única explicação plausível seria o custo extremamente elevado do braço operário na Venezuela, como consequência do afluxo do mesmo para a indústria petrolífera.

Baseando-nos em autor venezuelano (2) teríamos os seguintes custos de produção para as diferentes zonas do país, e para 46 quilos de café beneficiado :

QUADRO II

REGIÕES	Em Bolívares	Em dolares	Em mil réis
Guarico	44.71	13.88	272\$880
Distrito Federal	37.00	11.49	225\$893
Táchira	36.73	11.40	241\$124
Aragua	34.19	10.61	208\$592
Miranda	30.20	9.37	184\$214
Carabobo	30.00	9.31	183\$234

Como se vê o governo concorria, na pior das hipóteses com 50% do custo de produção. Em qualquer outra região, onde as condições fossem razoáveis para o cultivo do cafeeiro, tal auxílio traria normalmente um aumento violento da produção, o que, como vimos, não se deu na Venezuela.

Deflagrada a guerra na Europa, essas medidas, já tão altamente protetoras da lavoura cafeeira, não bastaram, parece para salvá-la.

O governo decretou pois, um *preço garantido para o café*. Quer isto dizer que a mercadoria venezuelana, caso não alcance no exterior o preço mínimo interno estabelecido, será bonificada, além do auxílio de 22 bolívares por 46 quilos, com mais uma quantia adicional, até alcançar o preço estabelecido.

Diz o decreto em questão, firmado em Caracas a 5 de dezembro de 1939, em seu art. 1.º o seguinte (4) :

“Art. 1.º — De acordo com o estabelecido no presente Decreto, o Executivo Federal garante, às pessoas naturais ou jurídicas que recebam café em comissão para a venda, as perdas eventuais que lhes possam sobrevir ao ser exportado o fruto, a um preço inferior de :

- a) quarenta e dois bolívares (Bs 42.00) os 46 quilos de café lavado escolhido ;
- b) trinta e dois bolívares (Bs 32.00) os 46 quilos de café de terreiro escolhido ;
- c) trinta e sete bolívares (Bs 37.00) os 57,5 quilos de café em pergaminho ;
- d) vinte e oito bolívares (Bs 28.00) os 46 quilos de café de terreiro sem escolher, com uma porcentagem de até 15% de grãos pretos”.

Conclusões :

- 1.º) E' extremamente precária a situação da lavoura cafeeira venezuelana ;
- 2.º) O governo concede uma bonificação de 22 bolívares por 46 quilos líquidos de café exportado ;
- 3.º) Mesmo com esta bonificação continua a decrescer a produção venezuelana ;
- 4.º) Recentemente, em virtude da situação anormal creada pelo início das hostilidades na Europa, o governo venezuelano garantiu um preço mínimo interno para os cafés produzidos no país.

Referencias :

- 1) Hafers, E. M. Relatório de viagem. Venezuela, Colombia, Costa Rica, Nicaragua, São Salvador, Guatemala, Mexico, Surinam (no prélo).
- 2) Biaggini, A. En torno de la prima del Café. Revista del Instituto Nacional del Café, n.º 1, agosto de 1939.
- 3) Revista del Instituto Nacional del Café, n.º 2, dezembro de 1939.
- 4) La crisis del Café y las medidas adoptadas en otras partes. El Café de El Salvador, n.º 108, dezembro de 1939.

Mario Whately & Cia.

ENGENHEIROS

Rua Conselheiro Crispiniano, 109

São Paulo

Telefone: 4-5615

RADIO CLUBE DE SÃO MANUEL S.A.

PRI-6

1.510 QUILOCYCLOS

A estação lider do interior do Estado, que tem chegado com sua onda sonora aos mais afastados rincões do País.

Programas de discos e estudios variadissimos. —
Estilo de propaganda eficiente e atrativa. — Teatro
em onda sonora.

PREDIO MARTINELLI - 11.º and. - sala 1.129 - Fone: 2-7885 - Caixa Post. 247

Estado de S. Paulo — SÃO MANUEL — Linha Sorocabana

A sede dos nossos cafezais

Ubirajara Pereira Barreto

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Agrônomo Cafeicultor — L — M. Agricultura

O panorama, francamente decadente, que se nos oferece ao contemplarmos a lavoura do altiplano paulista, revela-nos, entre muitos outros sintomas de anormalidade na fisiologia do *Coffea arabica*, o característico e inconfundível sinal de carência aquosa, de sede relativa, cujos efeitos, sobre a vida da planta, não sendo radicais, eliminando o vegetal, são, contudo, definhadores, limitantes não só da sua capacidade produtiva, como da sua vitalidade vegetativa. Não é a sede que mata, que elimina abruptamente; é a sede que definha, que sacrifica e que maltrata, conservando a vida, porém dentro dos seus mais infimos limites. O problema, pois, da água suficiente, para a nossa lavoura é o mais importante, reclamando estudos imediatos, visando a sua solução cabal. Desta, especialmente, é que dependem as soluções de outras questões, tais como a da maior produtividade unitária, a da maturação mais uniforme, a da maior resistência do cereja no pé, a da riqueza de microorganismo no solo e as de muitas outras. Não era sem razão, por isso que os nossos antigos lavradores não se cansavam de dizer que “o melhor adubo era o que vinha do céu”, isto é: a AGUA. Sem água, pois, não se faz agricultura; e este fator, hoje, na lavoura cafeeira, tem o seu teor reduzido ao mínimo, já deficitário às necessidades vitais da planta.

Quando o planalto paulista apresentava-se recoberto por um lençol verde de matas frondosas, e no seu seio foi chantada a magestosa lavoura cafeeira, certamente a água ocorria em quantidade bastante suficiente, permitindo o desabrochar assombroso dos cafezais da Mogiana, com produções acima de 300 arrobas por 1.000 pés, ou mais de 4 quilos por árvore! Os fatores existentes, naquela época compunham um “habitat” o mais favorável ao cafeeiro. Hoje, entretanto, este “habitat” sofreu modificações profundas, transformou-se e já não oferece à planta eleita os mesmo elementos que, combinados, davam-lhe o mais propício meio para o seu máximo desenvolvimento. A determinação do ambiente primitivo, com a especificação dos seus fatores componentes, deve ser o objetivo dos pesquisadores, afim de se determinar os que já não ocorrem, em mesmas condições, no atual “habitat” que oferecemos aos nossos cafezais.

A água assimilável pelos vegetais existe, na natureza, sob diversas formas. O vapor d’água, que é a água atmosférica, é uma das fontes cuja importância não podemos deixar de assinalar. O teor da atmosfera em vapor d’água é extremamente variável; nas regiões muito úmidas, o ar póde ser saturado d’água, mas frequentemente importa em um deficit de saturação, variável conforme as condições geográficas, as estações e mesmo as horas, apresentando, sob o ponto de vista fisiológico, importância considerável. E’ que a transpiração dos vegetais é tanto mais ativa quanto menor for o gráu higrométrico do ar. Quer dizer que em um ar úmido, saturado, a transpiração se reduz ao mínimo ou mesmo não tem lugar. E’ o que acontece com os cafeeiros sombreados; o ar úmido da mata torna-se, assim, um dos fatores limitantes da transpiração. Haverá, por isso, economia d’água, havendo, consequentemente, menor trabalho biológico, menor vitalidade e menor produção.

No início das nossas lavouras, circundadas por espessas florestas, os ventos, carregados de vapor d'água, proveniente da transpiração das matas, eram bem mais úmidos e ofereciam ao cafeeiro, maior quantidade do precioso líquido. Porém, como as lavouras recebiam, de cheio, em todo o dia, intensa iluminação, a transpiração não era reduzida, e o trabalho ativo da planta permitia-lhe mais amplo desenvolvimento e maior produção. As matas, amparando as lavouras, impediam, ainda, a rápida circulação dos ventos e estes, saturados, mantinham sempre úmidos os órgãos da planta, neutralizando a ação requeimadora dos raios caloríficos e químicos do sol. Os cerejas, neste ambiente de muita luz e bastante umidade, amadureciam dentro do seu integral período de maturidade fisiológica, expostos aos vivificantes raios solares, sem sofrerem o conhecido fenômeno da requeima, que hoje constitui um fator negativo à nossa indústria cafeeira. Êste fato, além de ser observado nos cafezais sombreados, ainda o é nos cafeeiros conservados nas partes mais baixas e acidentadas, nas grotas, nas margens dos rios e nas altitudes das serras, como tive oportunidade de constatar nos cafezais descobertos do E. do E. Santo, na Serra do Mar, localizados entre 700 e 900 metros de altitude. Nestas regiões, como Vargem Alta, Fruteiras, Bateia, Forno Grande, Venda Nova, etc., os cafeeiros, a pleno sol, são ricos em folhas grandes, macias, verdes, quasi pretas, e os seus frutos, embora a floração tenha lugar na mesma data em que ela aparece nos cafezais das zonas baixas, mesmo os sombreados, teem um período de formação e de maturação muito mais prolongado que o verificado nos demais cafezais do Estado. Não ha nestes cafezais o fenômeno da requeima, anulado, seguramente, pela grande umidade do ar.

A luz, nas altitudes, mais viva, mais eficiente, ao lado de uma temperatura mais baixa, mais fria, é inteiramente benéfica, porque age em um ambiente saturado de vapor d'água. A planta, estimulada pelos raios solares, dispendo de água suficiente no solo, embora o gráu higrométrico do ar tenha atingido ao seu máximo, mesmo assim dispõem todo o seu organismo para os trabalhos da evaporação, da clorovaporização ou transpiração e da função clorofiliana, elevando seu coe-ficiente vital ao máximo, traduzido pelo seu aspeto sadio, volumoso e pela sua abundante produção.

Em sua "Contribuição Para A Questão Florestal Do Nordeste do Brasil" publicação N.º 18, Serie I. A. — I.F.O.C.S., ALBERTO LÖFGREN entre outras considerações, apresenta as seguintes :

"... ; que por toda parte, na região da sêca, onde a média anual da chuva é superior a 600 mm e a umidade relativa acima de 70%, a flora é permanente, e isto acontece em todas as áreas ainda cobertas por matas ou por outras formações florísticas derivadas, mas sempre mesófitas, o que denota existirem ali boas condições para toda a espécie de agricultura própria de clima tropical ; que onde a média anual das precipitações é inferior a 600 mm e a média da umidade relativa abaixo de 70%, a flora é francamente tropófito e separada em duas categorias distintas : uma, flora permanente e, em virtude da irregularidade das precipitações, adaptada tanto aos eventuais excessos de umidade como aos de sêca prolongada, para o que possui as adaptações necessárias, como o prova aquela vegetação lenhosa, arborescente e arbustiva conhecida pelo nome de "caatinga", em sua grande maioria composta de vegetais de folhas caducas. A outra flora é periódica e

desenvolve-se no meio e por baixo da primeira, mas somente quando a umidade, tanto a atmosférica como a terrestre, o permite, pelo que nunca se encontra fora da época chuvosa”.

Destas considerações ressalta, sem duvida, a influência do fator umidade, quer a do ar, quer a do solo. Onde a umidade do ar e as precipitações aquosas são maiores, a vegetação se apresenta com todas as características de permanência, de vitalidade, denotando possibilidades amplas para toda a espécie de agricultura tropical. Nas regiões, em que estes fatores são deficitários, já não ha possibilidades para tais culturas.

Entre nós este ambiente úmido, hoje, já é deficitário para as lavouras cafeeiras. O ar seco, quente, em perpétuo movimento, desembaraçado das transpirações das matas, livre em sua circulação, tornou-se, assim, um dos mais terríveis inimigos do cafeeiro. Ele age, como uma “bomba”, sugando, não só do solo, mas da planta, a pouca umidade existente, e, como tem a sua circulação livre, se renova constantemente, nunca se saturando e, por isso continuamente resseca a planta e o solo. As folhas se retorcem, modificam sua estrutura física para evitar, quanto possível, que a água se escape, deixando-as em ambiente seco e quente, inteiramente impróprio à sua vida. Hoje é esta a função do vento em nossas lavouras.

O sombreamento, como tem apregoado os seus adéptos, possui a virtude, aliás importante, de impedir estes efeitos maléficos dos ventos secos, quentes e circulantes, que batem continuamente os nossos cafezais. Mas a sombra não constitue o único remédio, havendo outros que, sem os seus inconvenientes, poderão dar os mesmos resultados. O uso de quebra-ventos, por meio de renques de árvores de alto porte, evitando que o ar circule com tanta velocidade, pode constituir, desde que seja bem aplicado, um excelente meio para se evitar tão danosos efeitos. Aliás é esta prática que os técnicos de Trinidad aconselham aos plantadores de cacauzeiros, em substituição ao sombreamento desta planta. Eles reconhecem que o vento seco é o maior inimigo da lavoura cacauzeira, assim como o é da cafeeira e de todas as outras.

Os quebra-ventos terão a função de interceptar a circulação atmosférica, o que importará em manter, sobre as lavouras, uma atmosfera mais constante, que se saturará com a água que se evapora do solo. Este será, portanto, na falta que hoje temos de grandes áreas florestais, a fonte única e primordial produtora de vapor d'água, capaz de dar ao cafeeiro o ambiente úmido que ele necessita para manter sempre os seus órgãos em completa saturação aquosa. Para as plantas aéreas, pois, o estado higrométrico do ar é de importância capital.

Mas o solo dos nossos cafezais, hoje, já não é mais aquela fonte inexgotável do precioso líquido da vida. Antigamente, os elementos de sua composição permitiam, sem duvida, que ele se apresentasse como um grande e rico depósito aquifero. O solo era novo, oriundo das matas seculares, e por isso era portador de um elevado teor em humus, além de uma volumosa massa orgânica, ainda não decomposta e nem transformada. Esta riqueza, em matéria orgânica, além de outros característicos próprios do humus, dava ao solo capacidade elevada para a retenção da massa líquida, indispensável aos trabalhos fisiológicos da planta. Era o elemento vital que, da terra, a planta absorvia, em abundância. Hoje, porém, o teor aquoso já não é o mesmo. Não só a matéria orgânica desapareceu, com os anos de cultura, mas também o humus foi consumido e a erosão, lavando a terra, carregou-lhe o seu

próprio corpo, deixando-a nua, incapaz de reter, em maior quantidade, a água que cáe, anualmente. O estudo de Vizioli (Crítica ao Enleiramento Permanente), nos dá, disto, uma noção perfeita :

“Segundo Weaver (no seu “Root Development of Field Crops”) uma precipitação aquosa de 65 mm rouba ao solo tanto humus, que a capacidade dele, para reter as chuvas, fica diminuída, de mais de 20 por cento. Isto quer dizer que, num regime pluviométrico semelhante ao do altiplano paulista, em 5 anos, o aproveitamento das chuvas pelo solo passa, sucessivamente, de 1.300 mm para 1.200 mm, 960 mm, 768 mm, 615 mm, e finalmente 492 mm, dada a hipótese de que nenhuma adição de matéria orgânica nele seja feita, durante esse tempo”.

Esses dados ressaltam, evidentemente, a importância do humus, como detentor da água pluviométrica. A terra rica em matéria orgânica é, por tanto, uma terra úmida, oferecendo à planta manancial suficiente às suas necessidades. Foi justamente este solo úmido que as nossas lavouras encontraram nos seus primeiros anos de existência. Como resultado, foi o seu magnífico e assombroso desabrochamento, dando a impressão, aos lavradores da época, que as terras da Mogiana eram o “non plus ultra” para os cafezais. Com o empobrecimento do solo, em matéria orgânica, a lavoura iniciou a sua decadência, cada vez mais acentuada. Graças às qualidades físicas da terra roxa, qualidades às quais Dafert dava mais importância que às químicas, as nossas lavouras ainda estão resistindo, a espera de que os seus proprietários resolvam devolver-lhes o humus, que já desapareceu.

Desprotegido, assim, pelo esgotamento do humus, e submetido aos processos das carpas (5 por ano), que expõem aos raios solares, a terra limpa, a evaporação do solo é multiplicada e o seu ressecamento se processa mais rapidamente. Para termos uma idéia do que poderá ser, entre nós, o coeficiente de evaporação do solo, basta examinar os algarismos assinalados por Alberto Löfgren, em sua obra já citada. Este ilustre botânico diz o seguinte :

“Como exemplo do efeito das temperaturas altas, convém, em falta de outras, as observações de um decênio feitas em Quixeramobim, onde a média da temperatura é de 27° C, a precipitação anual de 596,1 mm, a evaporação à sombra de 1.235,8 mm e a evaporação ao sol de 3.124 mm. Quer isto dizer que a temperatura provoca aí uma evaporação, à sombra, de *duas vezes* mais água do que efetivamente cae durante as precipitações e, ao sol, até *cinco vezes* mais. Ora, desde que cáe somente a metade do que se evapora à sombra, e apenas a *quinta parte* do que se evapora ao sol, é evidente que esta água tem que ser tirada dos vegetais ou do solo ou, não havendo água no solo nem plantas que as possam fornecer, o efeito deve ser um imediato e constante abaixamento considerável da porcentagem da umidade relativa na atmosfera, produzindo assim uma secura excepcional do ar, que naturalmente deve durar enquanto existem as causas, isto é, o tempo todo em que não ha vegetação”.

Certamente, para o nosso caso, as cousas não se apresentam tão impressionadoras como no Nordeste Brasileiro. A nossa maior precipitação pluviométrica, os mananciais d'água dos grandes rios e outras fontes, são fatores que influirão para

que a evaporação não seja tão elevada. Todavia, está bem claro que o ar sêco, sob uma temperatura elevada, é um poderoso fator de evaporação, não só do solo, como também da planta.

Se a terra contem elevado teor de umidade, não haverá mal em que a planta lance para o exterior grandes massas d'água. Mas si o solo não a contem, o pouco que ainda resta ao vegetal lhe é arrancado e daí a metamorfose que todos os anos notamos nos cafezais. Na época das chuvas, como por encanto, os cafeeiros se engalanam com folhagem nova, viçosa, verde-escura, irradiando vigor e vitalidade. Mas, após a colheita, sobrevivem a sêca e, então, a falta de água no solo e no ar, provoca na planta um profundo retraimento, obrigando-a a reagir "com contrações sucessivas de sua massa (Azzi)".

"Uma vez atingida (Azzi) a sua máxima contração, uma ulterior diminuição das disponibilidades hídricas provoca certa alteração no sentido patológico do desenvolvimento da planta".

Convem, aqui, observar que o estado de máxima vitalidade ocorre justamente na época das chuvas, nas lavouras descobertas; nos períodos sêcos, entretanto, o estado fisiológico da planta é de visível depauperamento e decadência. Evidencia-se, assim, tão claramente, os efeitos da água na vida do cafeeiro. A sêca determina a clorose das folhas, suas contrações para diminuir a superfície de transpiração e, finalmente, a sua queda inevitável. O cafeeiro, já meio desfolhado pela colheita, perde grande parte de sua folhagem, despindo-se quasi completamente durante todo o período estival. Ora, diz Azzi:

"As folhas são órgãos da maior importância para a assimilação clorofiliana, e é sómente graças a uma abundante folhagem que as árvores podem não só carregar-se de grandes frutos, senão ainda acumular as substâncias orgânicas necessárias para a formação e o desenvolvimento das gemas florais que frutificarão no ano seguinte".

A ocorrência, por tanto, destes dois períodos antagônicos, tão opostos, em que a planta passa de um áureo — o das águas — para outro decadente — o das sêcas — certamente acarreta ao seu metabolismo modificações tão profundas, cujos resultados se exteriorizam, não só em sua notável regressão vital, mas, também, na sua contínua e segura redução da produtividade, o que é de suma importância para o cafeicultor. A manutenção de um certo teor de umidade no solo, bastante suficiente aos gastos fisiológicos da árvore, durante todo o ano, se impõe como condição vital à sua própria existência e ao seu máximo poder produtivo.

A taxa de transpiração das plantas, al m de ser dependente de outros fatores, é, sobretudo, relativa à luminosidade e à superfície de transpiração do vegetal. Os efeitos da luminosidade, como exemplo, são traduzidos pelo seguinte quadro (Biologie Végétale, pags. 257, de A. Guilliermond et G. Mangenot):

QUANTIDADE DE VAPOR D'ÁGUA TRANSPIRADO POR
HORA E POR Dm. Qud.

	Obscuridade	Luz
Milho verde	0,097 gr.	0,785 gr.
Milho estiolado	0,106 gr.	0,290 gr.

ENCERADOS

para terreiros de café, são absolutamente garantidos quando confeccionados com as lonas LOCOMOTIVA — marca que ha 33 anos presta bons serviços aos fazendeiros.

●

SÃO PAULO ALPARGATAS COMPANY

Fabrica e Administração
Rua Almeida Lima, 14-A
Fone: — 3-1131

Endereço Telegrafico:
"ALPARGATAS"
S. Paulo

A luz, para o milho verde, provoca uma transpiração de 8 vezes mais que a obscuridade. Para outras plantas, este coeficiente é muito mais elevado. Em um campo, de um hectare, em 12 horas, contendo 40.000 pés de couve (Bio. Veg., pag. 253), a transpiração se eleva a 20.000 quilos d'água.

Mas, a maior transpiração, transformando as plantas em uma verdadeira "bomba" aspirante, não constitue anormalidade à sua biologia. Si é do objectivo de sua cultura fazer com que o vegetal produza o máximo e si é a água o mais importante fator da produtividade, certamente o seu gasto deve estar em relação estrita com a sua produção. Quanto maior a consumo d'água, maior, por certo, será o trabalho fisiológico da planta. Os elementos nobres, elementos mortos que, pelo vegetal, são transformados em matéria viva, são retirados do solo, onde eles existem em maior ou menor quantidade. Mas, para que estes elementos penetrem no ser vegetal, necessário é que a água os dissolva em percentagens diminutas, isto porque, pelas leis osmóticas, estabelecidas por Van T'Hoff, os líquidos contendo moléculas dissolvidas cferecem uma pressão osmótica em razão inversa do seu volume, o que quer dizer que para um mesmo volume de água, a pressão osmótica é rigorosamente proporcional ao número de moléculas nele dissolvidas. E como a pressão osmótica da planta deve ser sempre superior à dos líquidos do solo, para que o trabalho de absorção possa ter logar, a diluição dos elementos nobres do solo, tem que ser realizada por um grande volume d'água, de modo a permitir, para um certo volume, um número mínimo de moléculas dissolvidas, com uma pressão osmótica baixa, sempre inferior à da planta. Esta absorveria, por isso, muita água, para poder retirar do solo os elementos indispensáveis aos seus trabalhos de síntese orgânica. Deduz-se, assim, que quanto mais água o vegetal retirar do solo e regeitar na atmosfera, maior quantidade de sais ele absorverá da terra e, consequentemente, o seu desenvolvimento e a sua produção mais se aproximarão do máximo, desde que outros fatores não limitem estes trabalhos vitais. E', portanto, de interesse se estimular a função de "bomba" que a planta exerce, para que a sua eficiência seja elevada ao mais alto grau. A maior transpiração da planta importará, assim, em um maior trabalho de produção e de vegetação.

Eis porque, ao sol, o cafeeiro possui uma superior capacidade produtiva, jamais alcançada pelos que vivem no regime sciáfilo. Experiências que realizamos, nos cafezais sombreados do E. do E. Santo, nos revelaram que um cafeeiro, em 24 horas, transpira mais de 4 kg de água. Vimos, acima, que um pé de couve pode transpirar, ao sol e em 12 horas, meio quilo, quantidade que, levando-se em conta a superfície de transpiração de ambas as plantas, é, relativamente, muito maior que a apresentada pelo cafeeiro sombreado. Destes fatos podemos ajuizar sobre o volume colossal de água, que um cafeeiro enfolhado, vitalizado, a pleno sol, regeita à atmosfera. A água assume, por isso, proporção verdadeiramente impressionante no trabalho biológico dos nossos cafezais.

Como vimos, o humus abundante, foi o elemento primordial da fertilidade primitiva das nossas terras de café. Ao seu exgotamento, gradativo, correspondia, cada vez mais, um recuo nas manifestações vitais do cafeeiro, importando este fato, é obvio, no decrescimo da produção. De 300 arobas, estamos hoje reduzidos a 50, 40, 30 e até menos, por mil pés.

A função do umus, além do seu importante papel biológico, isto é, o de permitir um ambiente favorável ao desenvolvimento da flora microbiana do solo, é, essencialmente, de armazenar a água na terra. E', propriamente, uma cobertura do solo que a matéria orgânica realiza, evitando a evaporação de sua umidade.

Uma camada protetora de 10 cm de espessura economiza 7% de água e uma outra, de 20 cm, 88%, enquanto outra de 25 cm faz cessar a evaporação. A cobertura do terreno, simplesmente, com camadas de matéria orgânica, é, por isso, um meio eficiente para se armazenar a água contida na terra. Nas Ilhas Hawaii, onde a cultura do abacaxi é feita em grande escala, Mrs. C. F. Eckart introduziu o uso do papel "betumado" para cobrir o solo das culturas. Comentando este processo, diz o agrônomo R. Fernandes e Silva, em "O Abacaxi":

"Tão importantes e remuneradores tem sido os resultados obtidos no arquipélago de Hawaii que 90% de seus plantadores de abacaxi empregam este processo (o do papel) nas suas culturas. E o mais curioso é que o aumento das colheitas tem sido maior nos terrenos de inferior qualidade, mas esse aumento se observa também tanto nos terrenos de fertilidade média como nos considerados de grande poder produtivo.

Os resultados obtidos nas experiências realizadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, foram os seguintes:

Milho	297%
Espinafre	516%
Nabo	200%
Alface	155%
Batata doce	72%
Fumo	70%
Melão	44%
Abacaxi.	30%

Como efeito notável da cobertura do solo, lembramos, ainda, o vigor e a robustez vegetativa das essências que fazem a arborização das nossas cidades, em ruas inteiramente calçadas, e muitas vezes em terras paupérrimas. O calçamento das ruas impede a evaporação do solo e, por isso, mesmo nas épocas secas, as árvores dispõem de abundante reserva líquida para as suas necessidades.

Os processos do "Dry Farming", ou lavoura seca, oferecem aos cafeicultores novos meios para a retenção da água no solo. A mobilização da camada superficial da terra, por meio de grades de dentes e de discos, importa na interrupção dos canalículos capilares, pelos quais a água sobe e se evapora. Assim afogada a terra, em espessura de 10—20 cm, esta camada exercerá o mesmo efeito das coberturas e a água se conservará em lençol, abaixo da mesma.

Em Nephiis (E.U.A.N.), o Snr. Malcor observou que, com o emprego do "Dry-Farming", e com uma precipitação pluviométrica de apenas 250 mm, os bons agricultores conseguiram, ainda, uma produção de 18,5 quintais de trigo por hectare. No Estado da Paraíba do Norte, a lavoura seca vem dando notáveis resultados na cultura do algodão. Disto nos dá conta, o Exmo. Snr. Secretário da Agricultura, daquele Estado, o agrônomo Lauro Montenegro, que diz o seguinte:

"O Ingá, por exemplo, conta-se entre os pontos do Estado em que muito baixo foi o teor de umidade de seus terrenos. Não obstante, os lavradores que, ali, fizeram a cultura algodoeira aproveitaram convenientemente os seus esforços.



Algodão Mocó — lavoura cultivada pelos processos do "Dry-Farming" ou "lavoura seca", na Paraíba do Norte — fotografia gentilmente cedida pelo dr. Lauro Montenegro, Secretário da Agricultura.

Explica-se o fato pela adoção, no preparo do solo e trato da lavoura, do arado e do cultivador.

O efeito dessa última máquina para a conservação da água na terra é surpreendente."

Pode-se arguir, entretanto, contra os processos acima lembrados, que os mesmos são de custo elevado e, por isso, anti-econômicos.

Devemos considerar, entretanto, que o custo não só está em função do rendimento do trabalho, assim como, em geral, é variável segundo os métodos empregados. Maior o rendimento por unidade, menor o seu custo de produção. Si nos é possível dobrar a nossa produção, certamente teremos, embora à custa de um maior esforço, o custo por unidade quasi reduzido a 50%. E este deve ser o objetivo do lavrador : produzir o máximo, para ter um trabalho barato.

Além de todos estes processos, e de muitos outros, queremos lembrar a irrigação do solo em nossas lavouras cafeeiras. Tão estupendos resultados teem dado a irrigação, que grandiosas empresas, quer na Europa, quer nas Américas, tem sido organizadas, com o objetivo de irrigar grandes áreas. O extinto Presidente boliviano, General German Busch, compreendendo a importância da irrigação do solo, projetou a construção de enormes barragens com capacidade para "molhar" um milhão de hectares, ou precisamente 413.223 alqueires paulistas ! Si a Bolívia pode arcar com as despesas vultosas de tão vasta obra, por que a lavoura paulista — a maior



Algodão Mocó — lavoura não cultivada pelos processos do "Dry-Farming" ou "lavoura seca", na Paraíba do Norte — fotografia gentilmente cedida pelo dr. Lauro Montenegro, Secretario da Agricultura.

organização agrícola do mundo, também não pode *matar a sede* dos seus cafeeiros por meio de empresas similares?

A irrigação, sem dúvida, permite a estabilidade da colheita, o rendimento maior por área cultivada e o custo menor de produção. E, a mais, não seria somente o cafeeiro a lucrar, pois às terras irrigadas, mesmo as dos cafezais, se prestariam com grandes vantagens, às diversas culturas que seriam, por ela, consideravelmente beneficiadas.

Nos trabalhos de irrigação, em Hawaii, para a cana de açúcar, Maxwell (Boletim N.º 90 del Departamento de Agricultura de Hawaii) constatou os seguintes dados :

N.º de provas	Chuvas em polegadas	Irrigação em polegadas	Total de água em polegadas	Rendimento em açúcar em libras por acre
20	46.56	48.00	94.56	24.750.00
8	46.56	00.00	46.56	1.600.00

Estes resultados, tão evidentes, são corroborados pelos que os plantadores de Pernambuco também obtiveram com o emprêgo da irrigação. Comentando, assim se expressa o Dr. Pires do Rio :

“Nestes últimos anos a adubação e a irrigação dos canaviais fizeram de Pernambuco uma região que figura entre as de agricultura mais adiantada do mundo.”

Os resultados surpreendentes da irrigação ha tantos anos conhecidos noutros países, ultimamente, apenas, impressionaram os agricultores nordestinos, esquecidos, como se achavam, de que a cultura por irrigação se baseia na estabilização da colheita, na produção mais abundante da área cultivada e sobretudo no menor custo da produção.

Exemplo eloquente foi registado, ha mais de dez anos, no Engenho Ewa, no Hawaii, onde a produção por hectare de cana, irrigado, elevou-se ao record de 304 toneladas, respondendo, assim, categoricamente, no dizer de um plantador entusiasta, à pergunta de como Hawaii pode produzir um milhão de toneladas de açúcar, sem aumentar, materialmente, a área dedicada à cultura de cana.

Foi substituindo o desastrado cultivo extensivo pelos eficientes métodos de cultivo intensivo que Cuba figura, hoje, entre os maiores produtores de açúcar”.

Em Pernambuco a irrigação proporcionou um aumento, na produção das culturas canavieiras, de 30 para 120 e até 150 por cento ! Em Campos, em 1936, a produção, por hectare, foi de 162 toneladas, com irrigação, e de apenas 13, em terras não irrigadas !

Bastam estes exemplos, não só para ressaltarem o papel preponderante, na produção agrícola, da água, como, também, para evidenciarem a importância que representaria, para a nossa economia agrária, si as tivessemos em grande escala, as empresas coletivas de irrigação.

* * *

Enquanto que o sombreamento apenas proporcionaria uma redução das colheitas, sem garantir, por si só, segura melhoria das qualidades do nosso café, sem reduzir o seu já elevado custo de produção, a cultura no regime heliófilo, sob os tonificantes raios solares, porém, orientada por métodos racionais, que garantissem ao cafeeiro a água suficiente à sua biologia, importa, seguramente, em um aumento certo do rendimento por unidade de produção, em um custo proporcionalmente rebaixado e, também, em maiores possibilidades de uma melhoria qualitativa, pois que o custo barato da produção permitiria maiores cuidados no tratamento do fruto, salvaguardando as suas naturais e notáveis qualidades. Em vez da fórmula umbrófila : produzir menos e melhor, preferimos : produzir mais por unidade, pelo menor custo, e de melhor qualidade. E esta fórmula pode ser “in totum” concretizada, desde que ao cafeeiro se dê o ambiente em o qual todos os fatores positivos concorram, ressaltando, todavia, a água que, conforme ensina o grande mestre Wageler :

“é o aliado absoluto e mais poderoso do agricultor e por conseguinte também da planta !”



Formigas?

Destruição certa com:
FORMICIDA CAMPEÃO
COMPOSTO

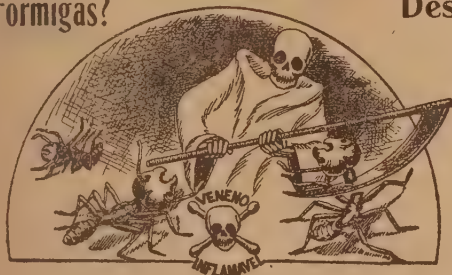
(Análise n.º 1787 do Instituto Biológico de São Paulo)

Formicida ou Bisulfureto de Carbono

Prefiram: CAMPEÃO

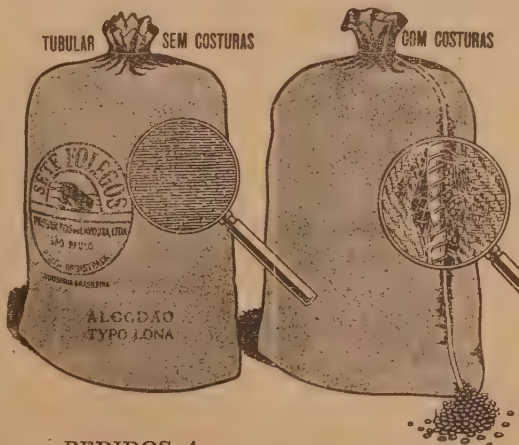
(Análise n.º 1786 do Instituto Biológico de S. Paulo)

PRODUTO DE ÓTIMA QUALIDADE



Não corra o risco de desperdiçar suas preciosas colheitas...

... USANDO SACOS QUE SE ROMPAM PELAS COSTURAS. OS SACOS TUBULARES "SETE FOLEGOS", PARA CAFÉ, REPRESENTAM ECONOMIA EFETIVA E TRANQUILIDADE REAL.



PEDIDOS A

PRODUTOS DE LAVOURA LTDA.

Rua Libero Badaró, 73 - Telefone, 2-4771 - Caixa Postal, 1441 - SÃO PAULO

O ouro e o regime das trocas diréttas

Uma nova economia política?

J. Testa

(Do Instituto de Café
do E. de S. Paulo)

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

JÁ entrou para o domínio público o sistema de trocas diretas de mercadorias entre os povos. O que, entretanto, nem todos terão devidamente notado, é que êsse sistema, descendo-se às suas menores consequências, importa uma alteração muitíssimo mais séria do que à primeira vista se poderia supor, na velha economia política ortodoxa.

Não queremos e nem podemos fazer prognósticos. Simples estudioso, apenas desejamos tecer despretentiosos comentários e trazer, à apreciação dos que se interessam por êsses estudos, alguns aspectos interessantes da questão.

A continuarem as coisas como vão, incentivando-se mais e mais as trocas diretas, várias consequências importantes poderão surgir.

* * *

Antes de tudo seria preciso reconhecer que, em última análise, o que se tem quasi sempre feito é a troca pura e simples de mercadorias. Quasi nunca se dá ouro em espécie, para pagamento de quaisquer artigos, mas, via de regra, uma cambial ou qualquer título que represente valor. Entretanto, o fato de ser êsse título negociável, e, pois, sujeito a descontos, que só podiam ser feitos por banqueiros ou financistas diversos, e o fato de se tratar, agora, de prescindir praticamente dessa cambial e, conseqüentemente, do financiador, já muda bastante os dados do problema. Volvemos assim aos primórdios da humanidade: à troca direta de um produto por outro sem a intervenção da moeda e, pois, sem o capitalismo. Ora, isso é, em última análise, a morte dêsse mesmo capitalismo. E' a substituição do valor-capital por valor-trabalho. Assim, as nações, ou as coletividades, ou mesmo os indivíduos ricos de iniciativa e de capacidade obreira ficam perfeitamente equiparados aos possuidores do ouro. E êste, retirado do meio circulante e nem sendo mesmo imprescindível à constituição de lastros metálicos para garantir a moeda papel, acabaria reduzido à única função de reserva de guerra.

* * *

Essa nova modalidade comercial, da troca direta, foi lançada pelos países totalitários, privados de ouro e desejosos de se libertar das malhas do capitalismo.

À Itália, cujos 518.000.000 de dólares se viram reduzidos, com os gastos da campanha abissínica, da espanhola, do seu armamentismo e aparelhamento industrial, a pouco mais de 144.000.000, atualmente; à Alemanha, que por algumas dessas mesmas despesas e também por pagamentos de indenizações de guerra viu reduzir-se o seu ouro, nos dias de hoje, a pouco mais de 29.000.000 de dólares; e ao Japão que, da mesma fôrma, chegou atualmente a 164.000.000, ocorreu-lhes

esse recurso que, conjugado com os esforços autárquicos, consegue colocá-los em posição capaz de aguentar a luta econômico-financeira que ora se trava no mundo.

Cada um deles está resolvendo ou tentando resolver, a seu modo, o seu problema : a Itália, por exemplo, enquanto não consegue valorizar completamente a Abissínia, produz já o trigo de que necessita ; desenvolve a sua produção de algodão e de fibras sintéticas ; troca com a Espanha (com a qual tem um crédito de guerra de 10.000.000.000 de liras), com a Venezuela, com o Perú, com o México, o ferro, o cobre, o zinco, o salitre, o petróleo de que necessita.

Porque precisaria, então de ouro ? Para o caso de guerra ? Mas, nesse caso, o problema não é *ouro* e sim *comunicações*, ou, pelo menos, reservas do material necessário. Havendo umas ou outras, o problema está resolvido ; deixando elas de existir, só o *ouro* de nada adiantaria.

Para a Alemanha e para o Japão o problema é, *mutatis mutandis*, o mesmo ; para êste, si conseguir a valorização futura das regiões chinesas, de Hainan, etc., creará uma autarquia talvez completa ; para aquela, o problema está ligado às colônias que almeja.

* * *

Ao Brasil o assunto interessa, também, no mais alto grau. E' que nós também não somos um país capitalista. Estamos na mesma situação dos países totalitários embora ao inverso, isto é : enquanto êles podem fornecer mão de obra especializada e artigos industriais, nós podemos dar mão de obra agrícola e matérias primas.

Mas, será possível a um país novo como o nosso, viver sem as injeções de óleo canforado do capital estrangeiro ? Tanto é possível, que já o estamos fazendo.

Não está o nosso mil réis desvalorizado e quasi sem lastro-ouro, (pois os 795.000:000\$000 que guardamos em metal amarelo nestes últimos anos apenas dão para uma cobertura de dezeseis por cento), não está êle mantendo o nosso padrão de vida ? Não temos, internamente, quasi o mesmo poder aquisitivo de anos atrás, tudo isso sem desemprego e sem paralizar os nossos trabalhos essenciais ?

E essa situação não é a mesma já há muitos anos, quando o nosso pequeno estoque aurífero nem sequer estava iniciado ?

Como equipar, entretanto, o nosso parque industrial ? Como construir ferrovias e rodovias, adquirir cruzadores e aviões, tratores e semeadeiras ? Muito simples : trocando-os por matéria prima nossa. Dir-se-á que essa matéria prima é o mesmo que ouro, e, pois, seria preferível trocá-la por cambiais de curso livre ao invés de moeda compensada, que está sujeita a várias contingências, entre as quais a demora na liquidação do negócio. Tudo isso é verdade. Mas, em resposta, cabe objetar que as trocas sempre são feitas com países que, a não ser por êsse meio, não nos comprariam, e que a demora na liquidação, e conseqüente prejuízo, é compensada com o menor preço das mercadorias adquiridas, que o são de países de moeda fraca.

* * *

O que é fato é que o regime das trocas está em pleno vigor, diríamos em plena moda.

Até a Inglaterra e os Estados Unidos já aderiram a êle, trocando borracha e estanho por trigo e algodão. Em toda a América êle vem deitando raízes : no Brasil, Argentina, México, Paraguai, Bolívia . . . E com mais um detalhe : o dos convênios comerciais (haja vista os recentemente celebrados entre a Argentina e a Venezuela, com a Itália) que estabelecem a equiparação entre os valores das impor-

tações e importações. Si esta tendência se generalizasse quais seriam as suas últimas consequências? Uma vez que os países novos precisam ter saldos comerciais, dado que não possuem as outras fontes de renda que geralmente são privilégio das nações economicamente velhas, e dado que estes saldos comerciais desaparecessem, o que está acontecendo em quasi todos eles, especialmente na América do Sul, as consequências seriam :

- a) o repúdio das dívidas externas ;
- b) uma equiparação nos valores do movimento turístico externo e interno ;
- c) a proibição da saída do ouro, sob qualquer forma ;
- d) a nacionalização ou, pelo menos, a compensação de fretes. E tudo isso não levaria o mundo à constituição de grandes blocos autárquicos? E daí, ainda uma vez, não chegamos às mesmas conclusões de que possivelmente irá nascer uma nova organização econômica mundial?

* * *

Temos deparado, nos últimos tempos, com algumas notícias que vêm corroborar as nossas afirmações. São telegramas esparsos nos nossos jornais, mas que não devem ter passado despercebidos aos estudiosos. Um, de 17 de agosto de 1939, (de Buenos Aires, Havas) noticiava textualmente : "Foi iniciado o embarque de 100.000 toneladas de trigo e de 8.000 toneladas de lã, adquiridas pelo governo alemão, em troca do material ferroviário, comprado pelo governo argentino".

Outro, da mesma data, procedência e agência distribuidora, dizia : "Foi publicado o decreto que autoriza o Estado a dirigir a produção das fábricas, afim de manter o justo equilíbrio entre o consumo e os "stocks".

Um terceiro, procedente de Berlim (Associated Press) informava, em data de 18 do mesmo mês, que a Alemanha rejeitara os créditos financeiros *yankees*.

E um último, de Burlington, Vermont (Associated Press) informava-nos, em data de 19 : "Os líderes industriais e da agricultura, discutiram, em conferência, várias propostas de modificação radical no sistema monetário norte-americano, segundo o qual o valor da moeda seria baseado sobre a produção de perto de cinquenta produtos básicos de consumo, ao invés de só existir base-ouro".

* * *

De tudo o que ficou dito, evidencia-se o nascimento de novas tendências e novos fatos econômico-financeiros que poderão trazer interessantes transformações.

CAFE' SANTELMO

Torrefação e Moagem

RUA SENADOR FEIJÓ, 384

FONE, 6191

SANTOS

A não ser que a guerra fosse capaz de alterar todas as previsões, e passasse a ter valor unicamente o ouro...

Isso, que se poderia prever, não foi, entretanto, o que se verificou : depois de iniciada a guerra não apenas continuaram em vigor diversos dos tratados existentes, entre os quais o germano-rumaico e o germano-holandês, como, ainda, foi iniciada a execução do russo-germânico, e firmados os tratados anglo-russo, luso-yankee e ítalo-iugoslavo.

Nós, também, que já havíamos feito muitos negócios com a Alemanha na base de marcos compensados, firmámos há pouco um tratado com a Itália no qual foi estabelecida como base a reciprocidade (outra modalidade nova, que acompanha as trocas). Esse tratado prevê negócios até um montante de 200.000.000 de liras.

Com a Turquia haviam firmado os italianos, nos últimos tempos, um tratado de trocas comerciais, para um montante de 800.000.000 de liras.

E há poucos meses (precisamente a 16 de janeiro do corrente ano) apareceu na nossa imprensa um interessante comunicado da United Press, procedente de Nova York, do qual extraímos os seguintes tópicos :

"Segundo o parecer de inúmeros líderes das finanças, a presente guerra européia pode ocasionar o completo abandono do ouro, como base monetária. Si tal se verificasse, o Tesouro americano controlaria 2/3 de todo o ouro do mundo, para o qual, aliás, não haveria procura externa, para objetivos de divisas e sim apenas para fins industriais e artísticos."

"Os economistas admitem francamente sua incapacidade para poder prever as consequências do que se está verificando. Alguns acham que todo o ouro do mundo ainda poderá vir aos Estados Unidos. Si tal se verificasse, tem-se a impressão de que só haveria duas soluções : ou um substancial aumento das compras estadunidenses nos outros países, ou vastos "empréstimos" de ouro a outras nações."

"A causa principal da perturbadora acumulação de ouro aqui está no fato de que as exportações excedem de muito as importações, sendo que esse excesso é parcialmente diminuído através do emprêgo de navios estrangeiros no transporte de mercadorias americanas, pelo dinheiro enviado a viajantes e turistas estadunidenses e outras vias semelhantes.

Mas existem ainda outras razões para que o ouro se venha encaminhando para os Estados Unidos. As incertas condições da Europa estimulam, dia a dia, a liquidação de interesses americanos no exterior e, contemporaneamente, capitais atribulados de outras nacionalidades também procuram segurança neste país."

"Alguns economistas predizem que si a guerra na Europa se prolongar e si ao fim do conflito a maioria do ouro do mundo estiver concentrado nos Estados Unidos, as outras nações podem abandonar o ouro, como base monetária, adotando o comércio internacional o sistema de escambo."

Esta última idéia tem sido aventada, nos Estados Unidos, por diversas vezes, e ainda há poucos dias o foi pelo senador Peter, segundo noticiaram os jornais de 25 de junho.

De tudo se deduz que, realmente, estamos em presença de um fenómeno digno de consideração, o qual nem mesmo a guerra conseguiu abolir e que não é, consequentemente, tão artificial e insustentável como a muitos parecera.

Alguns dos propugnadores da troca vão ainda mais longe, como o fez um dos nossos líderes da lavoura que, na Sociedade Rural Brasileira, a 18 de maio último, afirmou: "E' a troca de mercadorias o único sistema conhecido, que pode usar um país que não tem cambiais ouro para fazer compras no estrangeiro ou solver seus compromissos para com os portadores dos títulos de sua dívida externa.

O nosso caminho está naturalmente indicado: ou os nossos credores aceitam café, algodão e os nossos demais produtos de exportação, ou perderão os seus títulos de crédito, pois de outra fôrma o Brasil não poderá pagar as suas dívidas no exterior".

* * *

Mas — e façamos agora uma oportuna pergunta — si de um modo geral o fenómeno parece ser-nos vantajoso, sê-lo-á também em relação ao nosso principal produto? A isso poderíamos responder transcrevendo um oportuno comentário de um dos nossos jornais, a propósito da assinatura do convênio italo-brasileiro:

"No caso da Itália e do Brasil, grandes poderiam ser os benefícios recíprocos. A manufatura italiana e a agricultura brasileira entender-se-iam às mil maravilhas, permutando produtos, com lucros para ambas as partes. O necessário é que de lado a lado haja disposição de vender, mas também de comprar."

Tal seja o resultado desta guerra, poderemos talvez ter que vender café (e outros produtos) sob duas grandes modalidades, correspondentes aos dois hemisférios econômicos em que se dividiria o mundo de amanhã: América e Velho Mundo, compreendido neste a Europa, África e Asia. A menos que a proscricção do ouro como padrão, no velho mundo, acarretasse a sua queda também no novo continente.

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"

CAIXA POSTAL. 241

ESCRITÓRIO:

Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Aspectos da cultura de antanho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Affonso de E. Taunay

MUITO vasta a zona em que no Brasil, se cultivava o cafeeiro, lembrava Ferreira Rangel em sua valiosa monografia do *café* publicada no ano de 1906.

Do Ceará a Santa Catarina, existia a cultura em quasi todos os Estados intermediários, limitada, em alguns, até então, ao consumo local. Em diversos se desenvolvia e prosperava mais ou menos regularmente como na Paraíba e Pernambuco onde outrora era insignificante.

Muitos escassos até então os estudos sobre a zona de cultura e o clima em que, nos estados do Norte, assim no Paraná, e Santa Catarina, vegetava e prosperava o cafeeiro. Graças aos importantes trabalhos de van Delden Laerne e do Instituto Agrônômico de Campinas, já não era pequeno o cabedal de conhecimentos, fornecido pela literatura, para o estudo da região central cafeeira do Brasil.

No Ceará, o cultivo se fazia, com vantagem, nas serras de Baturité, Maranguape e Aratânia, assim como nos municípios do Crato, Jardim Pacatuba, Viçosa e outros. E a exportação do café, em 1891 no total de 2.599.751 quilogramas, a que se devia juntar o consumo local, fazia crer que, si não fossem as perturbações do trabalho agrícola, determinadas pelas secas, agravadas pela crise dos preços baixos do produto, poderia o Ceará abastecer com vantagem os mercados septentrionais do país.

Na Paraíba do Norte, se procurava desenvolver a cultura do cafeeiro ante o desanimo da lavoura açucareira, em municípios como Bananeiras, Ararúna, Alagoa e Grande Alagoa Nova, Guarabira, Campina Grande e Areia. Segundo o Dr. Pereira Pacheco, professor da economia rural no Colégio Diocesano da Paraíba, a produção do Estado, apesar dos deficientes e atrasados processos de cultura, podia ser computada em quasi cem mil sacas, cálculo, alias fundado em elementos cujo valor não parecia bem demonstrado.

Escoava-se o café paraibano pelas fronteiras, para o Rio Grande do Norte e Pernambuco, registrando a exportação pelo porto de Cabedelo no período decorrido de Julho de 1905 a Maio de 1906, apenas 803 sacas.

Em Pernambuco, a cultura do café, posto que abrangendo grande zona, estava subdividida. Todavia já se encontravam algumas grandes lavouras com cerca de 200 mil pés como, por exemplo, nas fazendas "Bom Jesus" e "Bom Pastor" no município de Canhotinho.

As culturas desenvolviam-se e prosperavam, apesar da deficiência do trato, nos municípios de Bonito, Gravatá, Triunfo, Granhuns, Canhotinho, Quipapá, Bom Conselho e outros, quer no Sertão, quer nas proximidades da costa.

Mostrava-se o cafeeiro, em toda a região, vigoroso e exuberante, atingindo a 4 metros de altura e, a julgar pelas informações dos cultivadores, produzia em média 400 gramas por pé, ou fosse 26 arrobas por mil pés. Cultivava-se ali a Maragogipe, o creoulo e o Bourbon, em pequena escala, presumindo-se existir no Estado cerca de 1.500.000 pés.

A Baía dispunha de vasta zona e bom clima para o cafeeiro; no entanto o decrescia a exportação. De 10.005.050 quilogramas em 1901, baixara a quasi metade. Este fato não tinha certamente outras causas além da grande baixa do preço do produto e a crise de braços de que todo o país se ressentia.

Van Delden Learne dividira a região cafeeira dos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, em duas grandes zonas, bem caracterizadas pelo clima ; em uma delas predominava o clima marítimo e na outra o continental.

A primeira zona compreendia os Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e os territórios de Minas e São Paulo pertencentes à bacia hidrográfica do Paraíba ; na segunda se compreendiam os terrenos do grande planalto do oeste e sudoeste de São Paulo e a parte sudoeste de Minas, abrigados dos ventos marinhos pela Serra do Mar.

A zona do Rio de Janeiro subdividia-se em duas partes bem distintas : a alta compreendida pela bacia do Paraíba e seus afluentes e a baixa, situada entre a serra do Mar e o Oceano.

A cultura do cafeeiro, nesta zona, se processava entre as altitudes de 200 a 550 metros. Nas terras mais altas a produção era muito irregular e tardia e nas mais baixas de qualidade notavelmente inferior. Todavia, em municípios como o do Cantagalo prosperavam bem cafezais plantados a 120 e 150 metros acima do nível do mar, enquanto os situados acima de 450 metros pouco produziam, apesar do belo aspecto.

Na parte montanhosa desta zona o grau de maior ou menor insolação dos terrenos dava lugar a uma subdivisão em terrenos soalháveis e noruegas. Os primeiros eram os que recebem durante maior número de horas por dia os raios diretos do sol e situados nas vertentes voltadas para o Norte, Noroeste, Oeste e Sudoeste.

Os segundo tinham orientação, em terra consideradas mais frias com a floração e maturação dos frutos mais tardias.

Em S. Paulo as ponteiros de cultura do cafeeiro eram estabelecidas, em rigor, pelas geadas, que variavam um tanto de altitude, obedecendo aliás a situação e abrigo das terras.

Os climas em que vivia o cafeeiro nas duas grandes zonas, do Rio de Janeiro e São Paulo, variavam entre os limites correspondentes aos das regiões temperadas ; esta feliz circunstância não podia escapar à perspicácia do europeu, que encontraria nestas zonas fartos vezeiros desafiando a sua inteligente atividade.

Da diversidade de situação, resultava a dos processos e cuidados com a cultura do cafeeiro nas diversas regiões do país, observava Ferreira Rangel em 1906, com sua valiosa monografia.

Nos Estados do Norte era o cultivo a geralmente mau : as lavouras da cana e do algodão, no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba do Norte, Pernambuco ; da cana, do algodão e do fumo, na Baía. As secas no Ceará e sua grande região nordestina e, finalmente o recrutamento anual praticado pela indústria da extração da borracha no vale do Amazonas, concorriam para a escassez de braços na lavoura cafeeira destes Estados. Estas circunstâncias explicavam, por isto, até certo ponto, a falta de cuidados dispensados a uma lavoura, que nos últimos anos evidentemente ainda mais decaía, por efeito, naturalmente, dos baixos preços a que chegara o gênero.

Na cultura cafeeira do Norte o sistema empregado era o do jornal.

Os preços deste variavam de 600 rs. a 1\$400 e o trabalhador, em geral, mostrava-se pouco apto a este serviço.

Conservavam-se os cafezais muito sujos, muitas vezes no meio de verdadeiras capoeiras. Na Paraíba do Norte, por exemplo, havia talhões envolvidos em bastos matos de cajueiros.

O emprego de árvores de sombra, nessas regiões, era certamente de grande utilidade, sobretudo as de variedades mais delicadas, mas o abuso deste expediente

não podia ser senão prejudicial, principalmente para a frutificação, se, por ventura, a conservação de tão grande quantidade de árvores estranhas à cultura tinha tal objetivo.

Em suma, a lavoura cafeeira no norte do Brasil mostrava-se bastante atrasada. Muito variados os sistemas adotados na região central do país.

Na do Rio de Janeiro, o proprietário ou cultivava diretamente a lavoura, empregando turmas de trabalhadores, ou entregava esta, por empreitada, a indivíduos que a tratavam, ou ainda a dava a ser tratada pelo colono, de meiação ou a terça, ou mediante o pagamento de todo o café colhido, ou, então empregava simultaneamente dois ou mais destes sistemas, conforme as conveniências e condições pecuniárias.

O tratamento direto com o emprego de turmas de trabalhadores, à semelhança do que se fizera com os escravos, era ainda o melhor processo para o bom tratamento e conservação das lavouras. Seria talvez, o mais caro na aparência, mas o proprietário tinha mais probabilidades de obter melhor resultado do trabalho, se o superintendia ou fazia superintender por pessoa habilitada e idônea.

Era o serviço feito por eitos, em que os trabalhadores enfileirados cada qual seguindo uma rua entre duas filas de cafeeiros, iam de baixo para cima dos morros, capinando com as enxadas e arrancando com a mão, junto ao tronco dos arbustos, a vegetação que a ferramenta não podia cortar. Fazia-se a capina pouco profunda; revolviam-se quando muito a crosta da terra em pequena espessura e as hervas cortadas eram espalhadas ora nas ruas, ora em torno do cafeeiro, segundo a praxe preferida por cada cultivador.

A destruição dos resíduos das carpas não constituía questão de importância somente na zona do Rio de Janeiro, porque, atento ao pequeno número de tais operações, passavam a ser em geral, abundantes. Alguns acumulavam estes resíduos em torno dos troncos dos arbustos por entenderem deste modo ensombrar a terra por sobre as raízes da planta, conservando-lhes a frescura e permitindo-lhes além disso, pequeno suprimento de humus pela decomposição dos resíduos.

O inconveniente que muitos apontavam, com razão, neste modo de proceder, estava em que ele facilitava a reunião dos insetos e a conservação da umidade no tronco do cafeeiro, circunstância em extremo nociva. Espalhar os detritos em torno do cafeeiro, sem entretanto, acumulá-los sobre o tronco, parecia o meio termo mais geralmente adotado.

Na carpa precedente à colheita, e chamada — arruação — era sistema geralmente seguido amontoarem-se os resíduos ao longo das ruas, que desta sorte, elevando seu nível, deixavam as linhas do cafeeiro em plano inferior, como se fossem valados. O resultado de tal operação mostrava-se nefasto. As águas pluviais, para se escoarem, seguiam pela linhas dos troncos, pondo a descoberto as raízes dos cafeeiros, antecipando-lhes o declínio e a morte. A experiência conseguira por em desuso tal processo, substituindo-o pelo da *coroação* que consistia em limpar-se bem o terreno em torno dos arbustos, espalhando-se ao longe os resíduos.

Para a carpa, em um dia, de um alqueire gemétrico, isto é, 48.400 m², eram precisos, em média, 25 trabalhadores. Dependia naturalmente tal número do desenvolvimento da vegetação, grande secura ou umidade do terreno, da estação, etc. O trabalho começava ao nascer terminando ao entrar do sol, com repouso para o almoço e jantar e ao meio dia, geralmente para o café.

Para a economia do serviço muito concorria a boa distribuição dos eitos. Havia hábeis *apontadores* ou encarregados da direção das turmas, substitutos

dos fatores do regimen servil. Dessa prática e inteligência dependia a boa direção do trabalho de acôrdo com o relêvo do terreno.

Na zona fluminense o número de carpas não excedia geralmente de três, a primeira de julho a setembro, a segunda de outubro a dezembro, e a terceira de fevereiro a abril, a chamada *arruação* para a colheita. Era este número bem insuficiente sendo que cada operação se praticava quando as hervas daninhas, avigoradas pelo clima no período das águas, já se achavam bastante desenvolvidas e prejudicando portanto o cafeeiro.

Os agricultores compreendiam o mal originado, em princípio, pela escassez de braços. Daí decorria o definhamento das lavouras. Muitos cafeeiros iam morrendo naturalmente, e as falhas aumentando. Reduzia-se portanto de ano para ano, o número de arbustos em dada superfície de terreno. O tratamento deste se tornava, pois, diâriamente mais oneroso. Para minorar este mal, os agricultores plantavam então no cafezal, cereais, mandioca, etc., cujo produto lhes dava um suplemento de renda. Se a estação corria favorável para o milho, mais uma carpa se dava elevando-se assim a quatro as do cafezal. Proporcionalmente, porém, às colheitas fornecidas pelo milharal, diminuía certamente a produção cafeeira.

O preço do jornal variava de 800 rs. a 1\$200 (dando o proprietário o alimento), e de 1\$600 a 2\$000 a sêco. Estes preços eram evidentemente exíguos, atendendo-se se à carestia da vida, pois, os elevados impostos de importação gravavam demasiado os preços dos gêneros de primeira necessidade, que, nas regiões acidentadas dos cafezais não podiam ser cultivados economicamente, salvo pequenas exceções, pelos processos modernos agrícolas.

Para se libertar dos impostos sôbre estes gêneros, o agricultor os cultivava, em suas terras exaustas, a enxada. O que, porém, se ignorava, ou não se calculava, vinha a ser o preço da produção e quanto roubavam em braços e capital à cultura mais racional e remuneradora do cafeeiro. Vivía a população rural submetida a duro círculo vicioso.

Os agricultores não podiam elevar os salários porque as culturas não compensavam tal sacrifício; os trabalhadores, já escassos, mais escassos se tornavam ante a minguada paga oferecida, preferindo a vadiagem e toda a sorte de vícios. Sem estímulo ao trabalho, eram a isto acoroçoados pela ausência completa de previdente e indispensável organização rural. E assim, neste dêdalo de círculos viciosos, ia definhando e desaparecendo a lavoura cafeeira em uma zona, dotada pela natureza de todos os requisitos para ser importante centro de produção de café do Brasil e outrora de enorme importância.

Nela existiam contudo algumas culturas novas, que começavam a produzir mas o acréscimo daí provindo não compensaria o desaparecimento das velhas lavouras.

Nas lavouras novas, enquanto não começavam a produzir, plantava-se sempre milho e feijão, prática também adotada em São Paulo.

O sistema de cultura por empreitada se fazia igualmente, quando o proprietário se encontrava a braços com grande falta de pessoal, recorrendo por isto a chefes de turma. Os preços deste eram em extremo variáveis, ou por alqueire de terra ou por estimativa e sempre segundo as condições em que se achava o cafezal.

Geralmente era o serviço mau, e os proprietários a ele recorriam por falta absoluta de outra meio. Não havia, como em outros países, verdadeiros empreiteiros profissionais, conhecedores dos diversos trabalhos de lavoura, tais como carpas, poda, estercamento, etc., prestando reais serviços, pela competência e idoneidade. Aqui eram geralmente especuladores, ignorantes dos mais elementares



PISO DE ASFALTO

**Proteja seu café contra
umidade, asfaltando
seus armazéns**

O asfaltamento do Armazém de Café de George Oeterer, E. F. S., numa área de 37.500,00 mts.2., está sendo executado pela nossa Empresa.

Asfaltamento de estradas, ruas e praças, constituem nossa especialidade.

PEÇA-NOS ORÇAMENTO

EMPRESA CONCESSIONÁRIA DE PRODUTOS LIMITADA

Rua Libero Badaró, 346 - 7.º andar - Salas, 1 e 2

Caixa Postal, 3538

Fone, 2-6293

SÃO PAULO - BRASIL

Escritório Técnico do eng. Oscar Americano

Construção de estradas de ferro, estradas
de rodagem, pontes, pavimentações,
concreto armado, etc.



Largo da Misericórdia, 23 — 12.º andar, salas 1208 a 1211

Telefone, 2-2211 — SÃO PAULO

preceitos da agricultura, sem outra preocupação que não fosse ganhar muito sem se interessar de modo algum pela perfeição do serviço. *Enrolavam*, como vulgarmente se dizia, a capina, pondo parte do que arrancavam por cima da outra, por capinar, que assim ficava escondida. Por maior que fosse a vigilância dos proprietários, o serviço era, em via de regra, mal feito, sobretudo quando, como em geral, o fazendeiro recorria a empreiteiros quando a vegetação se mostrava muito abundante.

O tratamento de meiação consistia em entregar-se aos colonos o cafezal para que eles o tratassem, dando um mínimo de três carpas por ano e aproveitando-lhe os claros para a plantação de milho, feijão, etc.

Colhido o café, pelo colono, o proprietário mandava-o buscar em seus veículos, repartindo-se o produto ao meio na própria casa do colono, se em virtude de combinação feita devia ele dispôr livremente de sua parte, ou no terreiro da fazenda, quando obrigado a vendê-la ao proprietário por preço já estipulado.

Outras vezes, toda a colheita era considerada pertencente ao colono, pagando o proprietário por medida colhida, o preço previamente ajustado no contrato. Cafezais havia que o colono só aceitava, dando ao proprietário a terça parte da colheita em vez da metade. Ainda em muitos casos o proprietário se incumbia de fazer a colheita por conta do colono, valendo-se de sua turma de camaradas descontando aí a despesa no valor da parte a este pertencente.

Esta variedade de contratos, caracterizava uma situação anormal, de experiências em que nenhum sistema parecia ter realizado uma solução definitiva. Ainda não havia muito, era comuníssimo que os proprietários fizessem adiantamentos pecuniários aos colonos para que estes podessem custear regularmente as respectivas lavouras. Esta prática, porém, estava quasi abolida; a facilidade com que os colonos depois de contraírem compromissos, às vezes avultados, abandonavam as lavouras, para ter igual procedimento em outras fazendas, acabara por tornar os lavradores mais precavidos e justamente desconfiados.

A maioria dos colonos meeiros, na zona do Rio de Janeiro, se compunha de antigos escravos e seus descendentes, "indivíduos em grande maioria dominados pelo vício do alcool, sem moral, sem estímulos, sem outra ambição que a de ganhar quanto bastasse para aguardente". Passavam nas vendas os domingos e dias santificados, a embriagar-se ficando no dia seguinte inutilizados para o trabalho. Regiões havia em que era quasi impossível angariar trabalhadores agrícolas às segundas feiras.

Embora o clima se subordinasse à situação geográfica, e à altitude, não poderiam ser indicados certos graus de latitude e longitude como abrangendo a área em que vegetava o cafeeiro, conquanto não fossem os fatores climatológicos os únicos e decisivos determinantes da prosperidade das lavouras, declarava Dafert em 1899.

No Brasil considerava-se o limite inferior de altitude 500 m. e o superior 800 m.

Da Abissínia, existiam plantações à altura de 2.500 m. acima do mar, como em Liben no Choa meridional.

O cafeeiro da Libéria suportava clima mais quente e mais úmido pelo que podia ser cultivado nas baixadas.

Todas as outras variedade cultivadas comportavam-se como o café arabe, cuja qualidade climatológica mais saliente era crescer melhor na zona tropical de clima mais propício ao europeu.

O café das alturas passava na Bolívia, e em alguns logares do Brasil, como essencialmente aromático. Entretanto, os grãos e as colheitas mostravam-se me-

nores. Em países mais úmidos, como Cêilão e a Índia meridional, as árvores plantadas em alturas, além de certo limite, produziam excessiva folhagem.

O café arábico prosperava, em tudo e melhor, nos lugares igualmente quentes, quando a temperatura oscilava entre 15 e 27° C. A falta de estação efetivamente mais fria (ou mais seca) trazia para a economia rural a desvantagem de produzir a árvore, como por exemplo na ilha Dominica, ao mesmo tempo, flores e frutos durante o ano todo.

A zona brasileira de café mais celebre, a de Campinas, era exemplo em contrário.

Segundo observações de Dafert referentes a muito anos, a média anual ali fora de 19° C. a temperatura do mês mais frio 13°,7 a do mês mais quente 24°,03 C. A queda do termômetro abaixo de 0° durante poucas horas, não destruía as árvores adultas, apenas danificando, embora sensivelmente, os brotos novos. Não era recomendável plantar café nos lugares de geadas frequentes. Corria-se o risco de se perder a plantação, e a perda de um cafezal, quem de tal duvidava, era muitíssimo mais grave que a de um trigal.

O cafeeiro suportava o frio, com ar parado, sem sofrer estragos, de modo que não havia razão para se fixar o mínimo da temperatura em 5° C. como até então se admitira.

Grande calor, seco e passageiro, não prejudicava o desenvolvimento nas plantações em logar favorável à cultura : mas a 35° C notava-se já o afrouxamento da árvore.

Fenômeno interessante : os efeitos causado pelo sol, na estação fria, em plantas novas, expostas bruscamente a luz e podendo ocasionar a queda das folhas, manifestava-se muitas vezes, na estação fria induzindo a crer-se na existência de moléstia grave.

A quantidade de distribuição das chuvas apresentava nos países cultivadores de café os maiores contrastes. No Natal registavam-se 820 e em Java ocidental ate 4.000 millímetros de chuva.

Enquanto, nesta última, um período de três semanas sem chuva era coisa rara, ocorriam na Arábia períodos de seca de mais ou menos nove meses.

Importava muito que a chuva cessasse durante a colheita, assim como que a sua distribuição se fizesse justamente durante o período da floração. Chuva demorada ou excessivamente forte neste, último como em S. Paulo em outubro, dezembro e fins de janeiro, e na Índia meridional em março, abril e maio, mostrava-se tão prejudicial como uma seca prolongada, antes e depois da floração.

Fato curioso a crença divulgada entre os indígenas, na Índia meridional, de que o cheiro das flores de café causas febre. Originava-se da circunstância de coincidir o período da floração com o aparecimento das febres. No Brasil tal não se dava e ninguém atribuía à inocente flor tão maligno efeito.

Os países de chuva regular, no tempo da colheita, eram obrigados a trabalhar, por via humida, e a transformar analogamente as operações do preparo. As chuvas de pedra aparecendo, inesperadamente, em certas regiões, podiam destruir, em poucos segundos, a flôr, a colheita inteira, sem que se conseguisse tomar qualquer providência. Como a literatura Indica e a da América Central as não mencionavam era de presumir que, felizmente, pouca importância tivessem em zonas mais frescas como as de Madagáscar.

De grande importância, também, para a produtividade de um cafezal, o vento prolongado soprando em uma só direção, principalmente o muito frio ou quente e seco e o de tempestade, aliás accidental. As árvores mais velhas perdiam,

sob a influência do primeiro, no correr do tempo e do lado açoitado, todas as folhas, ficando como vassouras, no dizer dos brasileiros.

A agitação contínua rompia a casca no colo da raiz, estrago que podia ocasionar a depreciação da árvore. Sabia-se em S. Paulo por observações diretas, que os supostos estragos de muitas geadas eram antes causados pelos ventos, exatamente como se notara com diversas plantas tropicais sob temperaturas relativamente baixas mas nunca inferior a 0° C (entre 0,1 e 12° C); constituía isto fato importante, porque ao passo que se podia proteger as plantas contra o vento, nada se conseguia contra a geada.

A importância das tempestades não era a mesma em todos os países produtores. Seus efeitos mostravam-se perigosos em Java, Céilão, Sumatra; diziam mesmo que sua influência arrastara a cultura do café na Ilha Bourbon à decadência. No Brasil, país sem ciclones, de tais malefício pouco sofriam os cafezais.

As matas no Brasil mostravam, em lugares bem expostos aos ventos constantes, ou soprando de um lado só, a curvatura das plantas e folhagem do lado exposto, especialmente para as árvores finas e de alto fuste.

Era sabido aliás que os ventos salinos da costa, prejudicam o cafeeiro como as demais plantas continentais. Tinham importância local apenas como demonstrava a existência de verdadeiras lavouras nas ilhas de S. Sebastião e Sta. Helena.

Dizia-se geralmente que o clima úmido, com mais de 80% de umidade relativa, em média anual, predispõe o cafeeiro às molestias criptogâmicas. Declarava Dafert não poder dar provas de tal asserção, alias contraditada por autor da competência de Burck.

O café da Libéria, quanto à climatologia, diferia consideravelmente do árabe; assim também as diversas variedades comportavam-se diferentemente. Em geral, o café vulgar do Brasil era muito mais resistente aos maus lugares e defeitos climáticos do que o Bourbon, menos sujeito às geadas do que o de Maragogipe. O moka de Bourbon exigia plantas de sombra, ao passo que o Leroy, variedade da Serra Leoa, as podia dispensar.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construções — Ferramentas para Artes, Ofícios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Resumos e Transcrições

Novos contingentes para a cultura cafeeira do Haiti

QUANDO, há alguns anos, o Haiti, pela não renovação de seu tratado comercial com a França, perdeu neste país o melhor freguês para o seu café, cogitaram os exportadores haitianos da conquista de novos mercados, tendo-se as suas vistas voltado particularmente para os Estados Unidos. Urgia, no entanto, para lograr este objectivo, melhorar a aparência e a qualidade do produto haitiano que muito deixava a desejar. Para tal, tomou o governo em 1936, sérias medidas: a compra do produto foi proibida no interior e subordinada a severos regulamentos nas cidades. O Presidente da República num manifesto aludiu à negligência e ao descaso no preparo do principal fator econômico do Haiti, e concitou o povo a cooperar no aperfeiçoamento da produção, preparo e venda do café. Créditos especiais foram votados para a construção de terreiros de alvenaria nas propriedades de pequenos sitiantes e corpo de instrutores percorriam as mesmas orientando os lavradores.

Dos Estados Unidos veio especialmente um técnico, o sr. Mackey, presidente da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York e chefe da firma C. K. Mackey, importadores de café, para orientar sobre o preparo do café de acordo com o paladar americano tendo a seu cargo a supervisão do programa da expansão cafeeira ideada pelo governo de Haiti. Quanto à superintendência técnica e efectiva, ficou esta ao cargo do sr. Leslie Springett, autor da conhecida obra "Quality Coffee".

Os resultados palpáveis desta feliz conjugação de esforços patenteiam-se nas fotografias que ilustram estas páginas, trazidas pelo sr. Mackey por ocasião da sua recente viagem de inspecção que reproduzem os numerosos e bem tratados viveiros de mudas cafeeiras, novos contingentes que dentro de breves anos, estarão na linha de frente da produção.

Em lugares abrigados e a uma altitude superior a 650 metros, 4.000.000 de mudas estão prontas para serem, no próximo ano, transplantadas e formarem futuros cafezais em terrenos escolhidos num altitude de 1.300 metros. Em 1941, novo contingente de quatro milhões de mudas serão, por sua vez, definitivamente transplantadas, dando, desta forma, expansão e diretrizes novas à lavoura cafeeira, coluna vertebral da economia do país.

Quando as mudas atingem a idade de dois anos, são distribuídas aos pequenos sitiantes indígenas, donos de terras cuja propriedade para tal cultura tenha sido previamente comprovada. Ao mesmo tempo, vem sendo desenvolvida entre estes sitiantes, intensa campanha educacional para inculcar-lhes noções sobre a maneira de formar um cafezal e de como cuidar dos já existentes, bem como de seus frutos. Quanto à essa última parte, os esforços redundaram na grande melhoria dos cafés haitianos verificada nos recentes anos e que lhes tem valido o progressivo aumento de suas exportações para os Estados Unidos.

Estas que, em 1935, apenas atingiam a 775 sacas cuja capacidade é no Haiti de 80 quilos, elevaram-se, em 1939, a 120.000 sacas. Os preços também subiram animadoramente uma vez reconhecida nos mercados americanos a sensível diferença, para melhor, registada pelos cafés em questão. Dentre todos os países produtores talvez seja o Haiti o único que continue recebendo pelo seu produto o mesmo preço recebido na safra anterior.

Ha alguns anos era a exportação desta República de cerca de 500.000 sacas anuais. Este total decresceu para 300.000, devido à circunstância de não ter havido novos plantios nestes últimos 25 anos. Calcula-se que será de 40.000 sacas o aumento das safras cafeeiras do Haiti quando entrarem a produzir os cafezais ora em formação.

(Traduzido parcialmente do "The Tea & Coffee Trade Journal" de Nova York)



Vários aspectos de um viveiro de mudas cafeeiras no Haiti.

Sua Saude Merece

CAFÉ JARDIM

Livre do Contáto Manual

**COMPANHIA BRASILEIRA
DE
ARMAZENS GERAIS**

Escritório :

**RUA BOA VISTA, 100
SÃO PAULO**

ARMAZENS:

**ALAMEDA BARÃO DO RIO BRANCO, 954
ARMAZEM, 15
SÃO PAULO**

DESPACHOS:

**DEVIO MOAGEIRA
PELA SOROCABANA: SÃO PAULO
PELA S. P. R.: BARRA FUNDA**

Assegurado o transporte de café não obstante as vicissitudes da guerra

AS majorações, para 85 centavos por saca, do frete do café exportado do Brasil para os portos norte americanos do litoral do Atlântico e do golfo do México e, \$1,10, para os da costa do Pacífico, alarmaram o comércio cafeeiro que vem conjecturando até onde poderão estas majorações chegar e quais as suas justificativas.

Levando em consideração o interesse geral — para não dizer, a ansiedade — “The Spice Mill” procedeu a uma investigação sobre a atualíssima questão dos fretes marítimos, sentindo-se feliz em poder declarar que, neste setor, as perspectivas são bem mais risonhas e animadoras do que muitos interessados em negócios de café a princípio fizeram crer.

A companhia de navegação pertencente à firma Moore-McCormack, que faz o serviço entre os Estados Unidos e as Repúblicas americanas asseverou que não se prevaleceria das circunstâncias para realizar lucros excepcionais: toda majoração na sua tabela de fretes reflete apenas aumentos reais do custo de estiva e operações similares. Seus fretes serão fixados no nível o mais baixo possível, baseando-se esta sua resolução na boa política de grangear a simpatia dos exportadores para que, uma vez cessada a guerra européia e voltando à atividade as companhias de navegação estrangeiras, não lhes venha a sofrer a concorrência.

Dentre os motivos determinantes da atual modificação das tabelas, o presidente da referida companhia citou o preço do óleo combustível que subiu em mais de 30 %; os impostos portuários aumentaram de 100 a 200 %, sem falar na ascensão vertical dos preços da estiva. Somando todos estes fatores é de opinião que a indústria cafeeira de Nova York deve mas é se considerar privilegiada por terem os fretes de café sofrido uma majoração de apenas 20 %. Outros artigos foram atingidos muito mais diretamente desde o início da guerra, haja visto o óleo de linhaça que passou de \$3,25 para \$10,50; carnes enlatadas, de \$6,12 para \$12,00; lã, de \$4,00 para \$10,00 e couros, de \$10,00 para \$15,00.

Interrogado acerca da garantia que o comércio poderia ter de serem as entregas feitas com regularidades durante o período da guerra, declarou o presidente da “America Republics Line” que esta companhia poderia ela só, caso a necessidade se apresentasse, transportar todo o café do Brasil destinado aos portos americanos de ambos os litorais. Conta atualmente com 20 unidades em ação e, dos seus estaleiros, sairão mais quatro que, em Dezembro, começarão a navegar. O litoral do Atlântico será servido, mensalmente, por 9 ou 10 vapores e o litoral do Pacífico por 5 ou 6. Alguns destes navios são movidos a óleo cru e quasi todos êles, que desenvolvem uma velocidade de 17 nós por hora, tem capacidade para 170.000 sacas de café.

Considerando ser o café a coluna vertebral do negócio de transportes marítimos da América do Sul, a companhia não poupará esforços para que o seu transporte prossiga com a máxima regularidade e com fretes que apenas dêem margem a lucros módicos.

OS SERVIÇOS DO LLOYD BRASILEIRO

De propriedade do governo brasileiro, por quem é explorado, o Lloyd Brasileiro faz também o serviço regular entre os principais portos do Brasil e Nova York, e Nova Orleans, tocando eventualmente em Filadélfia, Baltimore, Norfolk, Jacksonville e Houston quando há carregamento.

O ano passado adquiriu esta companhia, de Moore-McCormack Inc., 14 unidades mercantes cuja entrega iniciou-se em Setembro último e das quais 11 já estão em atividade. De Santos, o porto cafeeiro por excelência, saem regularmente dois destes navios em demanda dos portos norte-americanos do litoral Atlântico e, do Rio e Vitória, cada três semanas, um em demanda dos portos do Pacífico. Para Nova Orleans esses vapores zarpam cada 15 dias.

Uma das fotografias que ilustram a presente entrevista mostram o "Gonçalves Dias", antigo "Moremacsun", vapor tipo dos com que a frota mercante brasileira acaba de ser enriquecida. Sua capacidade é de 100.000 sacas de café.



Em cima: Donald McKay, da Moore-McCormack, em demanda de S. Francisco.

No centro: O "Mormacyork" que faz a rota Brasil-Nova York.

Em baixo: O Gonçalves Dias ex-"Moremacsun" pertencente ao Lloyd Brasileiro.

NOVAS FACILIDADES PARA NOVA ORLEANS

Não obstante as perturbações acarretadas à navegação mercante do golfo do México pela sanção da lei de neutralidade, espera-se que a execução de um bem elaborado plano para o incremento do intercâmbio com os países latino-americanos restaurará as atividades muito além do seu nível anterior.

Por muitos anos vem sendo as comunicações entre os portos do Golfo e os da costa este da América do Sul feitas com eficiência pela Mississippi Shipping Co., cujas três novas unidades, o "Delbrasil", "Delorleans" e "Delargentino" ficarão terminados ainda este ano. O "Del-



Projeto das novas unidades em construção pela Mississippi Shipping Co.

brasil", que deixou os estaleiros a 16 de Dezembro de 1939, fará a sua viagem inaugural para a América do Sul zarpando a 20 de Junho de Nova Orleans e tocando em Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. O seu sósia, o "Delorleans", zarpará pela primeira vez de Nova Orleans a 3 de Setembro e o "Delargentino", ainda em construção, será posto em circulação no fim do ano. São vapores construídos especialmente com o duplo objetivo de transporte de passageiros e de cargas, tendo ambas as finalidades sido alvo de cuidados especiais. Sua velocidade de $16 \frac{1}{2}$ nós à hora, lhes permitirá alcançar Pernambuco em 11 dias, Rio de Janeiro em 14 e Santos em 15. Alternando com a saída destes novos vapores, conti-



Um dos "Prince", temporariamente retirado da linha do Brasil.

nuarão em serviço os vapores cargueiros da Delta Line até que esta tenha completado o seu programa de construção, com a apresentação de mais três unidades modernas e eficientes.

Na sua viagem de regresso rumo aos Estados Unidos, o "Delbrasil" deverá tocar em Santos a 23 de Julho, no Rio de Janeiro a 25 e em Baía, a 27.

A Mississippi Shipping Co., que celebra este ano o seu 25.º aniversário, foi organizada por um grupo de homens de negócio de Nova Orleans e do vale do Mississippi, inicialmente interessados no transporte do café cru do Brasil para Nova Orleans. Propunha-se a incipiente empresa 1) servir os exportadores dos portos do golfo do México e de todo o litoral este da América do Sul; 2) comprar e explorar por conta própria os navios engajados nessa rota; 3) reservar



O Brasil, primeiro navio da "Frota da Boa Vizinhança" cuja viagem inaugural deu-se em 1938.

fundos para a gradativa substituição dos navios por outros mais rápidos e mais modernos. Os constantes progressos da companhia em apreço demonstra que vem ela conseguindo os objetivos que se propôs.

Suceda o que suceder durante os tempos de provação que se anunciam, um fato auspicioso evidencia-se entretanto: a grande atividade dos estaleiros norte americanos para a restauração e expansão da marinha mercante do país, atividades que se traduzem pelo lançamento de 47 novas unidades no exercício findo a 30 de Abril último.

O contra-almirante Emery S. Land, encarregado deste programa de restauração, diz que desde que se deu início ao mesmo, em princípios de 1938, foi iniciada a construção de 146 unidades, das quais 128 são navios cargueiros ou mixtos e 18, navios cisterna. Ultima-se igualmente a construção do transatlântico "América" que será o maior navio desta categoria construído na América do Norte.

INTERROMPIDOS OS SERVIÇOS DA "FURNESS-PRINCE"

Os serviços da linha de navegação Furness-Prince, acreditados na rota sul-americana, tiveram que ser interrompidos devido aos calamitosos sucessos desencadeados no continente europeu pelos que a tudo se julgam com direitos adquiridos. Os agentes desta companhia

esperam entretanto poder retomar as suas atividades e, com seus belos "Princes", novamente servir os interesses do comércio cafeeiro, mal cessem as hostilidades. Prosseguem, entretanto, nas suas atividades, na sua rota do Extremo Oriente, sob a direção do Govêrno Britânico.

Das 16 linhas de navegação que se dedicavam ao transporte regular de mercadorias que, em se tratando de certos portos sul-americanos, eram mômmente constituídas por café, são atualmente, devido aos riscos da guerra, a Delta Line e a Moore-McCormack, sôbre cujos navios flutua o pavilhão norte americano, e o Lloyd Brasileiro, as que têm a grande, a quasi exclusiva preferência dos exportadores de café.

(Traduzido do "The Spice Mill", de Nova York).

Café Rei

O Rei dos Cafés

Torradores e moedores do
Instituto de Café do Estado de São Paulo

Entregas a domicílio

RUA FREI CANECA, 1062

Fone: 7-4428

SÃO PAULO

Café

O seu empacotamento e a conservação de suas qualidades

Charles E. Page

O empacotamento da bebida predileta da América do Norte, sempre apresentou um problema que, até esta data, não ficou ainda totalmente resolvido. Isto é a conservação do seu sabor natural.

Poucos produtos alimentícios são tão instáveis como é o Café. Desde o momento que o fruto é colhido, até o momento de ser coado e especialmente depois de torrado e moído, absorve rapidamente todo o cheiro ou sabor estranho, que se lhe aproxime. Quer estejam no ar ou em qualquer matéria que entre em contacto directo, o Café os retém tenazmente.

Nas torrefações, este fato é já conhecido. O empacotamento feito em vidros ou latas, protege o produto contra essa contaminação, si o fecho permanecer intacto. No entanto, ha de se considerar as vantagens de tal método de empacotamento, confrontando-o com as condições peculiares do mercado. Pelo fato da carestia desse método, procura-se outra substância que o substitua e então, vamos ponderar as qualidades do papel celulose transparente impermeável. Isto requer um estudo do mercado consumidor, no que diz respeito ao custo da embalagem, seu tamanho e resistência, as facilidades de encher e manipular o envólucro e o equipamento necessário.

Os químicos analíticos concordam em que o fruto do café não contenha bióxido de carbono. Este produz-se durante a torrefação e é o produto natural da combustão, sendo encerrado na semente durante o processo de torrar.

Seja qual for o sistema de torrefação, a gás ou a vapor, o bióxido de carbono será inevitavelmente gerado no grão.

Já foi afirmado que a quantidade de CO_2 (bióxido de carbono) no café logo depois de torrado, encontra-se em volume superior do que o contido em fermento. Rector, Prescott, Punnett e outros afirmam que o CO_2 chega a ser de tres a cinco vezes o volume do próprio café e debaixo de uma pressão interna que vai até 50 lbs. por polegada quadrada.

Quando o café sai ainda quente do torrador, emite esse gás sob grande pressão e em grande quantidade. Então é que o café principia a perder o seu aroma, até que depois de exposto à atmosfera durante certo tempo, torna-se rançoso. Comumente, bastam dez dias para essa transformação se efetuar. E' de crença geral que a perda do CO_2 , dá-se concorrente e proporcionalmente com a perda dos elementos apetecíveis no café, e que a evasão do CO_2 , é a causa da perda do seu aroma. Não creio que o café contenha óleos aromáticos. Oleos vegetais não absorvem cheiros estranhos e mesmo que sejam voláteis, não são aromáticos. No café, são os éters que dão o aroma.

Outrossim, a perda de CO_2 é maior durante a crepitação dos grãos e enquanto estão no torrador. Cerca de 65% desse gás é evoluído durante as vinte e quatro horas após a torrefação, no entanto, o café não perde 65% do seu aroma durante esse período.

No empacotamento do café torrado, existem quatro fatores fundamentais a considerar, dos quais o primeiro é a pressão exercida por esse gás evoluído, quando está encerrado em um pacote

impermeável, que deve ser bastante resistente para conter essa pressão. Por essa razão, o café empacotado em vácuo requer uma lata ou vidro, que seja hermêticamente fechado imediatamente após do vácuo formado, extraindo-se certa quantidade de ar de dentro da lata. No entretanto, visto que o café torrado naquela hora, está constantemente evoluindo CO_2 , este é que se retira no ato de crear o vácuo na lata.

Fator número dois. Se usarmos um pacote de uma matéria permeável ao oxigênio ou ao CO_2 , como é o papel comum, a "respiração" do pacote causará a oxidação do café. Sendo permeável ao CO_2 , este gás transpassa o pacote e vai se perdendo na atmosfera juntamente com o aroma do café. Devido às mudanças da temperatura durante cada vinte e quatro horas, o ar contrai-se e expande-se e as mesmas mudanças ocorrem no pacote permeável. Portanto, diz-se que o pacote "respira", respirando o ar, para depois dissipa-lo saturado do aroma do café.

Portanto, a maioria dos pacotes geralmente usados por se considerarem adequados mas que não podem ser hermêticamente fechados, não pasam de embalagens cuja utilidade serve apenas para transportar o café. Não tem valor algum quanto à conservação das boas qualidades, ou para evitar a sua deterioração.

O fator número tres é a estabilização. Isto quer dizer, submeter o café a um processo que impedirá as mudanças químicas durante a sua armazenagem. Já foram experimentados muitos processos, porém o café é um dos produtos mais instáveis do mundo e a sua estrutura química é tal, que até hoje toda tentativa de estabiliza-lo foi um fracasso.

O último fator é o custo de uma embalagem. Unir a utilidade às possibilidades econômicas do mercado ; levar em conta os atuais métodos de empacotamento, sem sacrificar as funções que

**O publico dá preferencia ao
café mais puro e mais fresco**

V.S. PODE CERTIFICAR-SE DA PERFEITA
* PROTEÇÃO DADA AO SEU CAFÉ QUANDO
ACONDICIONADO NO

PAPEL CELULOSE IMPERMEAVEL

“CLAR-APEL”

Peça informações e amostras às

INDUSTRIAS CHIMICAS BRASILEIRAS “DUPERIAL” S/A

CAIXA POSTAL, 2933

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 710

RIO DE JANEIRO

**A impermeabilidade do “CLAR-APEL”
protege o café moído contra qualquer
alteração, durante semanas.**

**Ao abrir o pacote V.S. sentirá o
mesmo aroma delicioso como se fosse
torrado e moído naquele momento.**

**O “CLAR-APEL” É FABRICADO NOS E. U. A. POR
E. I. DU PONT DE NEMOURS & CO. (INC.)**

o pacote deve desempanhar. A condição cardinal é que o café seja fresco e que chegue ao consumidor em perfeito estado.

As torrefações de café que conscienciosamente desejam que o seu produto chegue ao consumidor, fresco e com todo o seu aroma, devem estudar o melhor método de empacotamento.

Seria ideal se o nosso consumo diário de café fosse entregue, como o leite, todas as manhãs. Na prática isto não é possível, portanto, o café deve ser vendido em pacotes impermeáveis, fechados herméticamente.

Na indústria, empregam-se diversos sistemas de empacotar, entre os quais existem dois que requerem um pacote rígido, seja vidro ou lata. São estes o sistema "sob vácuo", criando um vácuo no pacote, e o "sob pressão", que consiste em forçar certa quantidade de CO_2 , dentro do envólucro no ato de fechá-lo. Como ficou dito, esses métodos geralmente são demais caros para serem empregados em todos os mercados.

No entretanto, há um outro sistema, que está sendo largamente usado, empregando-se um saco de papel celulose impermeável, fechado herméticamente a calor. Este tem mais resistência do que os sacos de papel cristal ou pergaminho, geralmente usados. Os de papel cristal em geral são duplos ou triplos, porém pelo fato de serem permeáveis ao CO_2 , não evitam a perda do aroma.

O papel celulose transparente impermeável, entre os quais o "Clar-Apel", é tido como mais resistente do que o comum, mais prático no fechamento e impermeável ao oxigênio e CO_2 . O aroma do café não transpassa e portanto não se perde enquanto cheiros estranhos também não penetram no pacote. Todos esperam o café de qualidade superior e para consegui-lo, forçoso é que seja conveniente e perfeitamente empacotado.

(Transcrito do "Modern Packaging")

Beber

"Café Rocha"

R. CANTAREIRA, 1161

Telef. 4-4404

SÃO PAULO

é beber o melhor café

ENCERADOS

PARA TERREIROS DE CAFÉ

Qualidade garantida

Preços reduzidos

ALMEIDA LAND & CIA. LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 227-231

SÃO PAULO



FOLLOW THE TREND

SANTOS

FOR GREATER SALES

Geografia Humana do Brasil

Da "Geografia Humana do Brasil", de P. Defontaine, que a Revista Brasileira de Geografia vem publicando, extraímos, data vênica, alguns tópicos em que, com a originalidade e relevo peculiares ao espírito gaulês, descreve aquele notável professor o nosso "hinterland", a sua gente e os seus usos.

AS PERSONAGENS - TIPOS

A definição humana de uma região é dada não tanto pela repartição da população ou por distribuições étnicas, mas, sobretudo, pelo conhecimento dos gêneros de vida, cuja associação íntima assegura a exploração do solo.

Esses gêneros de vida encontram sua expressão em personagens tipos cuja enumeração ocupa o primeiro lugar na caracterização de cada região. Existe muitas vezes uma personagem dominante que determina na região toda a série das ocupações e o regime de trabalho, e cujos hábitos e necessidades se inscrevem na própria paisagem; as outras personagens gravitam-lhe em torno, algumas mesmo vivem como parasitas. As transformações econômicas fazem surgir às vezes, novos tipos que se podem libertar da influência da personagem dominante e modificar, assim, a hierarquia social anteriormente constituída. As personagens de uma região não aparecem todas ao mesmo tempo; há algumas muito antigas e outras mais recentes; pertencem a ciclos econômicos distintos e é necessário pesquisar-lhes a idade.

No Brasil, a personagem dominante, que é ao mesmo tempo a mais antiga, é o "fazendeiro", isto é, o proprietário de uma fazenda ou grande cultura. Havia sem dúvida, bem antes da chegada dos brancos, populações indígenas autóctones, pouco abundantes, no máximo um habitante por três quilômetros quadrados, que foram além disso reagrupadas, transformadas e mesmo dizimadas pelos primeiros colonos. Ao inverso do que se passou na América andina, os antigos povoadamentos indígenas não serviram de guia aos estabelecimentos dos brancos. Houve corte, hiato na história do povoamento.

Os índios foram, com efeito, concentrados nas plantações da costa atlântica; habituados a uma economia de simples colheita, que não exigia maior esforço, não puderam suportar o regime de trabalho que lhes era imposto como plantadores, e praticaram então o que se chamou cunicamente a "greve da morte"; foi, entretanto, o trabalho pesado que os europeus costumam suportar e impor que provocou a imensa hecatombe das populações indígenas. O fato é que não há no Brasil mais de um milhão e meio de índios para uma população de mais de 40 milhões de habitantes e, além disso, ficaram relegados, com o nome de "bugres", para as regiões mais inacessíveis, notadamente no Sul da bacia do Amazonas. Aqui não se apresenta pois questão indígena, tal como se verifica por vezes gravemente nos países da América Espanhola.

O primeiro esforço do fazendeiro consistiu no açambarcamento da terra; impressiona-nos a importância desta apropriação. Num país tão vasto, tão pouco habitado, esperar-se-ia encontrar imensas extensões sem dono, pertencentes ao domínio público do Estado; isso, porém, não se dá, e até as zonas de florestas do Amazonas têm proprietários, existindo fazendas unicamente florestais; as terras devolutas, isto é, os bens sem donos, pertencentes ao domínio público, são pouco importantes e isto explica a fraca influência da colonização oficial sobre a terra

livre. Seria interessante retrazar a história dessa imensa imobilização da terra pelos primeiros colonos; seu direito de propriedade deriva — ora de concessões outorgadas pelo soberano, sob o antigo nome de “sesmarias”, ora de simples posses de fato, reconhecidas com muita facilidade por decretos, ora por compras, mediante títulos mais ou menos falsificados, a primitivos proprietários mais ou menos ilusórios (“grilos”).

AS FAZENDAS

Cedo o nome de “fazenda”, isto é, empresa, se aplicou a todas essas propriedades iniciais. O fazendeiro é sempre, portanto, um grande proprietário, mas não é necessariamente o mais influente aquele que possui o maior domínio; a importância do fazendeiro depende do modo de utilização da fazenda.

Pode-se distinguir dois tipos principais: o primeiro apareceu ao longo da costa, na zona florestal, quente e úmida (zona da mata) e aplicou-se à produção das plantas exóticas, por muito tempo as únicas cultivadas nas colônias, cana de açúcar, tabaco, café, cacau, algodão, segundo as localidades e as épocas — é a fazenda de plantação; o segundo tipo está ligado à criação de gado e instalou-se nos planaltos mais secos e mais salubres do interior. É um dos fenômenos mais importantes e mais graves de consequências esta separação radical da cultura e da criação, que se encontram extremamente associadas na vida agrícola dos países temperados.

A antiga fazenda de plantação compunha-se de três elementos: Primeiro, a casa do dono, “casa grande” ou “sede”, espécie de castelo quadrangular, de um andar só, colocado simplesmente sobre um “porão”. A luta contra o sol e o calor não se faz aqui pela disposição do pátio interior; o “patio” espanhol, tão frequente na América Andina, não existe aqui, mas a casa é cercada por largas galerias decorativas, formando arcadas umbrosas, onde se instalam as redes para a sesta. A América Espanhola distingue-se bem da América Portuguesa pelo tipo da habitação. A moradia do fazendeiro é frequentemente muito luxuosa, mas de um luxo familiar; a peça típica é a imensa sala de jantar, pois a família é numerosa e a hospitalidade largamente praticada. No jardim, traçado à francesa, com magníficos túfos de begônias e “bougainvilles”, encontra-se uma piscina de mosaico, de que o fazendeiro se orgulha especialmente. Mais abaixo encontra-se o segundo elemento da fazenda, são as construções para beneficiar os produtos; enorme terrasso com largos degraus para secar o café, chamado “terreiro”, ou secadores de cacau, de mandioca, moendas de açúcar, com o nome de “engenhos”, alambiques para a fabricação do álcool. Por fim, mais abaixo ainda, localiza-se o terceiro elemento da fazenda de plantação, o alojamento da mão-de-obra agrícola, outrora composta de escravos, que eram abrigados, para facilidade de fiscalização, em construções apertadas umas contra as outras em torno de um pátio fechado: a “senzala”.

A fazenda de gado é completamente diferente; o dono não mora sempre nela e a moradia tem pouca aparência; o pessoal nunca está agrupado, mora em cabanas muito afastadas uma das outras, colocadas junto de uma espécie de quadrado de troncos de árvores formando palissada: é o “curral”, onde é reunido periodicamente o gado para marcá-lo, tratá-lo e seleccioná-lo para a exportação; essas pequenas habitações chamam-se “curralinhos” ou “retiros” e abrigam os campeiros, isto é, homens do campo. Campo, no Brasil, significa não a cultura, mas a zona de relva, o prado, como se diz na América do Norte.

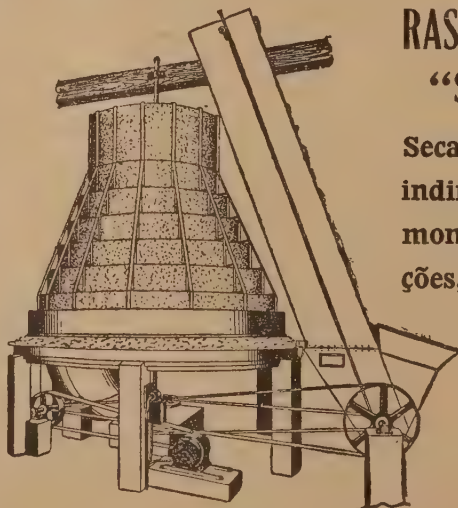
É também pela situação que esses dois tipos de propriedades diferem: nas fazendas de plantação procura-se para as construções uma rampa bem exposta porque a maioria dos produtos que exigem operações de secagem tem necessidade de terrassos de insolação. Sem dúvida os raios solares, nessas latitudes, são na maioria dos casos perpendiculares, mas as colheitas se fazem frequentemente no inverno, sobretudo em relação ao café, e a obliquidade dos raios

Sirva-se Bem!

**CAFÉ E
ASSUCAR
União**



ESTA É A MARCA REGIS-
TRADA DA COMPANHIA
DOS BONS PRODUCTOS.



Patente 25.252

**RASPAS DE MANDIOCA
"Secador Ferraz"**

Secagem continua com calor
indirêto. Temos maquinas
montadas para demonstra-
ções, em nossas oficinas.

FABRICANTES:

IRMÃOS PUGLIESE

RUA DO GAZOMETRO, 34

Telefone, 2-3893

SÃO PAULO



Tipo de vaqueiro do Nordeste, com sua indumentária de couro

solares é então bastante sensível para que se deva procurar uma rampa bem exposta, um "soalheiro", isto é, voltado para o Norte, visto como nos achamos no hemisfério Sul. Além disso, a rampa permite ao fazendeiro vigiar o trabalho de suas colheitas, que são sempre produtos de exportação de alto valor; sua casa fica no alto da rampa, acima do terreiro. A utilização de uma vertente torna também mais fácil o emprêgo das águas, não para irrigar, mas para as lavagens e mesmo o transporte dos grãos para secar; a condução do café faz-se, na maioria das vezes, em regos de água corrente.

A fazenda de gado deve atender a condições muito diversas: o grande problema para ela não reside na exposição solar e sim na delimitação; é preciso evitar que os imensos rebanhos se dispersem pelo sertão. Procura-se, por isso, apoiar as propriedades em cursos d'água; os sítios privilegiados são os promontórios, na confluência de dois rios, o "pontal". As mais antigas criações de gado foram fazendas de "pontal", começando a apropriação pelas confluências. Ainda hoje acontece que essas propriedades não suportam as despesas com a cerca de arame senão de um lado só. Em algumas regiões, nos sertões do Nordeste notadamente, as fazendas de gado não possuem limites precisos, o gado pasta em liberdade em campos que se chamam "campos gerais"; o fazendeiro é menos um proprietário de terra do que de uma certa *marca*, que se faz nos animais com ferro em braza, ou pela incisão da orelha.

A supressão da escravatura não transformou o regime da fazenda; trouxe apenas mudanças de detalhes; em vez de alojar os trabalhadores em senzalas grupadas em torno de pátios fechados, construíram-se verdadeiras cidades operárias rurais, com casas separadas, alinhadas, todas iguais: é a "colônia", que substituiu a senzala.

O colono é um personagem que gravita em torno da fazenda de café no Estado de São Paulo; não é, como seu nome poderia fazer supor, um homem que se vem instalar em terra livre, mas um operário aliciado pelo fazendeiro, que o foi buscar até nos mercados europeus,

na Itália meridional notadamente. O fazendeiro confia-lhe a direção de um certo número de pés de café, tendo ele direito a uma parte da colheita ; recebe tantos pés a mais quantos filhos tem ; por isso tem o colono quasi sempre uma família numerosa. Concede-se-lhe igualmente terras para suas próprias culturas e para seu gado particular ; contudo ele permanece nômade na maioria dos casos, indo de fazenda em fazenda, constituindo antes um proletariado rural do que classe de camponeses.

Esta instabilidade do colono é um testemunho de seu desejo de adquirir terras, de se fixar em um lote, tornar-se "lotista" ; o açambarcamento do solo pelo fazendeiro torna, porém, esta aquisição da propriedade muito difícil. A maioria dos grandes proprietários só explorava no entanto parte de sua propriedade, composta de florestas e campos que abrangiam, muitas vezes, mais de metade do domínio. Há assim muitas terras inexploradas ou antes mantidas como reservas pelos fazendeiros que não se querem desfazer delas, dada a pouca duração da fertilidade e a necessidade frequente de deslocar as zonas cultivadas. Por isso, é difícil de ser saciada a sede de terra que é grande entre os pequenos cultivadores, apesar da imensidade do Brasil. Nota-se aqui uma das diferenças essenciais entre o Brasil e os Estados Unidos, onde o regime do "homestead" facilitou à gente humilde a aquisição da terra e permitiu uma verdadeira colonização livre. Para encontrar terreno livre no Brasil, os colonos procuram se aproximar da linha de desbravamento, onde podem comprar lotes, ainda virgens, oferecidos a baixo preço pelas companhias de colonização. No Estado de São Paulo, é por verdadeiras vagas que a gente humilde se dirige à linha de desbravamento e a densidade de população aí se eleva por saltos bruscos, como que constituindo saliências demográficas, que se atenuam desde que a região deixa de ser a vanguarda da colonização. A linha de desbravamento, bastante descontínua, aliás, atrai a si o proletariado das antigas fazendas.



Casas de colonos numa fazenda de café em São Paulo

FUNDAÇÃO DAS CIDADES (*)

Fazendeiros e colonos levam nas propriedades uma vida essencialmente rural. As necessidades de comércio e de convívio social determinaram contudo a criação de curiosos tipos de aglomerações. Se o Brasil não conhece a forma aldeia, possui contudo inúmeras pequenas cidades que se encontram no interior, separadas por uns quinze a vinte quilômetros em média. Mas neste país essencialmente rural, a cidade foi, durante muito tempo, um anexo à fazenda. A maioria dessas cidades é obra dos fazendeiros; a necessidade de vida social incitou-os a se tornarem fundadores de cidades. O método seguido era quasi sempre o mesmo: para constituir um núcleo urbano, o proprietário fazia doação ou legado de uma porção de terreno à igreja católica na pessoa do bispo mais próximo, ou de um santo do calendário brasileiro, que se tornava por êste fato proprietário desta doação piedosa chamada "patrimônio". Êste terreno era dividido em lotes de habitações em torno de uma grande praça, no fundo da qual deveria ser construída uma igreja ou capela, conforme fosse ou não servida por um padre. Os fazendeiros dos arredores alugavam ou compravam êsses lotes para neles construírem residências ou palacetes; para lá se dirigiam aos domingos e dias de festa, afim de assistirem aos officios religiosos e levar ali uma vida de ostentação e de convívio social. Com os proventos das vendas construía-se a igreja. O essencial da aglomeração era a praça, ou "largo", em que por vêzes quasi se resumia a localidade, que com o nome de praça era conhecida. Para muitas dessas pequenas aglomerações é costume dizer-se "ir à praça" e não "ir à cidade". Os fazendeiros tinham duas habitações: casa da fazenda e casa da praça. Essas cidades só tinham atividade, e mesmo habitantes, aos domingos; eram, por assim dizer, cidades dominicais, "vilas de Domingos".

Em breve, artifícios e representantes das profissões liberais, instalavam-se nas ruas adjacentes, sempre dispostas em xadrez. O patrimônio, dado primitivamente pelo fazendeiro, tornava-se então insuficiente e novos lotes urbanos deviam ser adquiridos da propriedade vizinha, que, por êsse fato se valorizava.

O legado piedoso do proprietário transformava-se assim num bom negócio para êle, porque algumas dessas fundações se tornaram grandes cidades, como Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba, no Estado de São Paulo. E' verdade que em nossos dias muitas dessas pequenas cidades de patrimônio se acham em decadência, visto como a maior facilidade dos meios de comunicação deslocou e concentrou os núcleos de vida social para cidades maiores e, em consequência, os fazendeiros construíram seus palacetes nas grandes cidades, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto. Na cidade de São Paulo há bairros de palacetes, como Higienópolis, Jardim América... As grandes cidades cresceram rapidamente, prejudicando as pequenas, cujos palacetes caíam em semi-abandono.

Esta colonização urbana, múltipla e difusa, de fundo religioso, lembra os "bastides" ou "sauvetés" da Idade Média na Europa, em que a igreja prestigiava com seu poder de atração a criação dessas cidades. No Brasil, o campanário grupou não aldeias ou paróquias, mas pequenas cidades, onde a igreja é mais urbana do que rural.

O COMERCIO AMBULANTE

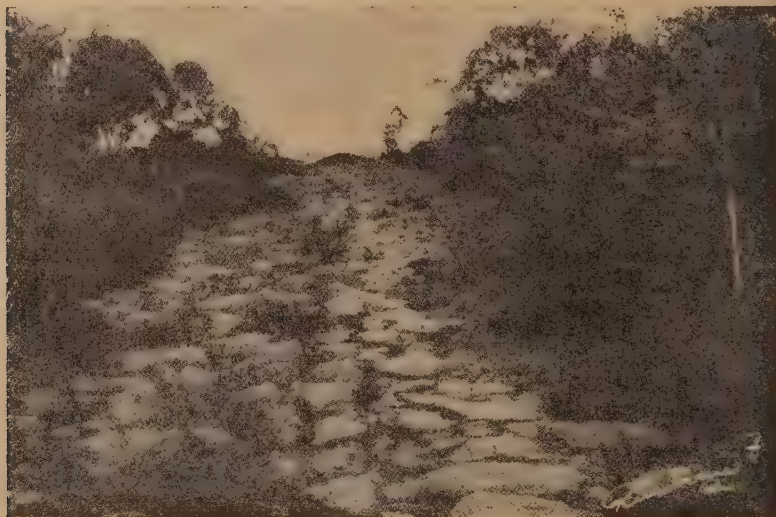
Essas cidades, a bem dizer, mau grado sua multiplicidade, não beneficiavam senão uma parte mínima da vida de comércio, difficil de se organizar no Brasil devido ao povoamento rural totalmente disperso. O pequeno comércio de varejo não encontrava núcleo onde se fixasse, por isso foi forçado adotar vida ambulante em busca da população dispersa.

(*) Sobre formação de cidades brasileiras, o autor tem publicado outros estudos mais completos em revistas (N. R.).

Encontram-se hoje as mais variadas e mais modernas formas de negócio disperso. Há cinemas ambulantes, dentistas ou médicos que circulam montados em mulas ou num "Ford", atendendo a clientela.

Este negócio ambulante parece uma adaptação muito antiga ao povoamento disperso. O mascate, depois do fazendeiro e do colono, é a figura mais típica do interior brasileiro. É um velho nome que se aplica a todos esses mercadores, pois "mascatear" quer dizer mercadejar. Convém lembrar que esta palavra deriva da cidade de Mascate, na Arábia. Era com efeito uma cidade de mercadores que traficavam com as Índias na época em que este país dependia, como o Brasil, da coroa portuguesa.

Foram os habitantes da Baía, outrora a cidade mais povoada e cheia de gente humilde, em busca de recursos, os descobridores do horizonte de trabalho que representava a ausência



Antiga estrada de muares, construída do século XIX

de comércio em todo o interior do Brasil; os baianos fizeram-se assim os primeiros mascates do período colonial.

Na segunda metade do século XIX, sobretudo a partir de 1880, quando se organizou a colonização do Estado de São Paulo, por meio da fazenda de café, com suas numerosas vilas rurais povoadas por trabalhadores italianos, o campo de ação dos mascates alargou-se consideravelmente, tanto mais que o colono procurou libertar-se das compras nos armazéns do fazendeiro que o individavam e o tornavam dele dependente. Os mascates representavam uma feliz concorrência à venda pelo patrão e muitas vezes, verdadeira liberação. Nessa época, eram os próprios italianos que exerciam esta atividade, sobretudo calabreses, os quais já a desempenhavam em sua pátria.

Uma terceira onda de mascates apareceu um pouco mais tarde: os sírios, sobretudo maronitas, negociantes inveterados, que, perseguidos pelo regime turco por motivo de crenças religiosas, se espalhavam pela Europa como bufarinheiros desde há muito tempo; descobrindo por 1885-90 o Brasil e suas condições favoráveis ao comércio ambulante, aqui aportaram em

grande número e, graças às suas qualidades hereditárias, açambarcaram em breve grande parte do pequeno comércio. Mantinham entre si uma solidariedade íntima, que triunfou em toda concorrência.

Os mascates srios viajam habitualmente em grupos de dois, em parte devido à insegurança de certos lugares do interior, mas sobretudo para facilitar suas operações que exigem às vezes um comparsa. Aproveitavam a hospitalidade proverbial do brasileiro, alojando-se e comendo na casa dos moradores locais, aliás sem convite, porque é da tradição, que "mesa e pouso estejam franqueados ao viajante". Viajavam a pé, carregando sua caixa, — o baú dos mascates, — cheia de pacotinhos, e atraíam os compradores mediante um estalar de castanholas. Assistiam às festas religiosas e expunham suas mercadorias em público; com prática de comércio, eles foram não só vendedores de todos os produtos e notadamente sal, fazendas de algodão, barretes, meias, como também se tornaram bons compradores, praticando muitas vezes uma espécie de permuta, dada a raridade da moeda no sertão e em troca de alguns objetos, recebiam gado, arroz, aguardente de cana, e até metais preciosos ou borracha. Os mascates não temiam, com efeito, abordar os recantos mais longínquos onde a cultura ainda se iniciava, zona de pesquisadores de ouro ou de diamante de Goiás (garimpeiros), e região dos seringueiros de borracha do alto Amazonas. Nessas regiões, não viajavam mais a pé e sim de barco ou de jangada, curioso mascateamento fluvial, que infiltrou, até às mais longínquas culturas, nas cabeceiras dos rios, uma certa vida de comércio. Frequentemente eram eles os únicos a se bene-

O CARRASCO DA SAUVA

ELEKEIROZ S/A
S. PAULO
CAIXA. 255

FORMICIDA E BISULFURETO DE
CARBONO JUPITER

ficiarem das riquezas novamente descobertas ; garimpeiros e seringueiros gastavam seus proventos quasi instantaneamente em futilidades ; a venda de jóias, frequentemente falsas, era um dos negócios mais lucrativos.

O officio tinha os seus riscos, mas levava cedo o homem à prosperidade. Logo que colhia proventos suficientes, o mascate deixava de viajar a pé e comprava uma mula ; em breve adquiria uma caravana de mulas para seu serviço ; hoje, no Estado de São Paulo, onde, desde 1920, as rodovias se multiplicam, elles circulaem em pequenos caminhões bem afrezueados.

Mas o sonho de todo o mascate é deixar sua vida nômade e estabelecer-se, abrir uma dessas lojas-bazares onde se vende de tudo — especiarias, mercearia, café, etc. — chamadas “venda” ou “armazém de secos e molhados”. E’ a segunda etapa da vida do mascate, instalado geralmente não em povoados, mas em pleno campo, entre as fazendas, num ponto de passagem obrigatória e frequente.

Por vêzes a “venda” se torna um verdadeiro centro de comércio ; o proprietário faz vir outros compatriotas estreados que vão vender nos arredores, a pé, com seus baús e asseguram assim uma irradiação maior à “venda”. O patrão enriquecido desempenha na região o papel de banqueiro, fazendo empréstimos com usura. A “venda” é um verdadeiro centro de actividade, permanece contudo isolada, sem criar um burgo em torno de si, comprovando com isso a hostilidade local à aglomeração.

Se os negócios continuam a prosperar, o mascate passa a uma terceira fase, vem para alguma das grandes cidades para abrir loja ou mesmo fundar manufatura ; em São Paulo a recente indústria textil foi, numa boa proporção, criada por sírios. A bela rua 25 de Março é pelos mesmos em parte habitada.

O CABOCLO

Fazendeiro, colono e mascate, constituem o que se poderá chamar a população do interior organizado. Há outros elementos, porém, que vivem à margem, além das regiões de desbravamento, no sertão ; chamam-nos “caboclos” ou “caipiras” ; são em geral mestiços em que os sangues branco, índio e negro, se misturam em proporções variadas.

O caboclo recua ante o avanço da linha de desbravamento. Muitos, no entanto, permaneceram no interior da zona civilizada, nos pontos que não são occupados ou naqueles que a exploração européia abandonou, após a depreciação do solo e a decadência das fazendas. Isto equivale a dizer que são numerosos na zona do litoral, a que foi colonizada primeiro e que hoje está sendo abandonada. E’ comum encontrar-se antigos fazendeiros desta zona que se “acaboclarão”, segundo a expressão local. Conhecemos no pequeno porto de Ubatuba um descendente de antigo plantador francês do século XVIII, que tinha o nome de René Vigneron de la Juslandière ; estava vestido como caboclo, de pés descalços, com calça curta que mal caía abaixo do joelho, com paletó de mangas curtas indo pouco além do cotovelo. A cabeça estava coberta pelo invariável chapéu mole, saído, como as outras partes do vestuário, dos resíduos mais sórdidos dos armarinhos das grandes cidades.

O caboclo leva vida livre, quasi sem necessidades, mas sem capacidade aquisitiva e até sem moeda, praticando uma agricultura primitiva, quasi florestal, onde campo e floresta se entremeiam. A base de sua alimentação é a mandioca ; elle pratica sobretudo a colheita, apanhando frutos do mato e mel silvestre ; pratica a caça “ao pio”, isto é, imitando os gritos dos pássaros e chamando-os a si ; sua casa é uma cabana coberta de palhas ou de ramagens. Bastam-lhe algumas horas de trabalho por semana para assegurar sua subsistência. O caboclo vive fora da actividade económica. Sua simplicidade não significa miséria ; é contemplativo, musicista, dansador e, sobretudo, narrador ; sua verve cheia de bonomia é proverbial e congénita ; entre elles há uma literatura de interior onde um Molière brasileiro encontraria matéria saborosa, já explorada pelo curioso teatrinho do Rio, a “Casa do Caboclo”.

Promote Sales With Santos Coffee

Quality, quantity, and price make Santos the ideal coffee to meet the competitive situation and to enable roasters to capitalize the national coffee publicity campaign.

Santos coffee is the logical choice for the coffee roaster for added sales. Meet growing consumer demand—use Santos coffee in your blends — feature 100% Santos brands. It means bigger profits.

SANTOS COFFEE **Meets Competitive Conditions**

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Maio da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de Nova York).

AO REI DAS BALANÇAS ESPECIALISTA EM CONCERTOS

Especialista em balanças para pesar veículos,
gados e suínos - orçamentos sem compromisso
para construções e concertos

Balanças para todos os fins - Tipos especiais
para algodão e café - Carrinhos para armazém
sob encomenda de qualquer tipo

J. MICHELETTI

Secção de vendas:
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 406
TELEFONE: 4-3424

Fabrica:
RUA MENDES JUNIOR, 401 (Brax)
SÃO PAULO



Mudas.



CAFE' INTERNACIONAL

CAFE' INTERNACIONAL — O ímã dos paladares — Nunca encontrou igual — Dentro todos os similares!

Encontrado nos bons Emporios e nas Feiras livres da Capital.

Torrefação:
AV. CELSO GARCIA, 142

Telefone: 3-2663
SÃO PAULO

Intensifica-se na Alemanha a produção de substitutos de café

DEVIDO à situação creada pela guerra e a consequente interrupção das importações de café pela Alemanha, vem se intensificando, ultimamente, naquele país, a produção dos cafés "ersatz", ou seja, substitutos dessa bebida, fabricados com ingredientes obtidos no próprio país, principalmente cevada e centeio, adicionados com chicórea, figos, açúcar de beterraba e matérias similares.

Nestas circunstâncias, a indústria dos sucedâneos de café tem decuplicado as suas atividades chegando mesmo, em muitas ocasiões, a empregar três turmas de trabalhadores que se revezam dia e noite. Mesmo assim ainda não conseguiram que a produção de "ersatz", embora em ritmo acelerado, lograsse suprir as necessidades do consumo.

E' tal, na Alemanha, a escassez dêste produto, que se tornou praticamente impossível obtê-lo a não ser em quantidades diminutas para uso dos hospitais e pessoas doentes que apresentam o competente atestado médico prescrevendo-lhes o uso de café puro. Isto representa um verdadeiro sacrifício para o povo alemão, afeito ao consumo do café e grande apreciador dessa bebida, popular entre as populares, naquele país. A privação de qualquer outro gênero alimentício tenha, talvez, sido tão penosa ao povo alemão.

Ocupa a Alemanha o terceiro lugar entre os maiores mercados de café do mundo, colocando-se logo após os Estados Unidos e a França. A magnitude do seu comércio cafeeiro é evidenciada pelas estimativas que lhe atribuem, para o movimento anual, o valor aproximado de 700.000.000 de marcos, incluindo os direitos de importação.

O consumo do café como bebida, nos lugares públicos como cafés, hotéis, restaurantes, etc. é calculado num valor aproximado de 3.000.000.000 de marcos.

Mesmo antes do rompimento das presentes hostilidades, era já a importação de café pela Alemanha insuficiente para atender o seu consumo interno, não só devido ao aumento da sua população em consequência da anexação de novos territórios como também pelo aceleramento geral da vida econômica do país. Com maior número de pessoas empregadas e o correlativo aumento do poder aquisitivo, êste se traduziu pelo desvio progressivo do consumo de substitutos inferiores para as "misturas" mais caras do verdadeiro artigo, mórmente pela classe trabalhadora.

Não obstante êste fator favorável, as dificuldades em obter divisas estrangeiras e a suspensão parcial dos tratados bilaterais de compensação com o Brasil, principal fornecedor da Alemanha, acarretaram declínios substanciais nas importações de café em território alemão durante os primeiros sete meses de 1939, último período abrangido pelas estatísticas oficiais.

IMPORTAÇÃO DE CAFE' PELA ALEMANHA

ANO	SACAS DE 60 K.
1933.	2.165.000
1934.	2.512.000
1935.	2.460.000
1936.	2.589.000
1937.	2.967.000
1938.	3.290.000

PRIMEIROS SETE MESES DE :

ANO	SACAS DE 60 K.
1938	1.840.000
1939	1.553.000

A indústria de "ersatz" não é entretanto uma consequência da guerra pois mesmo em tempos de paz, nas fases de grande depressão econômica, o uso dos substitutos em que o café não figura como componente, constitue boa parte do consumo alemão. Mas com o melhoramento progressivo das condições e o consequente aumento do poder aquisitivo do povo, o consumo de café genuíno, bem como de misturas em que este produto entra em maiores proporções, aumenta também enquanto o consumo de substitutos diminue.

Essa tendência é demonstrada no quadro seguinte referente aos anos que seguiram a 1933, quando a atividade econômica na Alemanha registou contínua tendência de expansão, movimento este que foi retardado em 1938/39, devido à impossibilidade de aumentar as importações em vista das dificuldades de câmbio.

CONSUMO "PER CAPITA" NA ALEMANHA DE CAFÉ "ERSATZ"
E DE CAFÉ PURO

ANO	"ERSATZ" QUILOS	CAFÉ QUILOS
1913	2,9	2,1
1930	2,6	1,9
1933	2,4	1,6
1936	2,3	1,9
1937	2,3	2,1

A redução das importações de café em desacordo com a elevação adicional do poder aquisitivo e o brusco aumento da população com a anexação da Austria e da região dos Sudetos, teve como consequência, em 1938, um grande surto no consumo de substitutos que, nesse ano, elevou-se a 2,9k "per capita". Na base de um gasto médio de 20 gramas para a preparação de um litro de café "ersatz", calcula-se que em 1938 o consumo dessa bebida tenha



GENUINO (Extra-fino)

O café que agrada e
satisfaz plenamente

TORREFAÇÃO :
Alameda Glette, 766

Fone: 5-3423
São Paulo

atingido no território do Reich a 150 litros "per capita" contra apenas 100 a 110 litros de café verdadeiro. As autoridades alemãs estão incentivando ativamente o comércio de café "ersatz" e estabeleceram tabela de preços para as várias "misturas" desse substituto. Êste, quando feito de malte, é vendido a varejo por 0,28 a 0,30 marcos o meio quilo, ao passo que o de cevada o é a razão de 0,25 a 0,27 marcos e o de centeio, de 0,23 a 0,25 marcos. Naturalmente para o produto empacotado, com marca registada, os preços são mais elevados, não podendo, porém, em obediência a decreto governamental, exceder de 0,43 a 0,44 marcos por meio quilo.

As proporções assumidas na Alemanha pela indústria de café "ersatz" são evidenciadas pelo fato de existirem atualmente naquele país 700 estabelecimentos dedicados a este ramo de atividades. Desses, 60 a 70 representam poderosas empresas, na sua maioria ligadas à fabricação de cerveja, de malte, torrefações de café e manipulação de produtos alimentícios. Duas dessas fábricas de produtos "ersatz" gozam de reputação internacional.

A substituição do café genuíno pelo "ersatz" constituiu um violento golpe desferido contra o comércio cafeeiro, resultando no fechamento de muitas torrefações enquanto outras estão procurando adaptar as suas maquinarias para a fabricação do café "ersatz". A qualidade do "ersatz" produzido na Alemanha vem ultimamente se aprimorando e o produto oferecido à venda hoje em dia é o melhor substituto do café que é humanamente possível produzir-se. A sua fabricação requer processos infinitamente complicados para se obter os melhores resultados com respeito a cor, sabor, corpo e outros característicos da bebida.

(Extraído da carta semanal do Escritório Pan-americano de Café, em Nova York).

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

S A N T O S



RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS e NOVA YORK

THIS
SUMMER

make
your
sales

C i m b
| i
sky
high



Use More Santos

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Maio da revista "The Spice Mill" de Nova York).

Safra 39/40

Café paulista despachado nas estações das
diversas Estradas de Ferro, de 1 de Julho
de 1939 a 31 de Março de 1940.

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES

Abril, 1940

Safra 39/40

Café paulista despachado nas estações das diversas
Estradas de Ferro, de 1 de Julho de 1939 a 31 de
Março de 1940

CIA. PAULISTA DE ESTRADA DE FERRO

Safra 39/40

CAFE' DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Agua Vermelha	394	3.757	3.004	7.155
Agudos	1.600	112	12	1.724
Alba	830	1.176	566	2.572
Alfredo Elis	165	394	261	820
Américo Brasiliense	266	3.796	1.931	5.993
Andes	495	1.744	1.664	3.903
Anápolis	574	5.309	3.856	9.739
Ararahí	—	—	10	10
Araraquara	30.396	198.236	4.923	233.555
Araras	1.403	1.900	3.381	6.684
Areia	223	667	2.327	3.217
Aurora	88	1.506	1.001	2.595
Afrosa Galvão	330	770	—	1.100
Babilonia	342	434	3.814	4.590
Baguassú	75	850	15	940
Banharão	5.142	12.093	244	17.479
Barretos	2.721	33.957	3.660	40.338
Barrinha	1.381	18.373	7	19.761
Baurú	28.520	149.087	6.759	184.366
Bebedouro	32.040	188.277	5.711	226.028
Bento Carvalho	90	410	3	503
Boa Vista	47	379	79	505
Brasília	1.629	186	176	1.991
Brotas	3.566	19.488	3.545	26.599
Cabrália	14.007	33.163	4.684	51.854
Canchim	—	—	2	2
Campinas	17.003	166.250	49.136	232.389
Campo Alegre	724	1.917	529	3.170

(continúa)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Campos Sales	2.743	1.545	2	4.290
Canêla	161	805	1.273	2.239
Capão Preto	95	310	450	855
Capão Fino	582	938	87	1.607
Cascalho	298	737	—	1.035
Chibarro	—	—	1	1
Colina	15.919	77.367	26.479	119.765
Conde do Pinhal	225	—	—	225
Cordeiro	129	1.892	221	2.242
Corumbatahi	600	2.892	15	3.507
Descalvado	2.633	8.564	4.454	15.651
Dois Corregos	6.557	19.723	6.421	32.701
Duartina	30.973	59.028	18.801	108.802
Elihu Root	1.859	4.805	1.318	7.982
Esmeralda	8.261	18.750	5.000	32.011
Espraiado	516	2.655	696	3.867
Falcão Filho	36	84	5	125
Fernão Dias	11.463	24.769	13.631	49.863
Floresta	489	1.554	2.884	4.927
Galia	38.270	76.013	8.718	123.001
Gaça	18.865	268.277	77.225	364.367
Graúna	961	3.049	1.673	5.683
Guaraní	—	—	1	1
Guariba	468	1.612	388	2.468
Guataparã	2.733	8.637	1.705	13.075
Hammond	2.189	5.326	4.256	11.771
Ibaté	455	1.541	818	2.814
Ibitirama	511	2.061	304	2.876
Ibitiúva	143	467	9	619
Iguatemí	7.211	9.900	2.979	20.090
Itapé	—	—	1	1
Itirapina	1.366	5.242	1.368	7.976
Jacaré	2.239	840	3.321	6.400
Jaboticabal	16.850	84.892	2.704	104.446
Jafa	2.932	5.092	10.673	18.697
Jaú	64.504	193.793	16.481	274.778
Lacio	3.746	16.067	10	19.823
Leme	2.474	6.441	3.825	12.740
Limeira	2.547	1.798	861	5.206
Macuco	—	—	5	5
Mandembo	—	—	49	49
Marília	63.448	284.620	19.254	367.322
Martinho Prado	1.642	7.379	6.138	15.159
Mineiros	2.973	5.843	70	8.886
Monjolinho	10	—	8	18

(continua)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Morro Grande	118	42	1	161
Motuça	45	105	5	155
Oliveira	594	2.810	7	3.411
Oriente	5.592	17.255	16.167	39.014
Ouro	115	650	—	765
Padre Nobrega	3.523	24.193	6.356	34.072
Palmas	—	—	928	928
Palmeiras	1.866	8.590	2.445	12.901
Pantano	159	694	1	854
Pederneiras	25.524	19.355	1.414	46.293
Pitangueiras	612	3.105	94	3.811
Piracicaba	22	35	444	501
Piratiniga	14.518	10.759	3.886	29.163
Pirassununga	4.827	14.259	248	19.334
Plinio Prado	38	215	—	253
Pompéa	11.906	41.260	10.150	63.316
Pontal	510	—	47	557
Porto Ferreira	230	770	—	1.000
Procopio Carvalho	278	1.576	7	1.861
Rebouças	—	—	7	7
Remanso	61	—	539	600
Ribeirão Bonito	2.311	5.416	1.905	9.632
Rincão	—	—	8.025	8.025
Rio Claro	3.338	10.655	150	14.143
Rocinha	—	—	194	194
Santa Barbara	—	—	1	1
Santa Eudoxia	450	1.050	—	1.500
Santa Lucia	1.242	8.912	2.204	12.358
Saldanha Marinho	159	371	2	532
Santa Gertrudes	794	2.270	458	3.522
Santa Silveria	273	692	582	1.547
Santa Olivia	137	449	—	586
Santa Rita	1.793	13.034	13	14.840
Santa Veridiana	138	785	3	926
São Bento	3.181	4.563	838	8.582
São Carlos	7.936	36.288	7.978	52.202
Santo Inácio	1.004	500	2.378	3.882
Souza Queiroz	270	630	—	900
Taperão	370	214	1	585
Tatú	58	—	1	59
Tafuva	6.748	32.579	320	39.647
Terra Roxa	913	9.210	3.158	13.281
Torrinha	4.237	8.719	5.594	18.550
Timbira	25	339	307	671
Vallinhos	15	35	186	236

(continua)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Vassununga	—	—	1	1
Ventania	69	161	—	230
Véra Cruz	31.932	93.674	16.435	142.041
Viradouro	1.002	5.383	2	6.387
TOTAIS:	603.060	2.441.141	439.364	3.483.565

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

Safrá 39/40

CAFÉ' DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Agência Bastos	466	731	600	1.797
Agência Bela Vista	—	—	1	1
Agência Lutecia	5.067	8.756	7.991	21.814
Agência Vila Fortuna	765	1.855	—	2.620
Agudos	10.380	14.400	1.984	26.764
Alambari	—	—	7	7
Alfredo Guedes	10.061	15.621	1.984	27.666
Alvares Machado	23.068	44.745	4.110	71.923
Ana Dias	—	—	5	5
Angatuba	22	51	—	73
Araquá	3.471	8.419	1.814	13.704
Artur Nogueira	261	623	8	892
Assis	30.852	61.047	10.674	102.573
Ataliba Leonel	2.033	4.745	—	6.778
Avaré	13.318	39.806	23.164	76.288
Bacaetava	—	—	5	5
Barra Funda	—	—	74	74
Barra Grande	—	—	1.277	1.277
Bartira	—	—	4	4
Batista Botelho	8.845	22.688	1.321	32.854
Baurú	13.733	89.245	5.938	108.916
Bernardino de Campos	25.586	52.702	12.063	90.351
Biguá	—	—	154	154
Boituva	1.248	1.158	3.810	6.216
Borebí	4.260	3.088	27	7.375
Botucatu	13.232	34.677	2.785	50.694

(continúa)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Buri	—	—	1	1
Campinas	2.069	10.470	4	12.543
Candido Motta	19.692	25.670	9.358	54.720
Capivarí	1.216	2.837	347	4.400
Caramurú	6.063	12.791	3	18.857
Cardoso de Almeida	771	1.798	—	2.569
Cedro	—	—	10	10
Cerqueira Cesar	2.896	7.144	13	10.053
Cerquilho	4.058	3.751	4.978	12.787
Cervinho	303	1.207	—	1.510
Cesario	—	—	30	30
Chavantes	—	120.919	36.711	157.630
Conceição	5.467	13.087	—	18.554
Conchas	165	385	4	554
Coronel Leite	673	1.565	—	2.238
Descampado	96	224	30	350
Dona Catarina	—	—	4	4
Egualdade	4.210	11.405	1.117	16.732
Elias Fausto	—	—	10	10
Ermida	176	690	—	866
Estuario	—	—	2	2
Ezequiel Ramos	36	84	2	122
Fortuna	7.387	17.238	19.130	43.755
Francisco Sodré	4.970	11.337	1.145	17.452
Helvetia	349	812	—	1.161
Iberá	—	—	2	2
Inácio Pupo	8.824	17.339	1.948	28.111
Indaiatuba	77	415	778	1.270
Indiana	7.854	10.569	2.891	21.314
Ipanema	—	—	1	1
Ipaussú	52.222	138.151	12.534	202.907
Itaici	33	77	—	110
Itapetininga	18	—	267	285
Itariri	—	—	17	17
Itatinga	3.688	8.640	5.746	18.074
Itú	6.439	17.427	522	24.388
Itupéva	2.590	2.014	1.640	6.244
João Ramalho	8.257	18.322	318	26.897
Juquiá	—	—	812	812
Jurú Mirim	2.461	1.253	4.013	7.727
Laranjal	6.056	4.376	10.348	20.780
Lençóes	8.138	8.344	—	16.482
Luiz Gama	—	—	2	2
Luiz Pinto	4.422	9.319	3.760	17.501
Mandaguari	7.047	12.917	3.916	23.880
Manduri	10.021	23.670	5.912	39.603

(continua)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Maristela	18	—	3	21
Martinópolis	6.428	4.785	11.420	22.633
Monte Serrat	827	1.657	1.101	3.585
Moema	271	679	1	951
Mumbica	—	—	4	4
Oliveira Coutinho	4.017	3.575	6.189	13.781
Osasco	—	—	2	2
Ourinhos	22.063	35.340	6.940	64.343
Palmital	21.819	33.285	18.154	73.258
Paraguassú	22.983	50.876	13.613	87.472
Paraíso	1.792	1.190	15	2.997
Paranhos	5.615	10.102	5.564	21.281
Pau d'Alho	7.979	14.531	4.306	26.816
Pedro Barros	—	—	9	9
Pedro Toledo	—	—	49	49
Peroíbe	—	—	1	1
Pimenta	728	1.699	905	3.332
Piquerobí	1.817	3.151	1.966	6.934
Piracicaba	4.048	8.746	293	13.087
Pirajú	52.908	106.553	22.100	181.561
Piramboia	53	—	28	81
Porto Martins	—	—	4	4
Porto Barra Bonita	21.238	36.721	883	58.842
Porto Eliseo	3.433	2.886	163	6.482
Porto Ribeiro	14.984	13.817	2.181	30.982
Prainha	—	—	3	3
Presidente Altino	—	—	6	6
Presidente Bernardes	28.992	44.750	16.916	90.658
Presidente Prudente	—	67.412	11.047	78.459
Presidente Wenceslau	8.440	6.441	1.631	16.512
Quatá	25.954	52.705	3.485	82.144
Quilombo	102	238	1	341
Raffard	—	—	1	1
Rancharia	8.149	17.829	726	26.704
Regente Feijó	30.768	43.430	35.933	110.131
Remédios	872	—	136	1.008
Rio das Pedras	2.992	7.297	1	10.290
Rodvalho	—	—	444	444
Rodrigues Alves	13.319	32.574	3.541	49.434
Rubião Junior	235	1.278	351	1.864
Salgado	—	—	9	9
Salto Grande	4.457	15.788	2.514	22.759
Sta. Cruz Rio Pardo	34.459	56.555	40.394	131.408
Santo Anastácio	27.387	32.039	21.372	80.798
Santos	—	—	4	4
Santa Lina	5.202	9.728	3	14.933

(continua)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
São Bartolomeu	8.210	17.876	1.072	27.158
São Manoel	27.783	70.291	448	98.522
São Pedro	1.729	5.738	226	7.693
São Roque	—	—	10	10
Sorocaba	—	—	38	38
Tatuf	607	1.082	2.885	4.574
Tieté	2.121	671	1.587	4.379
Toledo	2.394	6.968	2.474	11.836
Vitória	240	210	2	452
Xarqueada	699	1.375	197	2.271
TOTAIS:	783.544	1.742.472	451.477	2.977.493

ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL

Safrá 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Aguapeí	5.082	8.105	8.947	22.134
Alto Pimenta	15.388	35.392	17.447	68.227
Araçatuba	29.953	40.630	21.457	92.040
Avai	9.614	18.164	1.460	29.238
Avanhandava	6.395	13.464	16	19.875
Baurú	258	—	10	268
Birigui	4.879	160.872	15.713	181.464
Birigui-Cidade	1.124	69.968	1.695	72.787
Cafelandia	34.441	115.586	22.031	172.058
Cafelandia-Cidade	12.279	51.107	5.753	69.139
Capituvá	371	1.100	1	1.472
Cincinnati	10.979	27.089	3.190	41.258
Coroados	4.578	10.288	2.102	16.968
Guaíçara	5.619	22.216	292	28.127
Guararapes	12.984	20.409	14.044	47.437
Guarantã	272	39.614	33.702	73.588
Guatambú	—	—	756	756
Glicério	4.315	6.444	234	10.993
Glicério-Cidade	2.805	10.722	—	13.527
Lauro Muller	6.213	14.210	4.319	24.742
Lavinia	2.086	4.476	1.089	7.651

(continúa)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Lins	18.121	205.370	26.014	249.505
Lins Cidade	2.455	74.173	282	76.910
Lussanvira	210	490	412	1.112
Machado de Mello	459	358	478	1.295
Mirandópolis	7.630	16.853	5.881	30.364
Mirante	804	1.876	1.007	3.687
Monlevade	4.728	19.408	4.745	28.881
Nogueira	840	2.363	1.119	4.322
Nova Niponia	—	—	2	2
Paredão	126	706	7	839
Penapolis	36.609	72.830	4.959	114.398
Penapolis Cidade	10.850	31.397	400	42.647
Pirajuí	38.399	75.417	14.572	128.388
Pirajuí Cidade	24.841	71.924	1.860	98.625
Presidente Alves	16.497	31.306	5.817	53.620
Presidente Alves Cidade	3.289	7.406	—	10.695
Promissão	—	59.558	5.297	64.855
Promissão Cidade	—	52.510	553	53.063
Renato Werneck	428	1.000	—	1.428
Rubiacea	4.144	7.500	9.316	20.960
Tibiricá	3.388	7.770	1.440	12.598
Toledo Piza	5.532	9.159	10.644	25.335
Urutaguá	257	990	—	1.247
Val de Palmas	—	—	51	51
Valparaíso	4.678	10.490	7.139	22.307
TOTAIS:	353.920	1.430.710	256.253	2.040.883

CIA. MOGIANA DE ESTRADA DE FERRO

Safrá 39/40

CAFÉ' DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Alfêres Rodrigues	—	—	1	1
Alto	26	—	—	26
Alvarenga	50	1.487	517	2.054
Amparo	4.367	17.279	190	21.836
Anhumas	210	490	9	709
Aramina	325	3.942	161	4.428

(continua)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Arantes	19	416	589	1.024
Bairro Alegre	408	3.008	—	3.416
Baldeação	—	—	1	1
Barão A. Nogueira	338	1.431	403	2.172
Barracão	147	1.467	1.249	2.863
Batataes	4.511	54.066	9.762	68.339
Bento Quirino	—	176	643	819
Bifurcação	—	500	—	500
Bôa Sorte	—	—	6.298	6.298
Brumado	33	142	1.634	1.809
Buenopolis	1.152	8.168	9	9.329
Cajurú	1.305	6.072	553	7.930
Canindé	—	—	3.247	3.247
Canôas	—	—	2	2
Capão da Cruz	—	—	916	916
Casa Branca	765	1.631	255	2.651
Chanaan	18	1.172	232	1.422
Chapadão	—	—	2.004	2.004
Comm. Guimarães	132	1.501	256	1.889
Cons. Laurindo	7	253	586	846
Cel. M. Francisco	135	313	—	448
Coqueiros	455	1.374	49	1.878
Coronel Corrêa	396	953	—	1.349
Corredeira	90	510	21	621
Cravinhos	4.152	33.895	458	38.505
Crescuma	216	6.915	—	7.131
Cristais	1.433	19.399	30	20.862
Desemb. Furtado	337	787	—	1.124
Domingos Vilela	—	—	38	38
Dr. Carlos Norberto	50	284	—	334
Dr. José Eugenio	—	300	1.312	1.612
Eleuterio	429	642	2.985	4.056
Eng. Brodowski	561	5.082	3.978	9.621
Eng. Gomide	56	814	1.385	2.255
Eng. Rohe	—	—	1	1
Ens. Sto. Pinhal	12.553	89.154	14.002	115.689
Fagundes	—	617	745	1.362
Franca	14.542	174.572	27.064	216.178
Francisco Maximiano	39	5.068	1.378	6.485
Girivá	—	275	1	276
Gironda	611	1.762	4.868	7.241
Guará	1.357	9.243	1.571	12.171
Guaxupé	—	883	350	1.233
Gaufuvira	94	894	951	1.939
Guedes	303	1.027	—	1.330
Igaçaba	130	1.047	2.246	3.423

(continua)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Igarapava	144	816	—	960
Indaia	63	354	224	641
Iracema	126	2.167	2.651	4.944
Itaíquara	2.350	43.721	1.658	47.729
Itapira	5.730	20.279	3.128	29.137
Itobá	42	45	—	87
Ituverava	2.265	15.301	19.165	36.731
Jaguarí	363	—	5	368
Jardinópolis	1.420	14.375	1.709	17.504
Joaquim Firmino	255	2.553	1.281	4.089
Julio Tavares	11	1.093	6	1.110
Lagôa	—	—	11	11
Luiz Antonio	98	5.011	2.529	7.638
Macahúbas	80	4.588	3.647	8.315
Mandiú	5	1.325	4.791	6.121
Manoel Amaro	28	2.153	11	2.192
Mendonças	107	3.642	3.254	7.003
Mocóca	2.089	37.035	10.799	49.923
Mogi-Mirim	569	1.467	104	2.140
Monte Alegre	1.576	7.056	544	9.176
Monteiros	142	2.316	2.981	5.439
Moraes Salles	482	6.904	1.952	9.338
Mota Paes	3	—	—	3
Nhumirim	67	719	28	814
Nova Louzã	—	—	1.002	1.002
Orlandia	3.258	61.849	6.103	71.210
Pantaleão	531	919	4.451	5.901
Paula Lima	—	—	1	1
Pedregulho	1.009	22.988	26.101	50.098
Pedreira	1.478	3.726	7	5.211
Pedro Américo	33	77	—	110
Poços de Caldas	2	2.670	780	3.452
Porangaba	—	953	220	1.173
Prata	168	1.963	—	2.131
Ressaca	—	—	95	95
Restinga	—	924	146	1.070
Ribeirão Preto	16.580	73.800	26.673	117.053
Salles Oliveira	1.384	20.788	6.121	28.293
Sampaio Moreira	13	1.399	8	1.420
Santa Eliza	84	420	101	605
Santa Rosa	37	205	144	386
Santa Thereza	181	2.718	6	2.905
Santo Aleixo	81	451	691	1.223
São João Boa Vista	11.163	61.992	6.963	80.118
São Joaquim	3.938	25.123	12.192	41.253
São José Rio Pardo	7.946	90.207	14.491	112.644

(continúa)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
São Simão	196	1.784	1.140	3.120
Sarandí	92	2.068	1.930	4.090
Serra Negra	4.173	20.238	8.073	32.484
Serrana	66	2.940	215	3.221
Sertãozinho	835	2.035	4.344	7.214
Silveira do Val	103	1.005	6	1.114
Socorro	4.442	12.483	114.312	21.237
Tambahú	2.237	10.230	305	12.772
Tanquinho	10	23	—	33
Tibiriçá	169	2.153	7	2.329
Três Pontes	—	—	264	264
Vargem Grande	5.626	47.891	4.190	57.707
Venerando	88	3.834	1.293	5.215
Vila Albertina	—	—	9.593	9.593
Vila Bonfim	118	7.285	1.108	8.511
Vila Costina	—	1.266	66	1.332
Visconde de Parnahíba	435	5.703	—	6.138
TOTAIS:	136.223	1.126.041	296.570	1.558.834

ESTRADA DE FERRO ARARAQUARA

Safrá 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Araraquara	—	—	4	4
Bueno de Andrade	324	1.806	—	2.130
Cambuí	5.323	28.579	—	33.902
Candido Rodrigues	72	168	413	653
Carlos Magalhães	170	754	566	1.490
Catanduva	—	267.370	22.459	289.829
Catiguá	14.186	49.948	1.172	65.306
Cedral	22.197	64.147	2.341	88.685
Cesario Bastos	328	1.857	3	2.188
Curupá	258	182	821	1.261
Dobrada	2.965	17.085	1.490	21.540
Eng. Schmidt	532	765	—	1.297
Fernando Prestes	1.364	4.663	1.208	7.235

(continúa)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Icoarana	130	305	1	436
Jacuaúna	588	2.025	1.218	3.831
Japurá	669	1.590	2.325	4.584
Jurema	297	1.582	5	1.884
Matão	4.871	33.149	5.081	43.101
Mirasol	41.337	172.713	2.773	216.823
Pindorama	15.776	53.203	9.335	78.314
Rio Preto	643	211.174	7.105	218.922
Santa Adelia	19.460	65.940	9.807	95.207
Santa Ernestina	1.070	4.232	1.827	7.129
Santa Sofia	705	2.545	3	3.253
Silvania	171	400	5.813	6.384
Tabatinga. — Norte	—	363	1.674	2.037
Taquaritinga	10.352	39.464	4.238	54.054
Toriba	5.742	26.968	1	32.711
Tutóia	—	—	2.974	2.974
Uchôa	12.548	38.945	9.087	60.580
TOTALS:	162.078	1.091.922	93.744	1.347.744

SÃO PAULO RAILWAY CO.

Safrá 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Água Branca	1.535	42.871	1.152	45.558
Arpuí	465	1.104	—	1.569
Atibaia	3.719	8.224	161	12.104
Bandeirantes	150	136	22	308
Barra Funda	3.235	144.269	1.851	149.355
Bragança	4.271	10.139	723	15.133
Braz	1.106	79.174	3.170	83.450
Caetetuba	1.011	2.269	128	3.408
Campo Largo	—	—	78	78
Campo Limpo	—	—	10.122	10.122
Curitiba	360	840	3	1.203
Guaripocaba	—	—	1	1
Ipiranga	3.061	168.994	37.157	209.212
Jundiá	1.202	3.679	714	5.595

(continua)

(continuação)

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Lapa	—	32.390	—	32.390
Maracanã	—	—	403	403
Moóca	262	65.782	—	66.044
Parí	1.889	52.468	891	55.248
Piracaia	165	444	4	613
São Caetano	666	39.329	58.656	98.651
Taboão	25.744	57.653	2.524	85.921
Tanque	245	441	1.037	1.723
TOTAIS:	49.086	710.206	118.797	878.089

CIA. FERROVIARIA SÃO PAULO-GOIÁS

Safrá 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Alvora	3.507	14.140	3.054	20.701
Botafogo	587	3.100	4	3.691
Dona Luiza	—	—	2	2
Luiz Barreto	1.926	4.601	573	7.100
Marcondésia	2.410	10.987	930	14.327
Miragem	—	—	2	2
Monte Azul	30.559	162.271	8.416	201.246
Monte Verde	4.012	24.225	3	28.240
Nova Granada	2.533	2.848	1.608	6.989
Olimpia	37.927	154.622	5.739	198.288
Onda Verde	—	—	18	18
Ribeiro dos Santos	—	—	3	3
TOTAIS:	83.461	376.794	20.352	480.607

CIA. ESTRADA DE FERRO DOURADO

Safrá 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Bariri	37.777	40.225	5.154	83.156
Boa Esperança	124	701	—	825
Bocaina	2.489	14.003	34	16.526
Borborema	1.450	502	5.433	7.385
Dourado	6.626	32.888	4.193	43.707
Gavião Peixoto	431	2.314	3	2.748
Ibitinga	5.795	15.055	2.832	23.682
Itapolis	—	55.684	15.767	71.451
Itapuí	12.957	4.465	180	17.602
Jaú-Dourado	—	—	8	8
Java	417	1.640	388	2.445
Josué Prado	533	205	230	968
Marambaia	239	186	11	436
Morais Barros	—	—	14	14
Nova Europa	206	864	4	1.074
Nova Paulicéa	294	1.168	1	1.463
Novo Horizonte	8.051	23.238	23.794	55.083
N. Horiz.-Ag. M. Novo	2.062	3.022	301	5.385
Pacheco	6.181	3.318	1	9.500
Pedra Branca	228	1.300	19	1.547
Pedro Alexandrino	4	—	41	45
Ponte Alta	117	273	395	785
Ribeirão Bonito	—	—	14	14
Sampaio Vidal	100	—	3	103
Santa Clara	344	930	1.075	2.349
Santa Eulália	265	620	175	1.060
Tabatinga	509	1.128	11	1.648
Taboca	90	—	107	197
Trabijú	81	437	329	847
TOTALS:	87.370	204.166	60.517	352.053

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Safrá 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Caçapava	366	605	588	1.559
Cachoeira	64	—	390	454
Eng. Passos	—	—	50	50
Eng. São Paulo	—	5	101.463	101.468
Guaratinguetá	177	—	—	177
Jacarés]	—	—	500	500
Lorena	60	140	—	200
Queluz	—	—	3.731	3.731
São José dos Campos	300	—	1.200	1.500
Taubaté	645	—	—	645
TOTAIS:	1.612	750	107.922	110.284

ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-MINAS

Safrá 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Altinópolis	1.867	26.987	6	28.860
Antonio Justino	—	1.749	—	1.749
Cobiça	47	259	—	306
Congonhal	200	1.378	—	1.578
Serra Azul	224	3.116	2.775	6.115
Serrinha	68	385	—	453
Tamanduazinho	7	771	—	778
TOTAIS:	2.413	34.645	2.781	39.839

ESTRADA DE FERRO MONTE ALTO

Sáfra 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Monte Alto	3.874	16.599	3.714	24.187
Tabarana	1.477	587	1.070	3.134
Vista Alegre	190	510	1.500	2.200
TOTAIS:	5.541	17.696	6.284	29.521

ESTRADA DE FERRO MORRO AGUDO

Safra 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Georgia	—	2.448	504	2.952
Morro Agudo	1.139	4.728	9.422	15.289
TOTAIS:	1.139	7.176	9.926	18.241

ESTRADA DE FERRO BARRA BONITA

Safra 39/40

CAFÉ DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Barra Bonita	4.827	—	1.952	6.779
Barreirinho	569	—	—	569
TOTAIS:	5.396	—	1.952	7.348

ESTRADA DE FERRO ITATIBENSE

Safrá 39/40

CAFÉ' DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Itatiba	1.463	3.360	167	4.990
TOTAIS:	1.463	3.360	167	4.990

CIA. CAMPINEIRA DE TRACÇÃO LUZ E FORÇA

Safrá 39/40

CAFÉ' DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Cabras	126	384	—	510
Joaquim Egidio	—	8	—	8
TOTAIS:	126	392	—	518

ESTRADA DE FERRO JABOTICABAL

Safrá 39/40

CAFÉ' DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTAÇÕES	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Juca Quito	25	138	176	339
TOTAIS:	25	138	176	339

RESUMO

Safrá 39/40

CAFÉ' DESPACHADO DE 1-7-39 A 31-3-40

ESTRADAS	D.N.C.	SANTOS	O. DESTINOS	TOTAL
Cia. Paulista E. Ferro . .	603.060	2.441.141	439.364	3.483.565
E. F. Sorocabana	783.544	1.742.472	451.477	2.977.493
E. F. Noroeste Brasil . .	353.920	1.430.710	256.253	2.040.883
Cia. Mogiana	136.223	1.126.041	296.570	1.558.834
E. F. Araraquara	162.078	1.091.922	93.744	1.347.744
S. Paulo Railway Co. . .	49.086	710.206	118.797	878.089
Cia. F. S. Paulo-Goiás . .	83.461	376.794	20.352	480.607
Cia. E. F. Dourado . . .	87.370	204.166	60.517	352.053
E. F. Central do Brasil . .	1.612	750	107.922	110.284
E. F. S. Paulo e Minas . .	2.413	34.645	2.781	39.839
Cia. M. Monte Alto . . .	5.541	17.696	6.284	29.521
E. F. Morro Agudo	1.139	7.176	9.926	18.241
E. F. Barra Bonita	5.396	—	1.952	7.348
E. F. Itatibense	1.463	3.360	167	4.990
Cia. Campineira	126	392	—	518
E. F. Jaboticabal	25	138	176	339
SOMA:	2.276.457	9.187.609	1.866.282	13.330.348
ARM. RECEBEDORES: . .	609.696	—	—	609.696
TOTAIS:	2.886.153	9.187.609	1.866.282	13.940.044

NOTA: — No total de 1.866.282 sacas, da columna OUTROS DESTINOS, estão incluídas 295.015 sacas despachadas para MARITIMA e 75.793 para ANGRA DOS REIS. Das restantes 1.495.474 sacas, que foram despachadas para S. PAULO e outras estações do interior, a parte não consumida nessas localidades foi redespachada para SANTOS e computada repetidamente, também, na respectiva columna.



Escolhendo café.

Estatística

Café embarcado no pôrto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	5.865.620	778.444	6.644.064	6.182.147
Canadá	37.880	5.741	43.621	34.064
Argentina	116.422	17.245	133.667	94.856
Paraguai	200	—	200	—
Uruguai	3.433	—	3.433	950
Bermudas	225	—	225	—
Chile	—	—	—	10.000
TOTAL DAS AMÉRICAS:	6.023.780	801.440	6.825.220	6.322.017
EUROPA:				
Alemanha	168.458	—	168.458	1.256.816
Belgica	322.577	13.700	336.277	217.484
Dantzig	1.392	—	1.392	12.462
Dinamarca	163.844	—	163.844	220.447
Finlandia	46.323	—	46.323	39.846
França	465.681	37.499	503.180	440.119
Gibraltar	750	250	1.000	875
Hespanha	3.503	—	3.503	3.000
Holanda	230.109	8.525	238.634	463.602
Hungria	387	—	387	2.004
Inglaterra	21.791	750	22.541	1.414
Italia	181.092	31.251	212.343	312.400
Noruega	112.363	—	112.363	56.414
Polonia	1.811	—	1.811	7.487
Portugal	656	—	656	101
Rumania	362	—	362	395
Suecia	546.676	—	546.676	535.253
Suica	98.653	4.395	103.048	40.487
Tchecoslovaquia	544	—	544	27.634
Yugoslavia	788	125	913	1.857
Grecia	125	—	125	63
Malta	550	—	550	—
TOTAL DA EUROPA:	2.368.435	96.535	2.464.970	3.640.160

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A ABRIL	M A I O	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Turquia Asiatica . . .	—	—	—	1.320
Japão	46.128	509	46.637	8.315
Palestina	5.487	133	5.620	655
Síria	5.923	—	5.923	4.287
Arabia	450	—	450	356
Ceilão	20	—	20	—
China	2.400	—	2.400	—
Irak	500	—	500	—
Filipinas	—	—	—	20.000
TOTAL DA ASIA: . . .	60.908	642	61.550	34.933
AFRICA:				
Argelia	3.316	—	3.316	3.270
Egito	36.087	250	37.057	16.059
Marrocos	63	—	63	187
Tunisia	314	—	314	564
União Sul-Africana . .	450	—	—	150
Sudoeste Africano . .	—	—	—	25
Tripoli	1	—	—	247
Somalia Franceza . .	—	—	—	255
TOTAL DA AFRICA: . .	40.951	250	41.201	20.757
Consumo de bordo . .	4.906	622	5.528	4.973
TOTAL DO EXTERIOR:	8.498.980	899.489	9.398.469	10.022.840
CABOTAGEM:				
Pernambuco	90	—	90	15
Alagôas	8	—	8	17
Rio Grande do Sul . .	7.610	923	8.533	7.059
Sergipe	8	—	8	38
Rio de Janeiro . . .	1.510	1	1.511	1.206
Baía	1	—	1	10
Pará	1.930	200	2.130	600
Diversos	—	—	—	3
Ceará	—	—	—	50
Espirito Santo	—	—	—	1
Territorio do Acre . .	50	—	50	—
Sta. Catarina	—	3	3	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	11.207	1.127	12.334	8.999
TOTAL GERAL: . . .	8.510.187	900.616	9.410.803	10.031.839

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1939/1940

EXPORTADORES	JULHÔ A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	5.030	—	5.030
Almeida Prado & Cia.	284.149	26.408	311.557
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	69.244	7.750	76.994
American Coffe Corporation	1.193.036	191.538	1.384.574
Assunção Irmãos & Cia.	9.097	—	9.097
B. Golçalves & Cia. Ltda.	44.456	1.259	45.715
Barros Camargo & Cia.	38.438	1.615	40.053
Barros Mello & Cia.	61.011	7.047	68.058
Caio Guimaraes & Cia.	120.475	14.525	135.000
Camargo Pacheco & Cia.	2.750	—	2.750
Cioffi Guerrr & Cia.	28.025	786	28.811
Cia. Brasileira de Café	69.624	14.400	84.024
Cia. Leme Ferreira	408.631	39.719	448.350
Cia. Paulista de Exportação	188.488	14.064	202.552
Cia. Prado Chaves	248.788	17.766	266.554
Departamento Nac. do Café	11.247	—	11.247
E. Johnston & Cia.	520.760	38.609	559.369
Exportadora de Café Brasil Ltda.	57.685	8.157	65.842
E. Agrofoglio	930	79	1.009
Ferreira da Silva & Cia.	64.862	10.600	75.462
Franco Soares & Cia.	16.127	625	16.752
G. Fernandes & Cia.	54.921	5.806	60.727
Gabriel de Paula & Cia. Ltda.	47.376	1.755	49.131
H. La Domus & Cia. Ltda.	349.707	37.961	387.668
Hard Rand & Cia.	861.556	64.213	925.769
Herman Gaik & Cia.	32.497	1.230	33.727
J. G. Martins & Cia. Ltda.	38.199	2.695	40.894
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	10.525	—	10.525
Junqueira Meirelles & Cia.	98.152	900	99.052
Leon Israel & Cia. Ltda.	361.006	17.631	378.637
Lima Nogueira & Cia.	232.057	23.102	255.159
Luiz Ferreira & Cia.	92.532	16.029	108.561
Mac. Laughlin & Cia.	31.763	2.675	34.438
Martins Gregory & Cia. Ltda.	35.129	2.000	37.129
Mellão Nogueira & Cia.	142.848	21.078	163.926
M. E. Rowland & Cia.	95.958	21.850	117.808
Mello Valente & Cia.	14.372	1.563	15.935
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	426.131	52.010	478.141
Nioac & Cia. Ltda.	248.745	26.726	275.471
Pedro Joest	3.928	—	3.928
Ramos Silva & Cia.	29.728	3.000	32.728
Rafael Sampaio & Cia.	10.328	275	10.603
Ray Deininger & Cia.	306.864	44.373	351.237
Rebello Alves & Cia.	16.682	—	16.682
Sampaio Bueno & Cia.	166.733	15.680	182.413
S/A. Marques Ferreira	3.846	6.000	9.846
Sociedade Mogiana Exportadora	61.113	1.200	62.313
Sociedrde Nac. Exportadora	108.499	4.525	113.024
Sociedade Eduardo Nioac & Cia.	93.749	2.475	96.224

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A AERIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
S/A. Francisco Botti	69.276	11.931	81.207
Sociedade Paulista Exportadora	5.235	—	5.235
Theodor Wille & Cia.	848.719	99.693	948.412
Vallinatti & Cia.	200	—	200
Vidigal Prado & Cia.	75.272	7.052	82.324
Sociedade Assunção Ltda.	20.885	3.098	23.983
Diversos	3.981	500	4.481
Delfino Mendes Junior	14.810	—	14.810
I. R. F. Matarazzo	93	2	95
Ramos Mello & Cia.	1.375	—	1.375
Thornton & Cia.	303	48	351
Casa Bratac	8.500	—	8.500
Eunor & Cia. Ltda.	83	—	83
Instituto de Café do Estado de São Paulo	2	—	2
Sociedade Exportadora de Café	5.322	—	5.322
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	2.000	—	2.000
E. Castro & Cia.	250	—	250
Casa Tozan & Cia.	858	—	858
Cia. Aliança de Armazens Gerais	1.598	—	1.598
Vidal & Cia.	843	295	1.138
S/A. Moinho Santista	7	—	7
Barros Silva & Cia.	200	—	200
Cooperativa Central Café Paulista	341	—	341
N. Marino	106	—	106
Miguel Pierri Sobrinho	15	—	15
Peironne & Cia.	799	15	814
Kannebley Assunção & Cia. Ltda.	8.095	—	8.095
Silveira Freire & Cia.	4	—	4
Exportadora Rubiacéa Ltda.	36	—	36
Olav Mossige	10.000	—	10.000
Cia. Paulista de Armazens Gerais	975	—	975
S/A. Levy	—	5.156	5.156
TOTAL DO EXTERIOR :	8.498.980	899.489	9.398.469
CABOTAGEM :			
Barros Mello & Cia.	106	—	106
Cioffi Guerra & Cia.	1.370	25	1.395
Theodor Wille & Cia.	1.334	—	1.334
Diversos	1.030	—	1.030
Departamento Nac. do Café	1.570	—	1.570
Instituto do Café do Est. de S. Paulo	4.484	500	4.984
Franco Soares & Cia.	10	—	10
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	102	40	142
E. Johnston & Cia.	5	1	6
S/A. Levy	2	—	2
C. Amaral & Cia.	627	558	1.185
G. Fernandes & Cia.	5	—	5
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	50	—	50
Mello Valente & Cia.	3	—	3
I. R. F. Matarazzo	3	—	3
N. C. Camara & Cia.	50	—	50
S/A. Francisco Botti	380	—	380
Barreira Almeida & Cia.	75	—	75
Leon Israel & Cia.	1	—	1
Caio Guimarães & Cia.	—	3	3
TOTAL DA CABOTAGEM :	11.207	1.127	12.334
TOTAL GERAL :	8.510.187	900.616	9.410.803

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/1940

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A ABRIL	M A I O	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	1.887.987	300.352	2.188.339
Blue Star Line	5.985	—	5.985
Chargeurs Réunis	389.997	37.534	427.531
Cia. Carbonifera Riograndense	61	3	64
Det. Forenade Dampskibs Selskab	221.627	—	221.627
Essco Brodin Line	139.456	—	139.456
Finland South American Line	44.020	—	44.020
Gdynia America Shipping Line	1.690	—	1.690
Hamburg Suedamerik Dampfschiff. Ges.	165.953	—	165.953
Haven Line	19.831	778	20.609
Houlder Line Ltd.	15	—	15
Ybarra	78.571	13.067	91.638
Italia (Cias. em geral)	283.563	340.052	317.615
Lamport Holt Line	75.683	—	75.683
Linea Sud Americana Inc.	511.957	6	511.963
Linea Andréa Zanchi	75	—	75
Lloyd Brasileiro	553.861	209.124	762.985
Lloyd Real Belga	307.993	12.926	320.919
Lloyd Real Holandez	140.553	6.486	147.039
Mac. Cornick Steamships Co.	134.509	13.213	147.722
Mississippi Shipping Co.	1.372.673	199.106	1.571.779
Norske Sydamerika Linje	155.776	—	155.776
Osaka Syosen Kaisha	48.474	3.261	51.735
Prince Line Ltd.	109.101	—	109.101
Rederiaktiebolaget Nordstjerman	610.004	2	610.006
Rotterdam Zuid Amerika Linje	133.109	4.316	137.425
Royal Mail Steam Packet.	34.099	750	34.849
Soc. Générale de Transp. Marit. a Vapeur	44.104	—	44.104
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	32	—	32
Sprague Steamships Line	358.672	55.057	413.729
Westfal Larsen Co. Line	163.531	8.593	172.124
Wilhelmsen Steamship Line	176.762	2	176.764
Wilson Sons & Cia.	3.828	—	3.828
Yamashita Line	65.524	—	65.524
Diversos	1.252	204	1.456
Cia. Transatlantica de Naveg. S/A.	299	—	299

(continúa)

Movimento de café em Santos - Safra 1939/40

M Ê S E S	E N T R A D A S						Despachos	Embarques	Café de troca revertido ao estoque pelo D.N.C.	Café retirado do estoque pelo D.N.C.	Café de troca retirado do estoque	Café revertido ao estoque da praça pelo D.N.C. para propaganda	EXISTÊNCIA
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Para o D.N.C.	Total							
Julho	1.029.641	82.094	329	—	80	1.112.144	805.520	799.196	—	—	2.300	—	2.658.353
Agosto	722.421	60.052	4.066	1.087	—	787.626	923.095	947.612	—	—	—	—	2.498.367
Setembro	870.092	71.684	8.749	2.486	—	953.011	1.294.340	1.133.571	3.584	—	379	—	2.314.602
Outubro	1.238.174	101.176	7.646	2.087	1.001	1.350.084	1.224.017	1.323.479	199	—	685	—	2.341.693
Novembro	919.009	73.092	1.569	7.565	—	1.001.235	1.004.893	1.030.851	—	—	—	—	2.312.077
Dezembro	535.054	45.391	562	14.083	—	595.090	482.436	479.970	—	—	50	—	2.427.247
Janeiro	350.416	29.833	8	4.106	1	384.364	630.425	625.136	—	—	—	—	2.186.475
Fevereiro	789.281	66.897	—	25.057	—	881.235	837.406	850.851	—	—	—	—	2.216.859
Março	480.861	39.460	—	14.959	—	535.280	778.414	756.247	—	—	—	—	1.995.892
Abril	422.896	35.818	—	22.878	—	481.592	725.216	587.343	322	—	—	—	1.889.819
Maio	528.515	39.962	—	4.165	—	572.642	780.738	900.526	1.752	—	—	—	1.560.183
TOTAL 11 MÊSES : . .	7.886.360	645.459	22.929	98.473	1.082	8.654.303	9.486.500	9.434.781	5.857	—	3.414	—	—
Mesmo período ano anterior	8.278.218	710.462	62.016	45.865	191.106	10.287.667	10.015.134	10.034.439	20.053	190.072	172.015	100	2.341.245

Movimento de café no Rio de Janeiro - Safra 1939/40

M Ê S E S	E N T R A D A S					Embarques	Café entregue pelo D.N.C. doado	Revertido ao mercado pelo D.N.C.	Encontrado a mais na verificação do estoque	Café entregue bonificação Chile	Café entregue pelo D.N.C. propaganda	Retirado do mercado	Bonus	Consumo	EXISTÊNCIA
	S. Paulo	M. Gerais	R. de Janeiro	Esp. Santo	Total										
Julho	18.213	90.046	101.795	37.096	247.150	232.305	4.355	1.000	—	—	—	—	—	15.500	526.020
Agosto	15.565	91.361	77.288	42.113	226.327	241.391	2.215	18.000	17.591	—	—	—	—	15.500	533.262
Setembro	10.363	117.204	81.943	34.576	244.086	276.345	2.820	17.365	—	—	—	—	—	15.000	506.188
Outubro	31.367	160.297	87.124	45.434	324.222	407.096	181	21.228	—	2.354	—	—	—	15.500	431.577
Novembro	28.274	175.151	81.202	71.487	356.114	302.792	8.022	24.750	—	11.697	—	—	—	15.000	514.368
Dezembro	34.807	176.641	65.886	64.354	341.688	235.254	9.037	146	—	19.064	—	—	—	15.000	634.049
Janeiro	29.537	190.404	78.774	77.428	376.143	316.207	1.790	—	—	995	—	—	—	16.000	680.770
Fevereiro	30.789	132.551	36.525	44.079	243.944	347.811	2.790	—	—	—	—	—	—	14.500	565.193
Março	40.655	112.463	32.852	23.270	209.690	203.014	1.026	—	—	20.014	—	—	—	15.500	577.409
Abril	37.876	77.552	13.375	13.165	141.968	192.010	1.035	—	—	3.386	10	—	—	15.000	516.798
Maio	39.262	73.855	9.749	5.651	128.517	203.161	505	—	—	25.496	—	—	—	15.500	452.655
TOTAL DE 11 MÊSES : . .	316.708	1.397.525	666.513	458.653	2.839.849	2.957.386	33.776	82.489	17.591	83.006	10	—	—	168.000	—
Mesmo período ano anterior	442.092	1.441.247	753.857	332.125	2.969.321	2.688.974	24.328	161.820	15.441	10.280	—	7.086	2.318	167.500	604.577

Movimento de café em Vitória - Safra 1939/40

M Ê S E S	E N T R A D A S			Embarques	Consumo	EXISTÊNCIA
	Esp. Santo	M. Gerais	Total			
Julho	132.187	3.803	135.990	110.106	600	144.393
Agosto	166.666	12.314	178.980	136.100	600	186.673
Setembro	132.888	9.042	141.930	116.665	600	211.338
Outubro	174.348	19.622	193.970	207.776	600	196.932
Novembro	112.679	12.208	124.887	186.711	600	134.508
Dezembro	84.937	7.896	92.833	82.758	600	143.983
Janeiro	58.020	9.733	67.753	50.392	600	160.744
Fevereiro	43.527	6.950	50.477	39.355	600	171.266
Março	43.257	9.082	52.339	87.685	600	135.320
Abril	51.722	7.836	59.558	81.759	600	112.519
Maio	18.631	369	19.000	64.926	600	65.993
TOTAL DE 11 MÊSES : . .	1.018.862	98.855	1.117.717	1.164.233	6.600	—
Mesmo período ano anterior	1.070.055	190.574	1.260.629	1.214.024	3.638	188.301

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	M A I O	TOTAL DA SAFRA
Cia. Nac. de Naveg. Costeira	18	3	21
Ivaran Line	158.808	10	158.818
Scandia S/A.	12.955	—	12.955
The America Saint Line Ltd.	1.750	—	1.750
Cia. Comercio e Navegação	24	—	24
Lloyd Nacional	46	—	46
Cia. Chilena de Navegação	10	—	10
Cia. Nacional de Navegação Lisboa	14.663	643	15.306
Lauritzen Line	36.934	—	36.934
Cia. Argentina de Naveg. Mianovich	1	1	2
Norton Pan America Line	14.901	—	14.901
East Cost Line	18.243	—	18.243
TOTAL DO EXTERIOR :	8.498.980	899.489	9.398.469
CABOTAGEM :			
Cia. Nac. de Navegação Costeira	4.181	558	4.739
Lloyd Brasileiro	2.103	65	2.168
Lloyd Brasileiro	4.835	500	5.335
Diversos	11	—	11
Cia. Carbonifera Riograndense	50	—	50
Empresa Internacional de Transportes Ltda.	25	—	25
Cia. Comercio e Navegação	2	1	3
Carl Buch	—	3	3
TOTAL DA CABOTAGEM :	11.207	1.127	12.334
TOTAL GERAL :	8.150.187	900.616	9.050.803

CAFE' TIRADENTES

"O UNICO CAFE' EXPURGADO"

Avenida Tiradentes, 120-A

Fone 4-6574

São Paulo

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	608.778	55.542	664.320	766.452
Canadá	2.350	250	2.600	4.150
Argentina	173.559	18.037	191.596	176.233
Chile	58.296	9.242	67.538	22.707
Paraguái	1.200	100	1.300	1.320
Barbados	—	—	—	40
Uruguái	26.719	5.220	31.939	30.343
Bolívia	—	—	—	2
Equador	2	—	2	—
TOTAL:	870.904	88.391	959.295	1.001.247
EUROPA:				
Albânia	337	—	337	6.391
Alemanha	132.739	—	132.739	99.054
Bélgica	62.161	3.750	65.911	63.743
Bulgária	3.832	—	3.832	899
Créta	1.007	—	1.007	4.593
Dantzíg	144	—	144	3.798
Dinamarca	9.840	—	9.840	25.749
Finlândia	86.722	—	86.722	150.941
França	520.490	44.658	565.148	363.649
Grécia	67.293	10.000	77.293	65.553
Holanda	31.448	—	31.448	107.743
Islândia	1.850	—	1.850	7.015
Itália	68.396	3.652	72.048	85.800
Noruéga	7.721	—	7.721	6.035
Portugal	30.132	2.024	32.156	32.645
Rumânia	12.417	375	12.792	18.430
Suécia	20.462	—	20.462	34.074
Turquia Européia . . .	66.972	10.000	76.972	79.730
Iugoslávia	67.042	3.189	70.231	75.349
Gibraltar	5.125	—	5.125	3.750
Polônia	—	—	—	5.455
Suiça	—	—	—	210
Inglaterra	755	—	755	9
Hespanha	12	3.076	3.088	1.000
Malta	200	—	200	—
Diversos	807	96	903	—
TOTAL:	1.197.904	80.820	1.278.724	1.241.615

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Palestina	18.987	375	19.362	4.816
Síria	40.994	—	40.994	7.002
Turquia Asiática	24.976	5.000	29.976	13.813
Chipre	3.095	125	3.220	3.386
Rôdes	711	—	711	584
Arábia	3.500	—	3.500	—
Iraq	7.000	—	7.000	—
Japão	—	—	—	3
TOTAL:	99.263	5.500	104.763	29.604
AFRICA:				
Argélia	202.229	3.502	205.731	112.633
Egito	77.492	7.000	84.492	35.136
Marrócos	55.265	7.364	62.629	7.440
Moçambique	5.485	660	6.145	4.310
Sudoeste Africano	1.625	40	1.665	3.180
Trípoli	1.525	—	1.525	5.479
Tunísia	15.941	—	15.941	15.114
Sudão Anglo-Egipcio	69.324	—	69.324	54.059
União Sul Africana	109.450	6.180	115.630	92.647
Canárias	3.017	—	3.017	1.200
Senegal	—	—	—	776
TOTAL:	541.353	24.746	566.099	331.974
Consumo do bordo	106	—	106	—
TOTAL DO EXTERIOR:	2.709.530	199.457	2.908.987	2.604.440
CABOTAGEM:				
Alagoas	280	40	320	415
Amazónas	1.675	90	1.765	3.135
Baía	564	37	601	188
Ceará	1.255	140	1.395	2.250
Maranhão	295	30	325	260
Pará	17.893	1.205	19.098	24.315
Paraíba	135	—	135	745
Pernambuco	975	45	1.020	1.283
Piauí	1.020	—	1.020	545
Rio Grande do Sul	17.814	1.907	19.721	46.068
Santa Catarina	1.554	140	1.694	3.556
Território do Acre	910	—	910	595
Rio Grande do Norte	315	70	385	515
Sergipe	10	—	10	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	44.695	3.704	48.399	83.865
TOTAL GERAL:	2.754.225	203.161	2.957.386	2.688.305

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1939/1940

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
A Jabour & Cia.	378.208	44.557	422.765
A. Sion & Cia.	5.154	500	5.654
Abreu & Filhos	52.884	2.250	55.134
American Coffee Corporation	68.131	8.000	76.131
Barros Mello & Cia.	75	—	75
Castro Silva & Cia.	157.011	11.658	168.669
Cia. Brasileira de Café	32.536	2.150	34.686
Cia. Americana de Armazens Gerais	9.695	—	9.695
Cia. Nac. de Comercio e Café Rio	185.782	7.675	193.457
E. G. Fontes & Cia.	330.414	14.325	344.739
Felix Fonseca & Cia.	193.165	14.025	207.190
Fraga Irmãos & Cia.	9.994	820	10.814
Leon Israel & Cia. Ltda.	56.443	3.425	59.868
Mac. Kinlay & Cia.	129.852	15.342	145.194
Marcelino Martins Filho & Cia.	195.608	23.912	219.520
Mario Telles	4.277	904	5.181
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	55.315	2.325	57.641
Norton Megaw & Cia. Ltda.	44.100	2.475	46.575
Ornstein & Cia.	165.409	21.545	186.954
Pinto Lopes & Cia.	87.626	2.950	90.576
Rebello Alves & Cia.	16.803	675	17.478
Rotundo & Cia.	22.828	1.300	24.128
Sinner S/A.	32.182	—	32.182
Sociedade Exportadora de Café	22.365	950	23.315
Soares Ladeira & Cia.	8.320	437	8.757
Theodor Wille & Cia.	315.026	8.567	323.593
Salvaterra S/A.	2.876	640	3.516
Vivacqua & Irmãos	109.661	7.525	117.186
Roque Rotundo Costa	626	—	626
Vertes & Cia.	12.566	—	12.566
Diversos	1.333	248	1.581
Delfino Mendes Junior	590	—	590
Ferreira da Silva & Cia.	314	—	314
Hard Rand & Cia.	70	—	70
Armazens Gerais Mauá	125	—	125
Vidigal Prado & Cia.	500	—	500
Levy Izaqui Ltd.	50	—	50
Nagib Assaf & Cia. Ltda.	660	—	660

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
Vidal & Cia.	500	—	500
Cte. T. V. G. Polonia	303	—	303
Departamento Nac. do Café	25	—	25
Elias Neves & Cia.	125	125	250
Hard Rand & Cia.	2	—	2
H. Salles	—	52	52
Ministro do Trabalho	—	100	100
TOTAL DO EXTERIOR:	2.709.530	199.457	2.908.987
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	11.865	945	12.810
Abelardo Condurú	125	—	125
Castro Silva & Cia.	3.900	320	4.220
E. G. Fontes & Cia.	892	—	892
Feliz Fonseca & Cia.	2.735	140	2.875
F. Ferreira Junior	15	—	15
João B. Estrella	5	—	5
Mac. Kinlay & Cia.	9.777	510	10.287
Naumann Gepp & Cia.	30	—	30
Ornstein & Cia.	9.521	725	10.246
Theodor Wille & Cia.	474	—	474
Dr. Valdemar Falcão	675	—	675
Diversos	2.716	227	2.943
Departamento Nac. do Café	385	—	385
Vivacqua & Irmãos	50	—	50
Est. Sub. 1.ª Região Militar	500	—	500
Ministerio da Agricultura	530	—	530
Armazens Gerais Belga	55	—	55
Manoel Afonso & Cia.	135	—	135
Org. C. F. Pinto Ltda.	35	—	35
Sonawet Ltda.	35	—	35
Adonissedes M. Dantas	85	35	120
Jacinto Auguiar & Eir.	30	—	30
Soares Brstos & Cia.	30	—	30
S/A. Magalhães	95	—	95
Coeelho Duarte & Cia.	—	15	15
Julio Rodrigues	—	787	787
TOTAL DA CABOTAGEM:	44.695	3.704	48.399
TOTAL GERAL:	2.754.225	203.161	2.957.386

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/1940

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO A ABRIL	M A I O	TOTAL DA SAFRA
A. Camara & Cia.	15.505	—	15.505
American Republics Line	133.805	5.000	138.805
American Steamship Agenc. C. In.	1.500	—	1.500
Blue Star Line	1	—	1
Chargeurs Réunis	389.550	27.500	417.050
Cia. Chilena de Nav. Interoceanica	50.397	9.242	59.639
Cia. Comercio e Navegação	2	—	2
Cia. Nacional de Nav. Lisboa	93.698	33.828	127.526
Det. Forenade Damp. Selskac	10.890	—	10.890
Diversos	845	96	941
Esso Brodin Line	8.793	—	8.793
Finland South American Line	107.541	—	107.541
Gdynia America Shipping Lines	48	—	48
Hamburg Amerika Linie	3.095	—	3.095
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges.	95.186	—	95.186
Haven Line	46.501	1.400	47.901
Italia (Cias. em geral)	220.232	7.341	227.573
Ivarans Line	2.852	—	2.852
Lamport Holt Line	253	—	253
Lauritzen Line	144.737	—	144.737
Linea Andréa Zanchi	19.189	3.485	22.674
Lloyd Brasileiro	355.753	39.087	394.840
Lloyd Nacional	2.950	—	2.950
Lloyd Real Belga.	56.124	3.750	59.874
Lloyd Real Holandez	41.565	5.932	47.497
Luiz Campos Filho & Cia.	1.075	—	1.075
Mc. Cormick Steamship Co.	39.383	3.567	42.950
Mississippi Shipping Co.	151.321	14.950	166.271
Munson Steamships Line	8.600	—	8.600
Norske Sydamerika Linge	6.590	—	6.590
Osaka Syosen Kaisya	83.165	1.975	85.140
Pacific Argentine Brasil Line	7.841	—	7.841
Prince Line Ltd.	1.426	—	1.426
Rederiaktiebolaget Nordstjerman	114.468	—	114.468
Rio Cape Line	8.385	—	8.385
Rotterdam Zuid Amerika Linj	18.383	3.590	21.973
Royal Mail Steam Packet.	2.017	—	2.017
Société Gen. Transp. Marit. á Vapeur	350.932	25.634	376.566
Sprague Steamships Line	15.652	5.250	20.902

(continua)

(continuação)

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A ABRIL	M A I O	TOTAL DA SAFRA
The America Saint Line Ltda.	500	—	500
Westfal Larsen Co. Line	47.739	2.925	50.664
Yamashita Line	16.704	—	16.704
Cia. Nac. de Navegação Costeira	2	—	2
Wilson Sons & Cia.	5.002	—	5.002
Linea Sud Americana Inc.	6.351	—	6.351
K. P. M. Line	17.065	4.905	21.970
Norton Pan America Line	5.917	—	5.917
TOTAL DO EXTERIOR :	2.709.530	199.457	2.908.987
CABOTAGEM :			
A Camara & Cia.	150	—	150
Cia. Comercio e Navegação	3.247	325	3.572
Cia. Carbonifera Riograndense	6.468	295	6.763
Cia. Nacional de Navegação Costeira	4.682	635	5.317
Sociedade Madeireira Ltda.	50	—	50
Diversos	304	—	304
Empresa Intern. de Transp. Ltda.	1.850	700	2.550
Empresa de Naveg. Hoepcke	340	—	340
Lloyd Brasileiro	25.433	1.187	26.620
Lloyd Nacional	395	422	817
Sociedade Madeireira Ltda.	51	—	51
Sociedade Naveg. Lagunense Ltda.	710	140	850
Cia. Comercio e Navegação	1.015	—	1.015
TOTAL DA CABOTAGEM :	44.695	3.704	48.399
TOTAL GERAL :	2.754.225	203.161	2.957.386

Torrefação e moagem higienica do

**A VENDA NOS EMPORIOS
E FEIRAS LIVRES**

CAFE' AYMORE'

**Cafés finos das melhores zonas - Puro e saboroso
ENTREGAS A DOMICILIO**

Vendas por atacado e a varejo

HENRIQUE CASARINI

RUA ORIENTE, 404

TELEFONE, 3-4778

SÃO PAULO

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	424.077	28.625	452.702	597.134
Argentina	29.150	—	29.150	17.449
Uruguái	1.725	—	1.725	600
TOTAL:	454.952	28.625	483.577	615.183
EUROPA:				
Alemanha	9.370	—	9.370	64.380
Bélgica	8.561	—	8.561	12.189
Dantzig	789	—	789	9.574
Finlândia	33.412	—	33.412	109.739
França	175.749	20.000	195.749	16.544
Gibraltar	625	—	625	251
Holanda	7.034	—	7.034	25.688
Itália	3.083	6	3.089	7.951
Noruega	2.101	—	2.101	4.875
Polónia	2.514	—	2.514	21.655
Rumânia	1.125	—	1.125	1.107
Suécia	27.950	—	27.950	33.675
Suiça	125	—	125	—
Iugoslávia	3.255	—	3.255	16.840
Dinamarca	250	—	250	376
Malta	1.000	—	1.000	125
Portugal	600	—	600	500
Hungria	391	—	391	—
Tchecoslovaquia	—	—	—	750
Inglaterra	—	—	—	355
TOTAL:	277.934	20.006	297.940	326.574

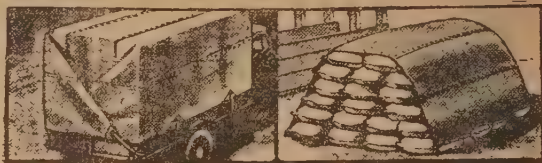
(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AFRICA:				
Argélia	65.521	—	65.521	66.248
Egito	250	—	250	—
Marrócos	18.800	—	18.800	4.246
Tripoli	83	—	83	463
União Sul Africana	1.425	—	1.425	16.449
Sudão Anglo-Egípcio	6.499	—	6.499	—
Moçambíque	80	—	80	200
Sudoeste Africano	—	—	—	275
Tunísia	13.598	—	13.598	—
TOTAL:	106.256	—	106.256	87.881
ASIA:				
Arábia	4.000	—	4.000	—
TOTAL:	4.000	—	4.000	—
TOTAL DO EXTERIOR:	843.142	48.631	891.773	1.029.638
CABOTAGEM:				
Amazônas	23.530	3.725	27.255	25.125
Ceará	25.665	830	26.495	24.490
Maranhão	21.548	1.570	23.118	22.092
Pará	24.647	1.760	26.407	20.285
Paraíba	6.746	—	6.746	5.490
Paraná	210	—	210	—
Pernambuco	6.250	—	6.250	12.140
Piauí	5.669	290	5.959	3.692
R. Grande do Norte	14.606	1.235	15.841	14.149
R. Grande do Sul	90.418	4.440	94.858	53.857
Sergipe	3.997	390	4.387	4.036
Território do Acre	1.145	—	1.145	885
Alagoas	285	—	285	870
Baía	190	—	190	—
Diversos	215	—	215	80
Santa Catarina	1.240	100	1.340	1.900
Mato Grosso	75	—	75	100
Rio de Janeiro	—	—	—	9
TOTAL DA CABOTAGEM:	226.436	14.340	240.776	189.250
TOTAL GERAL:	1.069.578	62.971	1.132.549	1.218.888

ENCERADOS

PARA CAMINHÕES, TERREIROS DE
CAFÉ, GONDOLAS DE ESTRADAS
DE FERRO, ETC.
ARTIGOS PARA TODOS OS PREÇOS
ENVIAMOS AMOSTRAS



CASA COMBATE
SCHILIRO & CIA.

RUA 24 DE MAIO, 135

SÃO PAULO

Fone: 4-4292

Torrefação do

“CAFE’ BOM GOSTO”

Telefone, 2-1249

Rua General Carneiro, 54

São Paulo

DEPOSITO DE SACARIA EM GERAL

Sacos de anagem para café, cereais, algodão, sementes, cal, etc. — Sacos brancos para açúcar, farinha, fubá, sal etc. — Sacos de papel usados.

JOAQUIM FERNANDES HERRERIAS

RUA SOBRAL, 17

(Esquina da Rua Carneiro Leão, 97)

TELEFONE, 2-0632

SÃO PAULO

40 SACOS DE CAFÉ COM APENAS UM METRO DE LENHA!

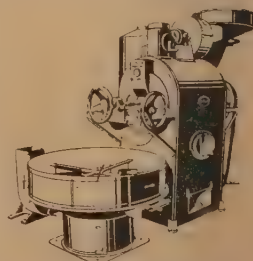
Devido ao seu aperfeiçoado sistema de aquecimento, o novo Torrador “Lilla” a ar quente é até 80% mais econômico que os outros torradores. Só esta extraordinária economia de combustível dá para pagar o novo Torrador “Lilla”. 500 Torradores “Lilla” em perfeito funcionamento no país e no exterior são uma esplêndida garantia da sua alta eficiência e ótima qualidade.

Solicite-nos prospétos

FABRICA DE MÁQUINAS ★ LILLA & FILHOS

FUNDADA EM 1918

RUA PIRATININGA, 1037 — CAIXA POSTAL, 230 — SÃO PAULO



Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	354.429	27.027	381.456	511.797
Canadá	366	—	366	4.628
Argentina	6.273	—	6.273	4.173
TOTAL:	361.068	27.027	388.095	520.598
EUROPA:				
França	1.613	—	1.613	5.585
Alemanha	451	—	451	16.568
Holanda	—	—	—	18.030
Suécia	38.580	—	38.580	12.554
Thecoslovaquia	—	—	—	2.875
Bélgica	—	—	—	5.757
Grécia	—	—	—	500
Itália	629	—	629	—
Dinamarca	—	—	—	1.607
Polônia	—	—	—	6
Noruega	—	—	—	250
TOTAL:	41.273	—	41.273	63.732
TOTAL DO EXTERIOR: .	402.341	27.027	429.368	584.330
Cabotagem	—	—	—	—
TOTAL GERAL: .	402.341	27.027	429.368	584.330

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	198.585	18.391	216.976	116.116
Argentina	13.646	—	13.646	8.632
Canadá	25	—	25	500
Uruguái	2.067	—	2.067	—
TOTAL:	214.323	18.391	232.714	125.248
EUROPA:				
Dinamarca	1.125	—	1.125	3.230
França	285.987	60.500	346.487	333.055
Alemanha	—	—	—	1.866
Bélgica	8.087	—	8.087	7.292
Itália	855	—	855	528
Noruega	—	—	—	87
Holanda	—	—	—	8.625
Tchecoslovaquia	—	—	—	343
Inglaterra	388	—	388	—
Suécia	125	—	125	—
TOTAL:	296.567	60.500	357.067	360.026
TOTAL DO EXTERIOR:	510.890	78.891	589.781	485.274
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	32.375	4.757	37.132	14.138
Diversos	—	—	—	250
Rio de Janeiro	7	—	7	7
São Paulo	10	—	10	10
Ceará	—	—	—	100
TOTAL DA CABOTAGEM:	32.392	4.757	37.149	14.505
TOTAL GERAL:	543.282	83.648	626.930	499.779

Café embarcado pelo pôrto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	2.720	—	2.720	724
Argentina	4.061	1.000	5.061	—
Uruguai	600	—	600	—
TOTAL:	7.381	1.000	8.381	724
EUROPA:				
França	75.530	—	75.530	169.925
Itália	2.851	—	2.851	16.729
Alemanha	—	—	—	2.181
Dinamarca	400	—	400	250
Holanda	249	—	249	2.573
Suiça	853	—	853	510
Bélgica	—	—	—	3.282
Portugal	—	—	—	500
TOTAL:	79.883	—	79.883	195.950
ÁFRICA:				
Argélia	27.830	—	27.830	1.693
Senegal	—	—	—	398
TOTAL:	27.830	—	27.830	2.091
ÁSIA:				
Arábia	—	—	—	1.943
TOTAL:	—	—	—	1.943
TOTAL DO EXTERIOR:	115.094	1.000	116.094	200.708
CABOTAGEM:				
Alagoas	3.490	140	3.630	2.503
Amazonas	2.070	101	2.171	2.280
Ceará	3.316	—	3.316	1.930
Maranhão	1.120	—	1.120	931
Pará	19.152	372	19.524	19.198
Paraíba	1.220	—	1.220	5.223
Pernambuco	4.250	—	4.250	400
Piauí	5.582	137	5.719	3.947
Rio Grande do Norte	5.241	235	5.476	12.283
Rio Grande do Sul	2.462	—	2.462	250
Território do Acre	546	—	546	100
Sergipe	282	—	282	320
Diversos	—	—	—	20
Rio de Janeiro	8	—	8	18
TOTAL:	48.739	985	49.724	49.403
TOTAL GERAL:	163.833	1.985	165.818	250.111

ENVIE SEUS CAFÉS PARA A

Companhia Armazens Gerais Santo André

Despachos p/ S. Paulo
"Desvio Federação" — São Caetano

Endereço Telegrafico:
S A N D R E

Despachos p/ Santos
S. P. R. ou E. F. S.

Diretores { Presidente — *Fernando Netto*
Superintendente — *Dr. Oscar Barcellos*
Tesoureiro — *Dr. João Leão de Faria Junior.*

Matriz:
RUA BÓIA VISTA, 88 — 3.º andar
Tel. 2-1836 — 2-4862

Usina de Rebenefício e Catação
"Santo André" — SÃO PAULO

Agência:
RUA FREI GASPAR, 56
Tel. 7748

Armazem: Rua João Pessoa, 453
Tel. 7758 — SANTOS

MACHINA D'ANDREA



produz
RASPAS
farinha de
RASPAS
de
Qualidade

MATRIZ: LIMEIRA - E. S. PAULO
Agência em S. Paulo R.15 de Novembro, 150-9º andar.

Café Sinhô extra-fino e
Café Zinho grande na
qualidade

Proprietário: M. O. FORTES

ENTREGAS A DOMICILIO - FONE: 3-6631

Av. Rangel Pestana, 978 - S. PAULO

ESCRITÓRIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEFONE, 6013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGÊNCIA: JAU

DIRETORIA
CARLOS BRAGA
DIRETOR - PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRETOR-GERENTE

ARMAZENS GERAIS
ANCHIETA
S/A

SANTOS

SERVIÇO EFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO MAQUINISMOS
APERFEIÇADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS:
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEFONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEFONE, 6579

AGÊNCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:

GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ
JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Envie os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAIS ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA SANTOS — S. P. R.

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GASPAR, 12 - 1.º andar
TELEFONE: 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL, 704

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.439	—	1.439	—
Argentina	1.000	—	1.000	—
TOTAL:	2.439	—	2.439	—
EUROPA:				
Bélgica	5.420	—	5.420	3.781
França	13.184	—	13.184	23.236
Noruega	2.825	—	2.825	250
Suiça	640	—	640	625
Dinamarca	—	—	—	463
Itália	425	2.000	2.425	3.465
Portugal	654	100	754	120
Alemanha	—	—	—	2.144
Finlândia	—	—	—	300
TOTAL:	23.148	2.100	25.248	34.384
ÁFRICA:				
Marrócos	125	—	125	200
Argélia	—	—	—	188
TOTAL:	125	—	125	388
TOTAL DO EXTERIOR:	25.712	2.100	27.812	34.772
CABOTAGEM:				
Ceará	9.395	990	10.385	1.670
Rio Grande do Norte . .	4.331	855	5.186	595
Rio de Janeiro	6	—	6	—
Amazônas	1.510	—	1.510	300
Sergipe	1	—	1	1
Pará	5.745	250	5.995	685
Piauí	1.495	475	1.970	830
Maranhão	990	120	1.110	—
Território do Acre . .	130	120	250	—
Diversos	—	568	568	—
TOTAL DA CABOTAGEM: .	23.603	3.378	26.981	4.081
TOTAL GERAL:	49.315	5.478	54.793	38.853

Portugal	32.042	—	2.024	—	—	—	100	—	2.124	34.166	33.866
Rumania	13.904	—	375	—	—	—	—	—	375	14.279	19.932
Suecia	633.793	—	—	—	—	—	—	—	—	633.793	615.556
Suiça	100.271	4.395	—	—	—	—	—	—	4.395	104.666	41.832
Tchecoslovquia	544	—	—	—	—	—	—	—	—	544	31.602
Turquia Europeia	66.972	—	10.000	—	—	—	—	—	10.000	76.972	79.730
Yugoslavia	71.085	125	3.189	—	—	—	—	—	3.314	74.399	94.046
Malta	1.750	—	—	—	—	—	—	—	—	1.750	—
Diversos	807	—	96	—	—	—	—	—	96	903	—
TOTAL DA EUROPA :	4.255.144	96.535	80.820	20.006	60.500	—	2.100	—	259.961	4.545.105	5.862.441
ASIA :											
Japão	46.128	509	—	—	—	—	—	—	509	46.637	8.318
Palestina	24.474	133	375	—	—	—	—	—	508	24.982	5.471
Síria	46.917	—	—	—	—	—	—	—	—	46.917	11.289
Turquia Asiatica	24.976	—	5.000	—	—	—	—	—	5.000	29.976	15.133
Chipre	3.095	—	125	—	—	—	—	—	125	3.220	3.386
Rôdes	711	—	—	—	—	—	—	—	—	711	584
Arábia	7.950	—	—	—	—	—	—	—	—	7.950	2.299
Ceilão	20	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—
Arábia	2.400	—	—	—	—	—	—	—	—	2.400	—
China	7.500	—	—	—	—	—	—	—	—	7.500	—
Irak	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Filipinas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.000
TOTAL DA ASIA :	164.171	642	5.500	—	—	—	—	—	6.142	170.313	66.480
AFRICA :											
Argelia	298.896	—	3.502	—	—	—	—	—	3.502	302.398	184.032
Egito	114.549	250	7.000	—	—	—	—	—	7.250	121.799	51.195
Marrocos	74.253	—	7.364	—	—	—	—	—	7.364	81.617	12.073
Moçambique	5.565	—	660	—	—	—	—	—	660	6.225	4.510
Sudoeste Africano	1.625	—	40	—	—	—	—	—	40	1.665	3.480
Tripoli	1.609	—	—	—	—	—	—	—	—	1.609	6.189
Tunisia	28.422	—	—	—	—	—	—	—	—	28.422	15.678
Sudão Anglo-Egício	77.254	—	—	—	—	—	—	—	—	77.254	54.059
União Sul-Africana	111.325	—	5.180	—	—	—	—	—	6.180	117.505	109.246
Canarias	3.017	—	—	—	—	—	—	—	—	3.017	1.200
Senegal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.174
Somalia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	255
TOTAL DA AFRICA :	716.515	250	24.746	—	—	—	—	—	24.996	741.511	443.091
Consumo de bordo	5.012	622	—	—	—	—	—	—	622	5.634	4.973
TOTAL DO EXTERIOR :	13.105.689	899.489	199.457	48.631	78.891	—	2.100	24.402	1.253.970	14.359.659	14.962.002
Cabotagem	386.712	1.127	3.704	14.340	4.757	—	3.378	—	28.291	415.003	350.103
TOTAL GERAL :	13.492.401	900.616	203.161	62.971	83.648	—	5.478	24.402	2.282.261	14.774.662	15.312.105

Café embarcado em cabotagem

Mês de Maio de 1940

ESTADO DE DESTINO	P O R T O S D E E M B A R Q U E						TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis
Alagoas	—	40	—	140	—	—	180
Amazonas	—	90	3.725	101	—	—	3.916
Baía	—	37	—	—	—	—	37
Ceará	—	140	830	—	990	—	1.960
Maranhão.	—	30	1.570	—	120	—	1.720
Pará	200	1.205	1.760	372	250	—	3.787
Pernambuco	—	45	—	—	—	—	45
Piauí	—	—	290	137	475	—	902
Rio Grande do Norte	—	70	1.235	235	855	—	2.395
Rio Grande do Sul	923	1.907	4.440	—	—	4.757	12.027
Rio de Janeiro	1	—	—	—	—	—	1
Sta. Catarina	3	140	100	—	—	—	243
Território do Acre	—	—	—	—	120	—	120
Sergipe	—	—	390	—	—	—	390
Diversos	—	—	—	—	568	—	568
TOTAL	1.127	3.704	14.340	985	3.378	4.757	28.291
De Julho á Abril	11.207	44.695	226.436	48.739	23.243	32.392	386.712
TOTAL GERAL :	12.334	48.399	240.776	49.724	26.621	37.149	415.003

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Maio de 1940

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :						VENDAS (Sacas)
	Maio	Julho	Setembro	Dezemb.	Março	Maio	
1	5.76	5.86	5.95	6.04	6.12	—	5.000
2	5.68	5.80	5.90	6.00	6.08	—	10.000
3	5.77	5.88	5.98	6.07	6.15	—	10.000
4	5.77	5.88	5.98	6.06	6.14	—	5.000
5	—	—	—	—	—	—	—
6	5.77	5.88	5.98	6.06	6.14	—	5.000
7	5.73	5.84	5.94	6.02	6.10	—	5.000
8	5.73	5.78	5.88	5.97	6.06	—	5.000
9	5.80	5.81	5.88	5.96	6.05	—	5.000
10	5.62	5.62	5.71	5.81	5.90	—	10.000
11	5.67	5.67	5.76	5.85	5.94	—	5.000
12	—	—	—	—	—	—	—
13	5.71	5.76	5.79	5.89	5.98	—	5.000
14	5.61	5.65	5.75	5.82	5.91	—	5.000
15	5.49	5.63	5.73	5.82	5.91	—	15.000
16	5.52	5.62	5.72	5.82	5.90	—	10.000
17	5.53	5.64	5.75	5.83	5.92	—	5.000
18	5.50	5.60	5.70	5.79	5.88	—	5.000
19	—	—	—	—	—	—	—
20	5.49	5.60	5.71	5.81	5.89	—	5.000
21	5.47	5.58	5.69	5.79	5.86	—	5.000
22	5.51	5.62	5.73	5.82	5.90	—	5.000
23	5.51	5.61	5.73	5.85	5.94	—	—
24	n/cot.	5.65	5.76	5.88	5.96	—	5.000
25	—	5.68	5.80	5.92	6.00	6.06	10.000
26	—	—	—	—	—	—	—
27	—	5.65	5.77	5.89	5.97	6.03	5.000
28	—	5.69	5.82	5.96	6.05	6.13	10.000
29	—	5.78	5.90	6.07	6.15	6.24	5.000
30	—	—	—	—	—	—	—
31	—	5.85	5.96	6.10	6.20	6.27	5.000
Média:	5.63	5.72	5.82	5.91	6.00	6.15	165.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO NOVO CONTRATO "A" — Rio

Mês de Abril de 1940

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :						VENDAS (Sacas)
	Maio	Julho	Setemro	Dezemb.	Março	Maio	
1	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	—	—
2	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	—	—
3	4.04	4.06	4.10	4.14	n/cot.	—	—
4	4.01	4.03	4.07	4.11	n/cot.	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—
6	4.01	4.03	4.07	4.11	n/cot.	—	—
7	4.01	4.03	4.07	4.11	n/cot.	n/cot.	—
8	3.95	3.98	4.02	4.05	n/cot.	—	5.000
9	3.95	4.00	4.05	4.10	n/cot.	—	5.000
10	3.87	3.91	3.90	3.95	n/cot.	—	—
11	3.86	3.90	3.89	3.94	n/cot.	—	5.000
12	—	—	—	—	—	—	—
13	3.86	3.90	3.89	3.94	n/cot.	—	—
14	3.86	3.90	3.89	3.94	n/cot.	—	—
15	3.86	3.90	3.89	3.94	n/cot.	—	—
16	3.70	3.72	3.72	3.82	n/cot.	—	5.000
17	3.70	3.72	3.72	3.82	n/cot.	—	—
18	3.70	3.72	3.72	3.82	n/cot.	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—
20	3.72	3.74	3.74	3.84	n/cot.	—	—
21	3.70	3.72	3.72	3.82	n/cot.	—	—
22	3.70	3.72	3.72	3.82	n/cot.	—	5.000
23	3.75	3.77	3.77	3.87	n/cot.	—	—
24	n/cot.	3.79	3.79	3.89	n/cot.	—	—
25	—	3.80	3.80	3.90	n/cot.	n/cot.	—
26	—	—	—	—	—	—	—
27	—	3.82	3.82	3.92	n/cot.	n/cot.	—
28	—	3.85	3.85	3.95	n/cot.	n/cot.	—
29	—	3.96	3.98	4.06	n/cot.	n/cot.	—
30	—	—	—	—	—	—	—
31	—	3.99	4.04	4.08	n/cot.	n/cot.	5.000
Média :	3.86	3.88	3.90	3.97	n/cot.	n/cot.	30.000

Cotações do disponível em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 Grs.

Mês de Maio de 1940

PROCEDÊNCIAS	D I A S					
	2	9	16	24	31	Média
BRASIL:						
Santos tipo 4	7	7	7	7	7	7
Rio tipo 7	5 3/8	5 3/8	5 3/8	5 3/8	5 3/8	5 3/8
VENEZUELA:						
Trujillo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COLOMBIA:						
Cucuta { Sof. P. ^a Bom	7 1/4	7 1/4	6 3/4	6 3/4	6 3/4	7
{ Prime-Catado	7 7/8	7 7/8	7 5/8	7 1/2	7 1/2	7 5/8
{ Lavado	8 1/4	8 1/4	8	7 3/4	7 3/4	8
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	8 1/4	8 1/4	8	8	8	8 1/8
Honda	7 1/2	7 1/2	7 3/8	7 1/4	7 1/4	7 3/8
Tolima	7 1/2	7 1/2	7 3/8	7 1/4	7 1/4	7 3/8
Girardot	7 1/2	7 1/2	7 3/8	7 1/4	7 1/4	7 3/8
Medelin	8 1/4	8 1/8	8 1/8	7 3/4	7 7/8	8
Manizales	7 5/8	7 1/2	7 1/2	7 1/4	7 3/8	7 1/2
Armenia	7 7/8	7 7/8	7 5/8	7 1/2	7 1/2	7 5/8
MEXICO:						
Mexico-Lavado	8 3/4	8 3/4	n/cot.	8 1/4	8 1/4	8 1/2
LIBERIA:						
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:						
Robusta { Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Natural	4 3/4	4 3/4	n/cot.	4 3/4	4 3/4	4 3/4
AFRICA ORIENTAL:						
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala { Prime	8 1/4	8 1/4	8	7 3/4	7 3/4	8
{ Good	7 3/8	7 3/8	7 1/8	6 3/4	6 3/4	7
{ Bourbon	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 3/8	6 3/8	6 1/2
HAITI:						
Haiti — Catado a mão	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
SÃO DOMINGOS:						
São Domingos — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COSTA RICA:						
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Qs. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	Rio Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	—
2	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	—
3	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	n/cot.
4	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	—
5	—	—	—	—	—	—	—
6	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	—
7	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	—
8	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	—
9	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	28/6	—
10	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	n/cot.
11	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
12	—	—	—	—	—	—	—
13	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
14	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
15	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
16	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
17	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	n/cot.
18	—	—	—	—	37/-	29/6	—
19	—	—	—	—	—	—	—
20	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
21	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
22	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
23	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
24	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	n/cot.
25	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	31/-	—
26	—	—	—	—	—	—	—
27	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/6	29/6	—
28	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/6	29/6	—
29	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	—
30	—	—	—	—	37/-	29/6	—
31	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	37/-	29/6	n/cot.
Média :	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	36/7	29/3	—

em Maio de 1940

H O L A N D A Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	us\$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
18.00	18.00	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.00	18.00	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
18.00	18.00	—	—			

BOLSA FECHADA

Exportação de café da Baía

Mês de Março de 1940

EXPORTADORES	TOTAL DO EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL GERAL
Corrêa Ribeiro & Cia.	14.818	375	15.193
Braz Bartilotti & Cia.	1.625	—	1.625
Bartilotti & Cia.	—	755	755
J. Teixeira & Cia.	—	380	380
Ataide & Barreto.	—	330	330
J. Studer & Cia.	—	100	100
Scaldaferri Irmãos & Cia.	—	15	15
TOTAL:	16.443	1.955	18.398

Dados da Bolsa de Mercadorias da Baía.

Exportação de café pelo pôrto de Vitória

Mês de Abril de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Ornstein & Cia.	10.500	1.360	11.860
Cia. Nacional Comércio de Café	11.800	—	11.800
Arens & Langen	4.375	3.220	7.595
Hard, Rand & Cia.	6.450	675	7.125
Vivacqua Irmãos S/A.	4.500	1.760	6.260
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	4.500	240	4.740
Nolasco & Cia.	750	2.450	3.200
A. Prado & Cia.	—	2.930	2.930
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	750	1.985	2.735
Sociedade Exportadora de Café S/A.	2.375	—	2.375
Moreira, Rocha & Cia.	1.625	40	1.665
Theodor Wille & Cia. Ltda.	1.000	450	1.450
Cruz, Sobrinhos & Cia.	—	585	585
Bolsa Oficial de Café	6	—	6
TOTAL:	48.631	15.695	64.326

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

CAMBIO

Mercado - Espécie

Maio de 1940

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

D I A S	LONDRES	PARIS	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	HESPANHA	BELGICA	B. AIRES	MONTEVIDÉO	JAPÃO	BUCAREST	SUECIA	CANADA
	Libra	Franco	Lira	Escudo	Dolar	Peseta	(Papel)	Peso	Peso	Yen	Lei	Corôa	Dolar
1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3	74.737	380	---	731	21.060	---	600	4.800	7.540	3.500	120	---	---
4	---	---	900	811	22.000	---	---	5.098	8.200	---	---	---	---
5	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
6	78.000	500	---	801	22.000	---	---	5.500	---	3.350	---	---	---
7	---	500	750	840	23.000	---	---	5.000	---	3.263	120	---	---
8	---	---	877	822	22.005	---	---	5.029	---	---	---	---	---
9	---	---	820	820	22.500	---	---	---	---	---	---	4.000	---
10	73.000	---	800	820	22.005	---	---	5.019	8.200	---	120	---	---
11	75.000	---	---	800	22.000	---	---	5.000	---	---	---	---	---
12	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
13	73.000	---	---	850	---	---	---	---	---	---	---	---	---
14	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
15	67.000	---	887	805	22.000	---	---	5.051	---	---	---	---	---
16	---	---	760	810	---	---	---	---	---	---	---	---	---
17	---	---	792	817	---	---	---	5.050	---	---	---	---	---
18	66.000	---	800	825	22.000	---	---	5.000	8.300	---	---	---	---
19	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
20	---	---	940	800	---	---	---	---	---	---	---	---	---
21	---	---	---	780	22.013	---	---	5.300	---	---	---	---	---
22	---	---	881	800	---	---	---	5.138	---	---	---	---	---
23	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
24	65.500	---	840	740	22.368	---	---	---	---	---	---	---	---
25	67.600	414	---	795	---	---	---	---	---	---	---	---	---
26	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
27	---	---	---	---	---	---	---	---	---	3.400	---	---	---
28	65.000	771	822	---	22.000	---	---	5.000	---	3.500	---	---	---
29	---	---	---	771	21.800	---	---	---	---	---	---	---	---
30	---	---	---	---	---	---	---	5.000	---	---	---	---	---
31	---	---	---	---	---	1.200	---	5.017	---	---	---	---	---
Média :	70.484	513	836	802	22.054	1.200	600	5.067	8.060	3.403	120	4.000	---

DIAS	LON	JAPÃO	CANADÁ	SUÉCIA	CHILE	LITHUANIA
	Lit	Yen	Dollar	Corôa	Peso	Litas
1		—	—	—	—	—
2		—	—	—	—	—
3	69	4.684	—	4.730	—	—
4	69	—	—	—	—	—
5		—	—	—	—	—
6	69	4.665	—	4.730	—	—
7	68	4.651	—	4.728	—	3.000
8	67	—	18.000	4.720	—	—
9	66	4.660	—	4.730	666	—
10	66	4.645	—	4.730	—	—
11	66	4.670	—	—	—	—
12		—	—	—	—	—
13	64	—	—	—	666	—
14		—	—	—	—	—
15	64	4.666	—	—	—	—
16	65	—	—	—	666	—
17	65	—	—	—	—	—
18	64	4.665	—	—	—	—
19		—	—	—	—	—
20	64	—	—	—	666	—
21	64	4.965	—	—	666	—
22	64	4.655	—	—	—	—
23		—	—	—	—	—
24	64	4.670	17.000	—	—	—
25	64	—	—	—	666	—
26		—	—	—	—	—
27	64	4.670	—	—	—	3.000
28	64	—	—	—	—	—
29	64	—	—	—	666	—
30	64	4.665	—	—	—	—
31	63	4.670	—	4.730	—	—
Média :	65	4.664	17.500	4.728	666	3.000

CAMBIO

Mercado livre

Maio de 1940

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUIÇA	BÉLGICA (Papel)	BÉLGICA (Ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLANDA	JAPÃO	CANADÁ	ARGENTINA	CHILE	PERU
	Libra	Franco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dolar	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Dollar	Corôa	Peso	Litas
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	69.535	400	—	1.003	686	19.792	4.445	672	3.345	4.600	—	10.520	4.684	—	4.730	—	—
4	69.181	402	—	1.002	695	19.789	4.450	—	3.340	4.601	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	69.062	453	—	998	747	19.792	4.449	668	—	4.657	—	10.520	4.665	—	4.730	—	—
7	68.641	401	—	1.004	685	17.792	4.451	670	3.335	4.594	—	10.510	4.651	—	4.728	—	—
8	67.670	400	6.070	1.001	695	19.800	4.445	666	—	4.579	8.000	10.510	—	18.000	4.720	—	3.000
9	66.412	392	6.070	994	702	19.808	4.448	665	3.335	4.563	—	10.510	4.660	—	4.730	—	—
10	66.218	404	6.070	996	699	19.804	4.450	664	3.314	4.601	—	10.510	4.645	—	4.730	—	—
11	66.002	381	6.070	1.000	803	19.815	4.445	—	—	4.553	—	—	4.670	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	666	—
13	64.978	386	6.070	—	679	19.793	—	—	—	4.539	—	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	64.544	370	—	900	679	19.797	—	—	—	4.536	—	—	4.666	—	—	—	—
16	65.201	378	—	900	681	19.807	—	—	—	4.556	—	—	—	—	—	—	—
17	65.057	371	6.070	—	664	19.797	—	—	—	4.550	—	—	—	—	—	666	—
18	64.391	385	—	900	677	19.809	—	—	—	4.554	—	—	4.665	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	64.462	375	—	—	673	19.798	—	—	—	4.572	—	—	—	—	—	—	—
21	64.902	370	—	—	669	19.794	—	—	—	4.580	—	—	4.965	—	—	666	—
22	64.645	376	—	900	676	19.795	—	—	—	4.547	—	—	4.655	—	—	666	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	64.434	378	—	900	682	19.829	—	—	—	4.580	—	—	4.670	17.000	—	—	—
25	64.495	369	—	—	675	19.794	4.445	—	—	4.577	8.000	—	—	—	—	666	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	64.199	371	—	900	783	19.822	—	—	—	4.580	—	—	4.670	—	—	—	3.000
28	64.366	370	—	—	669	19.833	—	—	3.360	4.537	—	—	—	—	—	—	—
29	64.038	370	6.070	900	705	19.792	4.461	—	—	4.577	8.000	—	—	—	—	666	—
30	64.290	372	6.070	900	681	19.792	4.460	—	3.360	4.535	—	—	4.665	—	—	—	—
31	63.762	371	—	1.004	665	19.795	4.451	—	—	4.525	—	—	4.670	—	4.730	—	—
Média :	65.673	385	6.070	953	694	19.802	4.450	668	3.341	4.569	8.000	10.519	4.664	17.500	4.728	666	3.000

Exportação de café da República Dominicana

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	MÊS DE JANEIRO	
	1939	1940
Alemanha	1.680	—
Antilhas francesas	9	4
Antilhas holandesas	692	63
Antilhas inglesas	13	28
Cuba	—	1.459
Tchecoslováquia	380	—
Estados Unidos	12.655	6.907
França	7.070	—
Holanda	2.112	6.807
Ilhas Virgínicas	—	8
Japão	1.812	—
Suiça	2	—
TOTAL:	26.425	15.276

Dados do Boletim da Diretoria Geral de Estatística da República Dominicana.

Exportação de café da Nicarágua

Anos de 1939 e 1938

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1939	1938
Dinamarca	1.552	173
Finlândia	3.594	7.911
França	25.583	32.833
Alemanha	34.400	40.400
Inglaterra	2.415	635
Itália	345	2.021
Holanda	25.342	18.918
Suécia	2.259	1.525
Estados Unidos	186.437	122.994
Diversos	1.953	479
TOTAL:	283.880	227.889

Exportação de café do Haiti

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍS DE DESTINO	MARÇO	
	1940	1939
Bélgica	11.933	13.461
Dinamarca	4.000	1.134
França	4.600	10.839
África francesa	—	67
Alemanha	—	270
Inglaterra	—	4
Holanda	—	1.734
Noruega	135	668
Suécia	200	800
Suiça	353	800
Estados Unidos	18.081	19.111
Diversos	10	1.783
TOTAL:	39.312	50.671

Exportação de café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Mês de Janeiro de 1940	3.551
Mês de Janeiro de 1939	6.500

Dados do Boletim de Aduanas do Perú.

CASA TOZAN, LIMITADA
COMISSARIOS

•
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS

End. Telefónico: "TOZAN"

Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)

Caixa Postal N.º 911



PATENTE REQUERIDA

LIC. P/ INST. BIOLOGICO
DO EST. DE SÃO PAULO

SOB O N.º 885 E ANALISE 1750

MATA DE FACTO PORQUE AS FORMIGAS
CARREGAM PARA AS SUAS PANEIS
RESULTADO SEGURO E ECONOMICO

PROCUREM EM TODO O BRASIL,
NAS BOAS CASAS DO RAMO, OU
DIRETAMENTE

AO FORMICIDA VILHENA

RUA CLELIA, 1639 - TELEFONE: 5-0596

SÃO PAULO (LAPA)

Cooperativa Central dos Cafeicultores Paulistas

(REGISTO N.º 105)

FINANCIAMENTO — VENDA E EXPORTAÇÃO DE CAFE'.

Possuindo a *Usina de Rebeneficio e Padronização Santo André*, a maior do Brasil, está aparelhada para um serviço perfeito de padronização com uma capacidade de 2.000 sácas diários.

Fundadora da CIA. DE ARMAZENS GERAIS SANTO ANDRÉ', com armazens em Santos e S. Paulo.

Despachos para S. Paulo
Desvio FEDERAÇÃO — S. Caetano

Despachos para Santos
S. P. R. ou E. F. S.

Tem como associadas as Cooperativas Regionais em: Baurú, Bebedouro, Catanduva, Limeira, Jaú, Presidente Prudente, Rio Preto, S. Manoel e Lins.

RUA DA BOA VISTA, 88 — 1.º andar
Fones: 2-2759 e 3-2371 — S. Paulo

RUA FREI GASPAR, 56 — 1.º andar
Fone 3608 — Santos

CAFE' LOURENÇO

SEMPRE INVEJADO NUNCA IGUALADO

DE

LOURENÇO CUPAIOLO

Avenida Celso Garcia, 338/340
Fone, 3-3518
SÃO PAULO

Filial em Mogi das Cruzes - E. F. C. B.
Mercado Municipal, Compartimento, 44
Fone, 2-6-8

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

LARGO DO OUVIDOR, 2 — SÃO PAULO

ADUBOS EM GERAL

Arseniato de chumbo, Arsênico branco, Sulfato de cobre, Pulverizadores, assim como Arame farpado e liso, Telhas de zinco e muitos outros artigos que interessam aos Snrs. LAVRADORES

Exportação de café da República do Salvador

Safra 1939/40

SACAS DE 60 QUILOS

MÊSES	Acajutia	La Libertad	Cutuco	Puerto Barrios	TOTAL
Novembro 1939	3.451	845	58	505	4.859
Dezembro 1939	21.960	4.891	8.097	12.950	47.898
Janeiro 1940	69.911	14.024	31.849	12.168	127.952
Fevereiro 1940	45.358	10.905	58.682	37.119	152.064
Março 1940	52.385	24.331	43.309	23.381	143.406
TOTAL DA SAFRA 1939/40	193.065	54.996	141.995	86.123	476.179
Mesmo período da safra 1938/1939	242.457	60.747	225.293	47.201	575.698

Dados da Revista "El Café de el Salvador".

Exportação de café pelo porto da Baía de Caraquês-Equador

Mês de Março de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Para Nova Orleans	1.025

Dados do "Boletim de La Camara de Comercio y Agricultura" de Baía de Caraquês.

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

Mês de Março de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	SACAS
Nova Orleans	4.965
Nova York	3.600
S. Francisco	2.446
Gênova	246
Bergen	118
Valparaizo	68
Houston	58
TOTAL:	11.501

Dados do "Boletim de la Camara de Comercio y Agricultura" de Manta.

Fretes ferroviarios correspondentes

De 1 de Julho a 31 de Dezembro

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM	
	Sacas	Fretes	Sacas	
São Paulo Railway - tronco	17.987	36:298\$400	197.932	
São Paulo Railway - Secção Bragantina . . .	2.564	4:864\$356		
E. F. Sorocabana - Via SPR.	100	491\$300		
E. F. Sorocabana - Via Mairink	99.737	657:814\$636	68.708	
Cia. Paulista	75.145	328:829\$653	103.946	
Cia. Mogiana	63.796	314:067\$774	2.121	
E. F. Araraquara	30.130	92:634\$321		
E. F. do Dourado	5.041	9:165\$959		
São Paulo-Goyaz	18.625	35:279\$455		
Cia. M. Monte Alto	401	174\$836		
Noroeste do Brasil	49.732	175:540\$655		
E. F. Itatibense	105	150\$570		
Cia. Campineira T. L. F.	171	234\$417		
São Paulo e Minas	2.121	3:198\$525		
E. F. Jaboticabal	—	—		
E. F. Barra Bonita	109	42\$837		
E. F. Morro Agudo	1.118	1:386\$320		
E. F. Central do Brasil	34	262\$888	16.143	
Rêde Mineira de Viação	16.143	123:060\$509		
Oeste de Minas	—	—		
Leopoldina Railway	—	—		
E. F. S. Paulo Paraná	1.305	4:376\$327		
TOTAIS	384.364	1.787:873\$738		

“Triumpho”

O formicida que triunfou definitivamente. Aplicação facil, dispensando fogo, agua e excavação.

Agentes vendedores :

SOEIRO & CIA. LTDA.

Rua General Ozorio, 609/615

SÃO PAULO

ao café entrado em Santos

de 1939 — (2.º Semestre)

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

S U M O

TRANSITO		TAXA FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRETES	Em igual data Janeiro 1939		
Fretes				Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
611:656\$862	2:212\$401	650:167\$663	38.231	679.930	2.169:394\$619	
—	474\$340	5:338\$696	5.261	—	11:201\$009	
—	24\$400	515\$700	18.327	28.813	265:401\$918	
372:720\$688	12:079\$067	1.042:414\$636	24.705	109.683	734:551\$543	
333:570\$837	13:751\$535	676:152\$025	207.838	382.725	2.179:117\$150	
10:418\$352	13:503\$570	337:989\$696	190.206	10.276	981:746\$081	
—	5:513\$790	98:148\$111	123.205	—	415:743\$173	
—	922\$503	10:088\$462	20.182	—	53:528\$028	
—	3:599\$488	38:878\$943	36.070	—	81:884\$441	
—	73\$383	248\$219	3.411	—	2:517\$137	
—	9:987\$937	185:528\$592	128.632	—	445:233\$648	
—	19\$215	169\$785	420	—	642\$300	
—	31\$293	265\$710	—	—	—	
—	388\$143	3:586\$668	10.276	—	16:085\$176	
—	—	—	243	—	84\$078	
—	19\$947	62\$784	—	—	—	
—	204\$594	1:590\$914	4.993	—	7:105\$039	
33:399\$867	41\$480	33:704\$235	—	36.944	111:724\$764	
—	23:628\$282	146:688\$791	34.302	2.606	247:172\$700	
—	—	—	2.606	—	15:211\$120	
—	—	—	58	—	352\$988	
—	238\$815	4:615\$142	3.583	—	5:914\$176	
1.361:766\$606	86:714\$183	3.236:354\$527	852.549	—	7.744:611\$088	

CLASSIFICAÇÃO DE JANEIRO DE 1940

Café Paulista	sacas	350.417	fretes	2.858:424\$544	média por saca	8\$157
Café Mineiro	"	29.833	"	345:734\$906	" " "	11\$589
Café Paranaense	"	4.106	"	32:107\$125	" " "	7\$820
Café Goyano	"	8	"	87\$952	" " "	10\$994

TOTAIS: sacas 384.364 fretes 3.206:354\$527 média por saca 8\$420

Resumo das observações meteorológicas

*feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da
Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio
do Estado de S. Paulo, durante o mês de
Abril de 1940*

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS TOTAL
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (Observatório)	29	19	20	25,6
Agudos	30	9	22	0,0
Araçatuba	32	13	22	17,6
Avaré	31	10	25	30,0
Bananal	—	—	—	0,0
Bebedouro	30	14	22	37,0
Botucatu	32	12	21	16,0
Brotas	—	11	13	2,0
Campinas	30	11	21	87,0
Campos do Jordão	21	1	19	31,0
Cananéa	—	17	18	0,1
Catanduva	31	13	23	3,0
Franca	28	11	20	21,4
Guaratinguetá	32	9	21	2,5
Iguape	32	18	24	2,7
Itanhaém	34	17	27	23,0
Itapetininga	43	5	20	26,0
Itapéva	32	10	23	35,0
Itú	51	11	22	22,0
Jaboticabal	—	13	16	21,0
Jaú	30	9	21	24,0
Limeira	29	11	20	39,0
Lins	31	13	23	27,0
Pindamonhangaba	30	7	20	19,0
Pinhal	32	11	21	16,5
Piracicaba	30	10	23	15,0
Ribeirão Preto	30	10	21	27,0
Santa Sofia	33	13	25	43,0
Santos (Itapema)	34	13	23	51,0
São Carlos	32	6	22	3,0
S. José dos Campos	29	6	21	2,0
São Sebastião	30	16	23	9,0
Sorocaba	28	11	21	53,0
Taubaté	31	10	21	5,0
Tieté	30	11	24	10,0
Ubatuba	27	15	22	11,0

Instituto de Café do Estado de S. Paulo

EDITAL

Torrefacções e moagens

O Instituto de Café do Estado de S. Paulo, nos termos do Dec. Est. 7.083, de 10-4-35, para fiel cumprimento do art. 14, § 2, do regulamento a que se refere o Dec. Fed. 23.938, de 28 de fevereiro de 1934, faz ciente a todos os interessados que, a partir de 1.º de julho p. futuro, nenhuma licença mais será concedida para as torrefacções e moagens de café funcionarem fora do horário regulamentar do comércio, e que considerará caducas a partir da mesma data, as licenças até então concedidas.

Outrossim, para integral observância do disposto na letra "a" do artigo 10.º que considera *impróprio para o consumo* o café torrado

e moído com mais de 10 dias de moagem comunica que a partir da referida data, será exigida a seguinte inscrição nos pacotes: — "Impróprio para o consumo depois do dia... de de 19..." (dez dias contados da moagem), devendo ser escrita por extenso e em caracteres *bem visíveis* a parte correspondente ao dia, podendo também ser em algarismo desde que as datas de 1 a 9, sejam precedidas de uma estrela, de modo a impossibilitar sua alteração.

São Paulo, 8 de Junho de 1940

P. DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Comissarios e Exportadores

Rua do Comércio, 86

Caixa Postal, 91

End. Telegrafico "Telles"

SANTOS

CAFÉ CRUZADA

Recomenda-se pelas qualidades empregadas. As instalações mais perfeitas e higienicas de São Paulo

LAZARO A. DE MATTOS

AVENIDA CELSO GARCIA, 483 — Fone, 3-2564 — SÃO PAULO

NA CAPITAL	VISITAS	NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.852	Torrefações	1.881
Moinhos	1.037	Moinhos	358
Empórios	480	Empórios	1.673
Depósitos	94	Depósitos	—
Feiras	2	TOTAL :	3.912
TOTAL :	3.465		
Cafés verificados nos postos de fiscalização	SACAS	CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Nas Cias. de Armazéns Gerais . .	8.311	Do Interior para a Capital	930
Nos Armazéns de E. F. (Capital) .	6.979	Da Capital para o Interior	11.820
TOTAL :	15.290	Entre diversas comarcas do interior	4.230
		TOTAL :	16.980
CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS	CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Em Torrefações, Moinhos e Depo- sitos — Na Capital	25	Do Interior para a Capital	334
No Interior	5	Da Capital para o Interior	4.318
Em Arm. de E. F. (Capital)	2	Entre diversas comarcas no Interior	34.827
Em Cias. de Arm. Gerais	—	TOTAL	39.479
TOTAL :	32		
CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS	CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	12,0	Na Capital	77
No Interior e Litoral	—	No Interior e litoral	8
TOTAL :	12,0	TOTAL	85
CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS	CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	115,0	Na Capital	84,2
No interior e litoral	51,0	No Interior e litoral	142,0
TOTAL :	166,0	TOTAL :	226,2
CAFÉS LIBERADOS	SACAS	CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Melhorados por reben. ou catação .	495	Na Capital	97,5
Desp. Quota D. N. C.	5	No Interior	67,0
TOTAL	500	TOTAL :	164,5
		RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS	
		Scs. 30	Quilos 1.757,0

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 29 DE FEVEREIRO DE 1940

A T I V O			P A S S I V O		
Depósito no Banco do Estado de São Paulo — C/ Prazo Fixo	250.000:000\$000		Empréstimo Externo 1926—1956	£ 10.000.000-/-	
Idem, idem, em outras contas	64.830:782\$500		Menos : — Amortização	£ 1.079.700-/-	
Dinheiro em Caixa e em depósito em outros Bancos	31.145:117\$800	345.975:900\$300	Saldo	£ 8.920.300-/-	271.177:120\$000
Imóveis 64.720:299\$469			Credores Diversos		1.448:305\$540
Novas Construções 1.132:584\$600	65.852:884\$069		Serviço do Empréstimo :		
Móveis e Utensílios	922:074\$100		Serviço do Empréstimo Coupons a Pagar	£ 643.996-16-08	38.109:276\$000
Veículos	12:000\$000	66.814:463\$869	Comissão á Pagar £ 10.862-15-10	£ 654.859-12-06	651:767\$500
Biblioteca	27:505\$700		Fundo de Defesa do Café		173.792:975\$891
Ações	24.738:400\$000		Fundo Para Amortização de Imóveis		12.789:910\$200
Devedores Diversos	34.538:694\$955		Fundo de Seguro		1.004:204\$600
Café e Sacaria	1.912:698\$750		Taxa-Ouro	2.078:755\$600	
Almoxarifado	809:268\$325	64.124:650\$970	Juros	57:439\$250	
Materiais para Construção	2.125:588\$940		Dividendos	512:970\$000	
Serviço do Empréstimo :			Rendas Diversas	47:274\$640	2.696:439\$490
LAZARD BROÛHERS & CO. LTD. — LONDRES :					
Saldo em seu poder para o serviço do em- préstimo £ 38.967-05-02	1.880:234\$751				
Banco do Estado de São Paulo :					
C/ Vinculada £ 127.615-00-—	7.656:900\$000	9.537:134\$751			
Serviço do Empréstimo	140:112\$000				
Despesas com Café nos Reguladores	37:324\$920				
Despesas Diversas	692:918\$611				
Anúncios e Publicações	110:146\$800	1.017:749\$331			
Propaganda do Café	37:247\$000				
Diferença de Emissão do Empréstimo de £ 10.000.000-/-		14.200:000\$000			
Cafés Apreendidos	147:200\$000	501.669:899\$221			501.669:899\$221
Contratos Diversos	913:310\$700		Proprietários de Cafés Apreendidos	147:200\$000	
Seguros	1.020:000\$000		Obrigações Contratuais	913:310\$700	
Multas a Cobrar	90:148\$600		Contratos de Seguros	1.020:000\$000	
Títulos em Caução	84:000\$000	7.678:201\$700	Multas Diversas	90:148\$600	
Prêmio de Reembolso £ 178.406-/-	5.423:542\$400		Garantias Diversas	84:000\$000	
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações £ 8.920.000-/-		509.348:100\$921	Agio do Empréstimo £ 178.406-/-	5.423:542\$400	7.678:201\$700
			Estado de São Paulo :		
			C/ Garantia do Empréstimo £ 8.920.300-/-		509.348:100\$921

PEDRO B. VASQUES — Contador

PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS — Gerente

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

Relação dos Cafeicultores
do
Estado de São Paulo

1940

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abdalla Demetrio & Irmão	No bairro Rib. dos Porcos	40.000	Borborema-EFD
Adão Pedro Evangelista	No bairro do Palmital	6.000	Borborema-EFD
Adelia Maria Leite.	No bairro Farinha Podre	4.000	Borborema-EFD
Adelino Candido da Silva - Herd. de . .	No bairro Lagoa	26.000	Borborema-EFD
Affonso Cortez.	Boa Vista	25.000	Borborema-EFD
Albino Martinelli	Onça	17.000	Borborema-EFD
Alexandre Fanti	Santa Rosa	15.000	Borborema-EFD
Alexandre Muzetto	No bairro Fugido	12.000	Borborema-EFD
Alexandre Eanalle	Santa Thereza	13.000	Borborema-EFD
Ananias do Couto	No bairro Espír. Santo	20.000	Borborema-EFD
Anna Esteves - Herd. de	No bairro Fugido	12.000	Borborema-EFD
André Matheus	No bairro Fugido	3.000	Borborema-EFD
Angelo David	No bairro Viradouro	4.000	Borborema-EFD
Angelo Fagá.	Santa Rosa	18.000	Borborema-EFD
Angelo Faraco	No bairro Estivinha	5.000	Borborema-EFD
Angelo Montini	S. Pedro	54.000	Borborema-EFD
Angelo Rosa & Irmão	No bairro Queimado	4.000	Borborema-EFD
Appolinario Rodrigues de Souza. . . .	No bairro Três Barras	8.000	Borborema-EFD
Aristodema Gatti	Bella Vista	17.000	Borborema-EFD
Aristodemo Meschiari	Santa Filomena	25.000	Borborema-EFD
Arthur Peiscutti	No bairro Pavão	6.000	Borborema-EFD
Athanzio de Rizzo	No bairro Cachoeira	2.500	Borborema-EFD
Azilio de Assis.	No bairro Queimado	20.000	Borborema-EFD
Antonio Baio	Ouro Fino	45.000	Borborema-EFD
Antonio Carrara	No bairro Agua do Sapé	18.000	Borborema-EFD
Antonio Feltrin	No bairro Espír. Santo	19.000	Borborema-EFD
Antonio Flavio Simões	S. Bento	9.900	Borborema-EFD
Antonio Furlan & Filhos	Santo Antonio	26.000	Borborema-EFD
Antonio Lorenzetti	No bairro Baixado	20.000	Borborema-EFD
Antonio de Martin	No bairro Baixado	4.000	Borborema-EFD
Antonio Martins Carvalho	Boa Vista	70.000	Borborema-EFD
Antonio Pinto	No bairro Baixadão	8.000	Borborema-EFD
Antonio Pinto Alves	Santa Maria	18.000	Borborema-EFD
Antonio Ramos	No bairro Tres Barras	230.000	Itápolis-EFD
Antonio Reverso.	Santo Antonio	8.000	Borborema-EFD
Antonio Rocha Castro	No bairro Fugido	2.000	Borborema-EFD
Antonio dos Santos	No bairro Palmital	6.000	Borborema-EFD
Antonio da Silva	No bairro Lagoa	19.000	Borborema-EFD
Antonio da Silveira Coelho	Oliveira	70.000	Borborema-EFD
Antonio Soares de Lima	No bairro Espír. Santo	8.000	Borborema-EFD
Antonio Stuchi	S. Sebast. da Floresta	5.000	Borborema-EFD
Antonio Vargas	No bairro Fugidinho . .	9.000	Borborema-EFD

nicipio de Borborema (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
90	19	acidentado	arenosa	—	—
10	15	acidentado	arenosa	—	—
8,5	15	plano	arenosa	—	—
28	6,5	plano	vermelha, encarçada	—	—
30	7	acidentado	arenosa	—	—
42	12	acidentado	arenosa	—	—
77	9	plano	arenosa	—	—
21	5	acidentado	arenosa	—	—
17	8	plano	arenosa	—	—
59	19	plano	arenosa	—	—
8,5	2	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
16	3	plano	arenosa	—	—
15	13	plano	arenosa	—	—
52	9	plano	arenosa	—	—
5,5	5	plano	arenosa	—	—
35	8	acidentado	arenosa	—	—
89	23	plano	arenosa	—	—
28	14,5	plano	arenosa	—	—
44	5	acidentado	arenosa	—	—
29	5	plano	arenosa	—	—
7,5	4	plano	arenosa	—	—
18	6	plano	arenosa	—	—
60	25	plano	arenosa	—	—
31	4	plano	arenosa	—	—
18	3	plano	arenosa	—	—
100	10	plano	arenosa	—	—
50	16	plano	arenosa	—	—
27	4,5	plano	arenosa	—	—
27	2,5	plano	arenosa	—	—
15	3	plano	arenosa	—	—
370	9	acidentado	arenosa	—	—
10	12,5	plano	massapé	—	—
35,5	8,5	plano	arenosa	—	—
977	20	acidentado	arenosa	tem	—
12	7,5	plano	arenosa	—	—
9	2,5	acidentado	vermelha, encarçada	—	—
10	15	acidentado	arenosa	—	—
21	9	plano	arenosa	—	—
300	17	acidentado	arenosa	—	—
20	23	plano	arenosa	—	—
14	19	plano	arenosa	—	—
10	13	plano	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Viu Urgelis	No bairro Corr. do Gato	6.500	Borborema-EFD
Baptista Bertacine	S. João	20.000	Borborema-EFD
Belmiro Alves de Oliveira	No bairro Palmital	7.000	Borborema-EFD
Benedicto Albino	No bairro Fugidinho	5.000	Borborema-EFD
Benedicto Alves Villa Real	No bairro Espir. Santo	15.000	Borborema-EFD
Benedicto Flavio Simões	No bairro Tanquinho	2.000	Borborema-EFD
Benedicto de Lima	No bairro Espir. Santo	5.000	Borborema-EFD
Bento Lopes Pacifico	No bairro Onça	10.000	Borborema-EFD
Bernardino José	No bairro Estivinha	8.000	Borborema-EFD
Caetano Marotta	No bairro Lagoa	5.000	Borborema-EFD
Caetano Signorini	Vira Copo	4.000	Borborema-EFD
Calixto Parola	No bairro Corr. do Gato	15.000	Borborema-EFD
Camillo Rosa da Silva	No bairro Lagoa	28.000	Borborema-EFD
Canuto Teixeira de Godoy	No bairro Palmital	12.000	Borborema-EFD
Carline Pergo	No bairro Lagoa	10.000	Borborema-EFD
Carlos Bertollo	Villa Marianna	40.000	Borborema-EFD
Carlos Martins	Santa Rosa	38.000	Borborema-EFD
Carlos Miquelletti	No bairro Palmital	5.000	Borborema-EFD
Carlos Pessoni	No bairro Rio	60.000	Borborema-EFD
Carlos Rabesquini	No bairro Pito Aceso	5.000	Borborema-EFD
Cesar e Pedro Russi	No bairro Queimada	20.000	Borborema-EFD
Chaufic Malufi	No bairro Espir. Santo	70.000	Borborema-EFD
Christiano Pedroso Oliveira	No bairro Baixadão	18.000	Borborema-EFD
Christovam Gadri Navarro	No bairro Tres Barras	9.000	Borborema-EFD
Clarindo Pires	No bairro Espir. Santo	6.000	Borborema-EFD
Conceição Silveira Bueno	Dourado	70.000	Borborema-EFD
Custodio Angelo Moreira	Sta. Francisca	86.000	Borborema-EFD
David Brandão	No bairro Tres Barras	3.000	Borborema-EFD
Demetrio Eduardo Martins	No bairro Pito Aceso	8.500	Borborema-EFD
Domicio Vessoni & Irmãos	No bairro Tres Barras	5.000	Borborema-EFD
Domingos Bueno da Silva	No bairro Tres Barras	6.000	Borborema-EFD
Domingos Lupa	No bairro Onça	10.000	Borborema-EFD
Eduardo Teixeira de Godoy	No bairro Palmital	10.000	Borborema-EFD
Egisto Milani	S. Egisto	9.000	Borborema-EFD
Elias Micari	Sto. Antonio	46.000	Borborema-EFD
Emilio Biagin	No bairro Pito Aceso	10.000	Borborema-EFD
Emilio Passan	Bella Vista	15.000	Borborema-EFD
Emilio Secanho	No bairro Tres Barras	22.000	Itápolis-EFD
Emygdio da Silva Maia	No bairro Tres Barras	2.000	Borborema-EFD
Ernesto Aguariz & Irmãos	Boa Vista	17.000	Borborema-EFD
Espiridião Rosa da Silva	São José	14.000	Borborema-EFD
Estevão Boaventura de Oliveira	No bairro Lagoa	12.000	Borborema-EFD
Estevão Stuchi	S. Sebast. da Floresta	38.000	Borborema-EFD
Eugenio Bonesso & Irmão	No bairro Olho d'Água	19.000	Borborema-EFD
Eugenio Coletto	Sta. Thereza	22.000	Borborema-EFD
Ezequias Leme da Silva & Irmão	No bairro Cabeceira	30.000	Borborema-EFD

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
10	7	plano	arenosa	—	—
24	7	plano	arenosa	—	—
9	14,5	acidentado	arenosa	—	—
17	13,5	acidentado	arenosa	—	—
30	20,5	plano	arenosa	—	—
30	13	plano	arenosa	—	—
20	21	plano	arenosa	—	—
95	9	acidentado	arenosa	—	—
11	3	plano	arenosa	—	—
—	8,5	plano	arenosa, vermelha	—	—
20	10	plano	arenosa	—	—
40	8	plano	arenosa	—	—
70	4	plano	vermelha, encarçada	—	—
30	16	acidentado	arenosa	—	—
25	8	plano	vermelha, encarçada	—	—
35	8	acidentado	arenosa	—	—
70	21	plano	arenosa	—	—
30	16	plano	arenosa	—	—
225	16	plano	arenosa	—	—
8	12	plano	arenosa	—	—
60	18	plano	arenosa	—	—
419	15	acidentado	arenosa	—	—
16,5	12	plano	massapé	—	—
14	17	plano	arenosa	—	—
14	20	plano	arenosa	—	—
95	15	plano	arenosa	—	—
138	7,5	acidentado	roxa	—	—
30	14	plano	arenosa	—	—
13	13	plano	arenosa	—	—
20	12	plano	arenosa	—	—
8,5	6,5	plano	arenosa	—	—
12	16	acidentado	arenosa	—	—
36	15	acidentado	arenosa	—	—
26	4	plano	arenosa	—	—
370	16	plano	arenosa	—	—
10	14	acidentado	arenosa	—	—
15	17	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
20	18	plano	arenosa	—	—
10	7	plano	arenosa	—	—
35	12	plano	arenosa	—	—
40	3	plano	vermelha, encarçada	—	—
—	4,5	plano	arenosa	—	—
99	20	acidentado	arenosa	—	—
—	1	plano	vermelha, encarçada	—	—
20	4	meio acidentado	arenosa	—	—
30	5,5	plano	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Ezequiel Teixeira Rodrigues	No bairro Anhumas	15.000	Borborema-EFD
Faridi Batlomi	No bairro Fugido	7.000	Borborema-EFD
Felicio Biazotto	Sta. Luiza	73.000	Borborema-EFD
Felippe Guizarro	No bairro Fugido	10.000	Borborema-EFD
Felisbino Ignacio Rodrigues	No bairro Anhumas	13.500	Borborema-EFD
Felix Martins	No bairro Baixadão	5.000	Borborema-EFD
Florencio Esteves e Peregrini Esteves	No bairro Fugido	6.000	Borborema-EFD
Frederico Rodrigues	No bairro Boa Vista	20.000	Borborema-EFD
Francisco da Cunha Bueno	No bairro Tres Barras	20.000	Borborema-EFD
Francisco Damaceno & Souza	No bairro Fugido	17.000	Borborema-EFD
Francisco Flavio Simões	Pavão	35.000	Borborema-EFD
Francisco Lopes	No bairro Pito Aceso	3.000	Borborema-EFD
Francisco Maçarotti	No bairro Tres Barras	25.000	Borborema-EFD
Francisco Maximo	No bairro Farinha Podre	19.000	Borborema-EFD
Francisco Milani	No bairro Fugido	6.000	Borborema-EFD
Francisco Pagané & Cia.	No bairro Espír. Santo	9.000	Borborema-EFD
Francisco Pinto	No bairro Palmital	5.000	Borborema-EFD
Francisco Raymundo Ezequiel	No bairro Espír. Santo	18.000	Borborema-EFD
Francisco Raymundo Ezequiel	Alegria	42.000	Borborema-EFD
Francisco Sanches	No bairro Pito Aceso	4.000	Borborema-EFD
Francisco Seraphim Constant.º Laneoti	São João	100.000	Borborema-EFD
Gabriel Maria da Veiga	No bairro Pavão	24.000	Borborema-EFD
Geraldo Firmino Gonçalves	Fugidinho	4.600	Borborema-EFD
Geraldo Soares de Lima	No bairro Espír. Santo	10.000	Borborema-EFD
Geronymo Mathias de Oliveira	No bairro Fugido	3.000	Borborema-EFD
Guilherme Rodrigues	No bairro Palmital	10.000	Borborema-EFD
Guilherme Stein	No bairro Fugido	5.000	Borborema-EFD
Hanaé Guite e Outros	No bairro Onça	17.000	Borborema-EFD
Helena Zanatta & Filhos	Sta. Philomena	28.000	Borborema-EFD
Henrique Norbiato	No bairro Espír. Santo	18.000	Borborema-EFD
Henrique Norbiato	No bairro Farinha Podre	15.000	Borborema-EFD
Hermínio Prudencio	No bairro Pito Aceso	13.000	Borborema-EFD
Ignez Maria da Silva	No bairro Fugido	2.000	Borborema-EFD
Irineu Gonçalves	S. Manoel	50.000	Borborema-EFD
Jacomo Zanetti & Irmão	No bairro Pito Aceso	24.000	Borborema-EFD
Jacyntho Pecorallo	No bairro Anhumas	4.000	Borborema-EFD
Jarote Nito	No bairro Pito Aceso	14.000	Borborema-EFD
Jirohito Onta	No bairro Cabeceira	5.000	Borborema-EFD
Jorge Chagas Gomes	S. Jorge	32.000	Borborema-EFD
Jorge Stephani & Irmão	São José	6.000	Borborema-EFD
Josaphat Fais	No bairro Espír. Santo	20.000	Borborema-EFD
Jotta Tomazelli & Irmãos	Corguinho	20.000	Borborema-EFD
Julio Anderson	Barra	26.000	Borborema-EFD
Julio Cardoso	No bairro Espír. Santo	10.000	Borborema-EFD
Julio Valente	No bairro Palmital	4.000	Borborema-EFD
Juventina Verediana Braz	No bairro Cabeceira	4.000	Borborema-EFD

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
50	17	plano	arenosa	—	—
12	5,5	plano	vermelha	—	—
108	20	acidentado	arenosa	—	—
20	6	acidentado	arenosa	—	—
20	18	acidentado	arenosa	—	—
6	13	plano	massapé	—	—
8	2,5	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
30	16	plano	arenosa	—	—
60	22	acidentado	arenosa	—	—
23	3	acidentado	arenosa	—	—
54	5	plano	arenosa	—	—
24	16	plano	arenosa	—	—
31	14	acidentado	arenosa	—	—
17	13	plano	arenosa	—	—
13	2	acidentado	vermelha	—	—
11,75	12	plano	arenosa	—	—
10	15	acidentado	arenosa	—	—
20	16	plano	arenosa	—	—
110	4	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
9	1,5	plano	arenosa	—	—
495	17	acidentado	arenosa	—	—
42	2,5	plano	arenosa	—	—
10	11	plano	arenosa	—	—
20	24	plano	arenosa	—	—
9	1,5	acidentado	vermelha	—	—
6,5	15	acidentado	arenosa	—	—
21	1	acidentado	vermelha, encaroçada	—	—
30	9	plano	arenosa	—	—
100	2	plano	arenosa	—	—
18	12	plano	arenosa	—	—
20	15	plano	arenosa	—	—
36	13	plano	arenosa	—	—
7	2	acidentado	vermelha	—	—
90	3,5	acidentado	arenosa	—	—
63	11	plano	arenosa	—	—
18	18	acidentado	arenosa	—	—
33	12	plano	arenosa	—	—
24	5,5	plano	arenosa	—	—
24	6	plano	arenosa	—	—
27	13	plano	vermelha	—	—
20	13	plano	arenosa	—	—
30	17,5	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
20	15	acidentado	arenosa	—	—
25	15	plano	arenosa	—	—
10	14	plano	arenosa	—	—
15	6	plano	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Julio Vessoni & Frederico	No bairro Tres Barras	2.000	Borborema-EFD
João Alves de Moraes	No bairro Tres Barras	3.000	Borborema-EFD
João Baptista Gomes	São João	30.000	Borborema-EFD
João Baptista Leme	No bairro Cabeceira	28.000	Borborema-EFD
João Baptista Rodrigues	No bairro Tres Barras	3.500	Borborema-EFD
João Belisario	São João	22.000	Borborema-EFD
João Bento dos Passos	Tieté	30.000	Borborema-EFD
João Bolognesi	Santa Maria	14.000	Borborema-EFD
João Catelan	No bairro Sertãozinho	16.000	Borborema-EFD
João Drago	S. Sebastião	12.000	Borborema-EFD
João Egydio da Costa	No bairro Boa Vista	3.500	Borborema-EFD
João Egydio da Costa	No bairro Fugido	4.000	Borborema-EFD
João Flavio Simões	Santa Maria	12.000	Borborema-EFD
João Granna	No bairro Gengibre	12.000	Borborema-EFD
João Gualtieri	No bairro Fugido	5.000	Borborema-EFD
João Luzetti	São João	14.000	Borborema-EFD
João Nogueira	No bairro Lagoa	10.000	Borborema-EFD
João Pires Rufino	No bairro Baixadão	9.000	Borborema-EFD
João Sabino do Prado	No bairro Lagoa	5.000	Borborema-EFD
João Stocco & Irmão	Sta. Luiza	45.000	Borborema-EFD
João Tomazelli e Irmão	Bella Vista	80.000	Borborema-EFD
João Tomazelli & Irmão	No bairro Rib. dos Porcos	21.000	Borborema-EFD
João Zambianco	Santo Antonio	5.000	Borborema-EFD
Joaquim Fernandes	No bairro Tres Barras	5.000	Borborema-EFD
Joaquim Fonseca Rodrigues	Santa Lucia	80.000	Borborema-EFD
Joaquim Germano	No bairro Onça	3.000	Borborema-EFD
Joaquim Lobrigati	No bairro Fugido	23.000	Borborema-EFD
Joaquim Rosa	No bairro Anhumas	10.000	Borborema-EFD
José Anselmo	S/D.	9.000	Borborema-EFD
José Antonio Pereira	S. José do Pinheirinho	14.000	Borborema-EFD
José Balduino	No bairro Anhumas	4.500	Borborema-EFD
José Bretter	No bairro Corr. do Gato	7.500	Borborema-EFD
José Brillhante	No bairro Fugido	800	Borborema-EFD
José Cocebe	No bairro Fugidinho	6.000	Borborema-EFD
José Fante	No bairro Espir. Santo	22.000	Borborema-EFD
José Flavio Simões	No bairro Rib. dos Porcos	13.000	Borborema-EFD
José Flavio Simões - Herd.	No bairro Olho d'Agua	5.000	Borborema-EFD
José Francisco de Freitas	No bairro Sertãozinho	3.000	Borborema-EFD
José Gabriel Cury	S. José da Boa Vista	36.000	Borborema-EFD
José Gabriel Cury	No bairro Olho d'Agua	8.000	Borborema-EFD
José Grandi	No bairro Baixadão	8.000	Borborema-EFD
José de Martins	No bairro Serrinha	25.000	Borborema-EFD
José Martins Guedes	Sta. Cecilia	5.000	Borborema-EFD
José de Mattos	No bairro Boa Vista	30.000	Borborema-EFD
José Micheletti & Irmão	No bairro Dourado	20.000	Borborema-EFD
José Nogueira - Successores de	No bairro Anhumas	10.000	Borborema-EFD

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
5	12	plano	arenosa	—	—
14	20	acidentado	arenosa	—	—
30	4	plano	arenosa	—	—
26	8	plano	arenosa	—	—
4,5	6	plano	arenosa	—	—
19	13	acidentado	arenosa	—	—
400	18	plano	massapé	—	—
30	15	acidentado	arenosa	—	—
17	15	acidentado	arenosa	—	—
16	13,5	acidentado	massapé	—	—
7	12	plano	arenosa	—	—
7,5	2	acidentado	vermelha	—	—
20	6	plano	arenosa	—	—
12	15	acidentado	arenosa	—	—
40	3	plano	arenosa	—	—
16	10	acidentado	arenosa	—	—
17	10	plano	arenosa	—	—
8	12	plano	massapé	—	—
26	13	plano	arenosa	—	—
85	12,5	plano	arenosa	—	—
90	16	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
50	20	plano	arenosa	—	—
16,5	13	plano	arenosa	—	—
14,5	16	plano	arenosa	—	—
100	23	acidentado	arenosa	—	—
9	15	acidentado	arenosa	—	—
27	2	plano	arenosa	—	—
30	16	acidentado	arenosa	—	—
15	10	plano	arenosa	—	—
47	6	plano	arenosa	—	—
10	19	acidentado	arenosa	—	—
10	8	plano	arenosa	—	—
6	2	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
25	12	plano	arenosa	—	—
54	13	plano	arenosa	—	—
15	17	acidentado	vermelha	—	—
7,5	2	plano	arenosa	—	—
13	12	acidentado	massapé	—	—
—	15	acidentado	arenosa	—	—
20	3	plano	arenosa	—	—
24	13	plano	massapé	—	—
63	7	acidentado	arenosa	—	—
15	1	acidentado	vermelha	—	—
20	17	plano	arenosa	—	—
40	15	plano	arenosa	—	—
20	18	acidentado	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Pagani	No bairro Palmital	10.000	Borborema-EFD
José Pedroso de Oliveira	No bairro Espír. Santo	18.000	Borborema-EFD
José Procopio de Oliveira Filho	No bairro Palmital	4.000	Borborema-EFD
José Purita & Irmão	No bairro Dourado	7.000	Borborema-EFD
José Quintino de Pontes	No bairro Anhumas	7.000	Borborema-EFD
José Ramos	Bebedouro	14.000	Borborema-EFD
José Romanzin	No bairro Pito Aceso	10.000	Borborema-EFD
José Rosa da Silva Brando	No bairro Lagoa	16.000	Borborema-EFD
José Rueda Solano	No bairro Queimada	30.000	Borborema-EFD
José Vessoni	Sta. Elvira	26.000	Itapolis-EFD
José Viu Sanches	No bairro Viradouro	11.500	Borborema-EFD
José Zancolo	No bairro Tanquinho	4.000	Borborema-EFD
José Zanetti	No bairro Fugidinho	6.000	Borborema-EFD
Kematsu Taniguchi	No bairro Fugido	8.000	Borborema-EFD
Lazaro Alvares de Moraes	No bairro Espír. Santo	30.000	Borborema-EFD
Lindolpho Antonio de Souza	No bairro Espír. Santo	24.000	Borborema-EFD
Lino Zaná	No bairro Tres Barras	9.000	Borborema-EFD
Luiz Adone	No bairro Fugidinho	13.500	Borborema-EFD
Luiz Baptista - Successores de	No bairro Lagoa	5.000	Borborema-EFD
Luiz Fimini	No bairro Tres Barras	12.000	Borborema-EFD
Luiz Jorge	No bairro Fugidinho	5.000	Borborema-EFD
Luiz Martin	São Luiz	28.200	Borborema-EFD
Luiz Mascari & José	No bairro Rib. dos Porcos	24.000	Borborema-EFD
Luiz Meneghetti & Irmão	No bairro Viradouro	16.000	Borborema-EFD
Luiz de Rizo	No bairro Cabeceira	6.000	Borborema-EFD
Luiz Rozani	No bairro Espír. Santo	21.000	Borborema-EFD
Magdalena Del Prete	Sta. Magdalena	10.000	Borborema-EFD
Mansueto Penitente	No bairro Pavão	27.000	Borborema-EFD
Maltrillo Manchini	No bairro Tres Barras	4.000	Borborema-EFD
Maria Buffa	Santa Maria	33.700	Borborema-EFD
Maria Buffa	Santa Dalila	33.000	Borborema-EFD
Maria Francisca de Ramos	No bairro Corr. do Gato	2.000	Borborema-EFD
Maria Lopes	No bairro Boa Vista	12.000	Borborema-EFD
Mariano Blasques	No bairro Tanquinho	8.000	Borborema-EFD
Mario Presotto & Archanjo	Boa Esperança	49.000	Borborema-EFD
Mauricio Monteiro Moraes	No bairro Anhumas	10.000	Borborema-EFD
Miguel José Rodrigues	Santa Maria	66.000	Borborema-EFD
Manoel Amaro	No bairro Fugidinho	4.000	Borborema-EFD
Manoel Appolinario de Andrade	No bairro Palmital	3.000	Borborema-EFD
Manoel Mathias Ribeiro Sobrinho	No bairro Corr. do Gato	2.200	Borborema-EFD
Nicolau Rigueiro Peres	Fugido	12.000	Borborema-EFD
Octavio Bordini & Irmão	No bairro Tres Barras	18.800	Borborema-EFD
Olindo Gutzarro	No bairro Espír. Santo	6.000	Borborema-EFD
Pedro Antonio Bueno	No bairro Fugidinho	3.000	Borborema-EFD
Pedro Francisco da Silva	No bairro Serrinha	1.000	Borborema-EFD
Pedro Gonçalves da Costa Achato	No bairro Anhumas	5.000	Borborema-EFD

AREA TOTAL (alqs).	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
20	15,5	plano	arenosa	—	—
59	12	plano	arenosa	—	—
10	14	acidentado	arenosa	—	—
14	8	plano	arenosa	—	—
40	19	plano	arenosa	—	—
175	12	plano	arenosa	—	—
18	11	plano	arenosa	—	—
38	6	plano	vermelha, arenosa	—	—
83	18	plano	arenosa	—	—
48	19	acidentado	arenosa	—	—
15	14	plano	arenosa	—	—
28	10	plano	arenosa	—	—
20	2	acidentado	vermelha, arenosa	—	—
60	4	plano	vermelha, arenosa	—	—
120	16	plano	vermelha, arenosa	—	—
31	21	plano	vermelha, arenosa	—	—
14	21	acidentado	arenosa	—	—
26	12	plano	arenosa	—	—
50	15	plano	arenosa	—	—
9	8	plano	arenosa	—	—
15	12,5	plano	arenosa	—	—
40	9,5	acidentado	arenosa	—	—
60	17	plano	arenosa	—	—
30	9	plano	arenosa	—	—
18	6	plano	arenosa	—	—
38	24	plano	arenosa	—	—
13	7	plano	arenosa	—	—
23	5	acidentado	arenosa	—	—
10	14	plano	arenosa	—	—
110	6	acidentado	arenosa	—	—
98	4	plano	arenosa	—	—
20	7	plano	arenosa	—	—
26	17	plano	arenosa	—	—
30	9,5	plano	arenosa	—	—
50	3	meio acidentado	arenosa	—	—
50	19	acidentado	arenosa	—	—
217	15	acidentado	arenosa	—	—
26	13	plano	arenosa	—	—
14	14	plano	arenosa	—	—
7	8	plano	arenosa	—	—
20	3	plano	arenosa	—	—
20	7	acidentado	arenosa	—	—
14,5	12	plano	arenosa	—	—
10	10	plano	arenosa	—	—
20	9	acidentado	arenosa	—	—
22	17	acidentado	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Pedro e José Lorencette	Serrinha	13.000	Borborema-EFD
Pedro Luzetti & Irmãos	No bairro Estiva	2.000	Borborema-EFD
Pedro Passos Filho	No bairro Olho d'Água	10.000	Borborema-EFD
Pedro Rosa	Sto. Antonio	8.000	Borborema-EFD
Pedro Servente	No bairro Fugido . . .	15.000	Borborema-EFD
Pedro Zanetti	No bairro Palmital	12.000	Borborema-EFD
Primo Paganotti	No bairro Estivinha	6.000	Borborema-EFD
Quiteria Maria de Jesus	No bairro Farinha Podre	12.000	Borborema-EFD
Rachid Rayes	S. Sebastião	75.000	Borborema-EFD
Raphael Boilão	No bairro Palmital	8.000	Borborema-EFD
Reynaldo Zuliani	No bairro Tres Barras	20.000	Borborema-EFD
Roque Santoro e Outros	S. Domingos	7.000	Borborema-EFD
Salvador Flavio Simões	No bairro Rib. dos Porcos	23.000	Borborema-EFD
Santos Tolari	No bairro Corr. das Flores	8.500	Borborema-EFD
Saul Bombardi & Irmão	No bairro Olho d'Água	24.000	Borborema-EFD
Sebastião Bueno de Freitas	Monte Verde	8.000	Borborema-EFD
Sebastião Camargo	No bairro Lagoa	5.000	Borborema-EFD
Sebastião Lopes da Silva e outros	S. Sebastião	25.000	Borborema-EFD
Sebastião Prudenciano de Souza	S. Sebastião	11.000	Borborema-EFD
Seisik Ogido e Suziro	No bairro Fugido	6.000	Borborema-EFD
Simão Siqueira	No bairro Palmital	2.000	Borborema-EFD
Takaisi Tokio	No bairro Fugido	2.000	Borborema-EFD
Theodoro Gonçalves da Costa	No bairro Palmital	8.000	Borborema-EFD
Vicente Bruno	No bairro Fugidinho	4.000	Borborema-EFD
Vicente Zarelli & Irmão	No bairro Queimada	85.000	Borborema-EFD
Victorio Hortense	Aramina	3.000	Borborema-EFD
Victorio Perim & Irmãos	Santa Rita	24.000	Borborema-EFD
Virgílio Ribeiro	No bairro Fugido	4.000	Borborema-EFD

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
20	9,5	acidentado	arenosa	—	—
22,5	4,5	meio plano	arenosa	—	—
24,5	1	plano	vermelha, encaroçada	—	—
40	24	plano	vermelha, encaroçada	—	—
25	6	acidentado	arenosa	—	—
30	17	acidentado	arenosa	—	—
4,5	4	plano	arenosa	—	—
26	11	plano	arenosa	—	—
145	6	plano	arenosa	—	—
15	16	plano	arenosa	—	—
16	7,5	plano	arenosa	—	—
15	7	plano	arenosa	—	—
450	15	plano	vermelha, arenosa	—	—
13,5	2	meio acidentado	arenosa	—	—
32	3	plano	arenosa	—	—
35	14	acidentado	massapé	—	—
10	7	plano	vermelha, encaroçada	—	—
36	5	plano	arenosa	—	—
19,5	4	acidentado	arenosa	—	—
20	8	pouco acidentado	sangue de tatu	—	—
6	14	pouco acidentado	arenosa	—	—
11	8,5	plano	vermelha	—	—
38	16	acidentado	arenosa	—	—
10	10	plano	arenosa	—	—
80	19	plano	arenosa	—	—
7	12,5	plano	massapé	—	—
72	13	acidentado	arenosa	—	—
51	2	plano	arenosa	—	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Adalberto do Amaral	Santo Santo	73.700	Duartina-CP
Adriano Casitas	No bairro Aguiinha	10.000	Duartina-CP
Affonso de Carvalho - Dr.	Ibiúna	20.000	Duartina-CP
Agostinho Fiorani	São João	7.000	Duartina-CP
Alberto Cintra - Dr.	São Sebastião	500.000	Duartina-CP
Albino Baratelina	Bairro Agua de S. Pedro	11.500	Esmeralda-CP
Alcesto Zapa.oli	Bairro Agua da Congon. ^a	20.000	Esmeralda-CP
Alexandre Casarin	Serrote	4.000	Duartina-CP
Alfredo Micheli	No bairro Agua do Borá	16.000	Duartina-CP
Amancio José Theodoro	Santa Maria	32.000	Duartina-CP
Americo Damião Salzedas	União	13.500	Esmeralda-CP
Americo Vessio	Vessio	15.700	Duartina-CP
André Bonacio.	Sta. Therezinha	38.000	Esmeralda-CP
André Bonacio.	Boa Esperança	40.000	Esmeralda-CP
Angelo Andreotti & Irmãos.	São Pedro	15.000	Esmeralda-CP
Angelo Gatti	No bairro Rib. Bonito	7.000	Esmeralda-CP
Angelo Lazera Sobrinho	Lazera	8.000	Duartina-CP
Angelo Micheli - Herds. de	Borá	14.000	Duartina-CP
Angelo Ortelan	Serrote-Lazera	5.000	Duartina-CP
Angelo Ortelan & Irmãos.	Lazera	25.000	Duartina-CP
Anna Carneiro	Lazera	1.000	Duartina-CP
Apparicio Penteado	No bairro Monjolinho	20.000	Duartina-CP
Aprijo Manoel João.	No bairro Varginha	16.000	Esmeralda-CP
Aquilino Clemente	No bairro Rib. Bonito	16.000	Esmeralda-CP
Archildo Ragazzi.	No bairro Rib. Bonito	7.000	Esmeralda-CP
Arthur Reginato & Irmãos	No bairro Agua S. Pedro	14.000	Esmeralda-CP
Augusto Raniere	São João	8.000	Duartina-CP
Aurelio Broglia	No bairro Agua do Borá	4.500	Duartina-CP
Antonio Brunatti & Irmãos	São João	20.000	Esmeralda-CP
Antonio Cabreira Martins	Sta. Angeia	8.000	Esmeralda-CP
Antonio Carlos	Sta. Emilia	40.000	Esmeralda-CP
Antonio Doretto & Irmãos	No bair. Ag. ^a Capoeira	15.000	Esmeralda-CP
Antonio Ferratto.	Sto. Antonio	6.700	Duartina-CP
Antonio Ferratto e outros	No bairro Congonhas	11.000	Duartina-CP
Antonio Ferreira da Silva	Sto. Antonio	6.000	Esmeralda-CP
Antonio Francisco Monteiro.	Boa Vista da Vinha	22.000	Esmeralda-CP
Antonio Gonçalves	Sto. Antonio	5.000	Esmeralda-CP
Antonio José Fernandes	No bairro Agua da Onça	70.000	Duartina-CP
Antonio José Fernandes	Santa Adelia	90.000	Duartina-CP
Antonio Lupiano e José Lupiano	Capoeira	15.000	Duartina-CP
Antonio Paio	Sto. Antonio	24.000	Duartina-CP
Antonio Rojo	No bairro Agua da Gralha	4.000	Esmeralda-CP

nicipio de Duartina (Até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
76,25	7	lançante	massapé, arenosa	—	—
10	6	plano	branca, arenosa	—	—
15	7	lançante	arenosa	—	—
5,5	1,5	lançante	arenosa	—	—
450	9	lançante	arenosa	—	tem
10	20	plano	branca, arenosa	—	—
37	10	pouco declive	branca, arenosa	—	—
4,5	2	declive	branca, arenosa	—	—
22	9	lançante	arenosa	—	—
62	5	acidentado	massapé, arenosa	—	—
8,5	20	plano	branca, arenosa	—	—
10	5	lançante	arenosa	—	—
40	21	plano	branca, arenosa	—	—
25	23	plano	branca, arenosa	—	—
15	19	plano	branca, arenosa	—	—
5	33	plano	branca, arenosa	—	—
18	10	lançante	arenosa	—	—
10	9	lançante	arenosa, branca	—	—
12,75	7	lançante	arenosa	—	—
38	6	plano	arenosa, branca	—	—
1	1	plano	arenosa, branca	—	—
41	8	meio declive	arenosa, branca	—	—
25	27	plano	arenosa, branca	—	—
14,5	32	plano	arenosa, branca	—	—
5	34	plano	arenosa, branca	—	—
15	19	plano	branca, arenosa	—	—
10	3	montanhoso	arenosa	—	—
10	9	lançante	arenosa	—	—
23	15	plano	arenosa, branca	—	—
5	35	plano	arenosa, branca	—	—
36	27	plano	arenosa, branca	—	—
10	8	lançante	arenosa	—	—
4	11	montanhoso	arenosa	—	—
21	11	montanhoso	arenosa	—	—
470	18	plano	arenosa, branca	—	—
20	18	plano	arenosa, branca	—	—
5	34	plano	arenosa, branca	—	—
50	9	lançante	arenosa	—	—
100	5	pouco declive	arenosa, branca	—	—
19,5	10	plano	arenosa	—	—
41	9	plano	arenosa	—	—
7	18	plano	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Souza	S. Bento - Souza	70.000	Duartina-CP
Balduino Pereira	No bairro Ag.ª do Serrote	200	Duartina-CP
Basilio Martins de Mello	Sta. Luzia do Serrote	7.600	Duartina-CP
Benedicto Alves Ferreira	Ferreira	2.500	Duartina-CP
Benedicto Antunes da Silva	Eucalyptus	17.000	Esmeralda-CP
Benedicto Gebara	Gralha	55.000	Esmeralda-CP
Benedicto Ignacio Nunes e Irmãos	No bairro Congonha	6.000	Duartina-CP
Benedicto Ortelan	No bairro Serrote	5.000	Duartina-CP
Bento Rascado Fraguas	No bairro Aguiinha	15.000	Duartina-CP
Bento Rascatto	No bairro Agua da Rosa	7.000	Esmeralda-CP
Bernardina Ribeiro Oredes	No bairro da Estação	29.000	Duartina-CP
Bonifacio Dias Huerta	Sant'Anna	10.000	Esmeralda-CP
Bonifacio Dias Huerta	Sant'Anna	5.000	Esmeralda-CP
Bortolo Esmaniotto	Agua do Cachimbo	42.000	Esmeralda-CP
Bramo Borçato	S. Guilherme	94.000	Esmeralda-CP
Brasilio Salvador	No bairro Rib. Vermelho	6.000	Duartina-CP
Candido Augusto Pires	No bairro Serrote	2.000	Duartina-CP
Castro Alvarez	No bairro Agua Branca	12.000	Duartina-CP
Celestino Alonso	No bairro Ag.ª do Serrote	10.000	Duartina-CP
Celidonio Garcia	No bairro Agua da Rosa	12.000	Esmeralda-CP
Cicinio Dias e José Buffulin	S. Sebastião	10.000	Duartina-CP
Clemente Carioni	Bela Vista	70.000	Duartina-CP
Constantino Orsi	No bairro Agua da Rosa	6.000	Esmeralda-CP
Daizirio Matsuda	No bairro Rib. Bonito	15.000	Esmeralda-CP
Demiciano Arêdes	Bcm Sucesso	45.000	Duartina-CP
Domiciano Arêdes	Sta. Therezinha	25.000	Duartina-CP
Diogo Reineri	São João	18.000	Duartina-CP
Domingos Gagliarini	S. Domingos	45.000	Esmeralda-CP
Domingos Ferrato	S. Domingos	22.000	Duartina-CP
Domingos Monge Martins & Irmãos	No bairro Ag.ª do Catteto	23.000	Esmeralda-CP
Domingos do Nascimento Reis	No bairro Agua da Onça	42.000	Duartina-CP
Domingos Peleteiro Gomes	Boa Esperança	10.000	Fernão Dos-CP
Domingos Rodrigues	No bairro Agua S. Pedro	10.000	Esmeralda-CP
Edgard Barbieri	Bella Vista	2.000	Piratinga-CP
Eladia Ruiz	Boa Sorte	6.000	Duartina-CP
Emilio Brumatti	São João	10.000	Duartina-CP
Emilio Cassita	Cassita	6.000	Duartina-CP
Emilio Marcussi	No bairro Agua da Rosa	7.500	Esmeralda-CP
Emilio Minichei e outro	São Pedro	28.000	Esmeralda-CP
Ernesto Barbieri	Bella Vista	1.000	Piratinga-CP
Estatô Falo	No bairro Agua Branca	12.000	Duartina-CP
Fausto Vicente	No bairro Agua Branca	3.800	Duartina-CP
Ferdinando Fiorani	No bairro Cid. S. João	1.000	Duartina-CP
Francisca Maria de Jesus	No bairro Ag.ª Monjol.º	3.000	Duartina-CP
Fuad e Nacib Carlos	No bairro Agua do Meio	12.000	Esmeralda-CP
Francisco Alonso	No bairro Agua Branca	3.000	Duartina-CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
150	3	lançante	arenosa	—	—
1,75	1	plano	arenosa	—	—
7	6	plano	arenosa	—	—
15	8	lançante	arenosa, branca	—	—
22	15	plano	arenosa, branca	—	—
85	17	plano	arenosa, branca	—	—
8	10	montanhoso	arenosa	—	—
12,75	7	lançante	arenosa	—	—
12	2	pouco declive	arenosa	—	—
9,5	15	plano	arenosa, branca	—	—
35	1	lançante	arenosa	—	—
15	17	pouco declive	arenosa, branca	—	—
9	17	plano	branca, arenosa	—	—
100	24	pouco declive	branca, arenosa	—	—
—	27	pouco declive	branca, arenosa	—	—
30	27	plano	branca, arenosa	—	—
3	4	lançante	arenosa	—	—
13	7	lançante	arenosa	—	—
6	5	meio declive	arenosa	—	—
10	15	plano	arenosa	—	—
20	10	montanhoso	arenosa	—	—
—	8	montanhoso	arenosa	—	—
10	15	plano	branca, arenosa	—	—
27	33	plano	branca, arenosa	—	—
50	1	lançante	arenosa	—	—
20	5	montanhoso	arenosa	—	—
20	3	montanhoso	branca, arenosa	—	—
35	21	plano	branca, arenosa	—	—
227	11	montanhoso	arenosa	—	—
20	30	plano	branca, arenosa	—	—
30	8	meio declive	branca, arenosa	—	—
15	22	plano	branca, arenosa	—	—
27	20	plano	branca, arenosa	—	—
2	0,5	pouco declive	branca, arenosa	—	—
20	10	pouco declive	branca, arenosa	—	—
7	1,5	lançante	arenosa	—	—
4	4	lançante	branca, arenosa	—	—
5	21	plano	branca, arenosa	—	—
50	30	pouco declive	branca, arenosa	—	—
1	0,5	pouco declive	branca, arenosa	—	—
9	13	pouco declive	branca, arenosa	—	—
3,5	7	lançante	branca, arenosa	—	—
1	1,5	lançante	branca, arenosa	—	—
11	10	plano	branca, arenosa	—	—
11	29	plano	branca, arenosa	—	—
6	6	lançante	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Francisco Antiquera	Antiquera	8.000	Duartina-CP
Francisco Avato	Boa Vista do Serrote	63.000	Duartina-CP
Francisco Balderama	No bairro Rib. Vermelho	6.000	Duartina-CP
Francisco Eci	No bairro Agua S. Pedro	8.000	Esmeralda-CP
Francisco Gimenes	Sta. Josepha	15.000	Esmeralda-CP
Francisco Ortelan	No bairro Serrote	5.000	Duartina-CP
Francisco Pinheiro Chagas	São José	30.000	Fernão Dias-CP
Francisco Pinheiro Chagas	Aymoré	20.000	Fernão Dias-CP
Francisco Rojas Garcia	No bairro Congonha	17.000	Duartina-CP
Francisco Ruy Caraco	No bairro Agua Branca	40.000	Duartina-CP
Francisco Thomaz & Irmãos	Bella Vista	36.000	Esmeralda-CP
Gabriel Torrecilia	No bairro Serrote	2.000	Duartina-CP
Gempachi Ikegiri	No bairro Ag. ^a Capoeira	22.000	Duartina-CP
Genso Hirata	Hirata	30.000	Duartina-CP
Gregorio Martins & Cia.	No bairro Ag. ^a do Catteto	14.000	Esmeralda-CP
Guilherme Braga	Boa Vista	8.500	Piratininga-CP
Herd. Pedroso de Moraes	Bella Esperança	37.000	Esmeralda-CP
Hilario Hernandez Garcia	Sta. Maria	24.000	Duartina-CP
Hirata Genzo	No bairro Agua da Onça	6.000	Duartina-CP
Hirata Genzo	No bairro Agua da Onça	10.000	Duartina-CP
Hirata Kengo	No bairro Agua da Onça	10.000	Duartina-CP
Hochino Massazo	Galha	11.000	Duartina-CP
Hugo Berliu	Sta. Lecticia	18.000	Esmeralda-CP
Hygino Paioli	No bairro Agua Branca	4.000	Duartina-CP
Inahasi Kazuma	No bairro Agua da Onça	7.000	Duartina-CP
Isidoro Risetti	No bairro Agua Branca	7.000	Duartina-CP
Inahasi Kazuma	No bairro Agua da Onça	7.500	Duartina-CP
Jacomo Cestari	Cestari	16.000	Duartina-CP
Jacomo Trevisan	No bairro Rib. Bonito	5.500	Esmeralda-CP
Jamiro Masardi	Barra Bonita	20.000	Esmeralda-CP
Jeronymo Ferreira	S. Jeronymo	40.000	Esmeralda-CP
Juliano e Galeno Mart. de Almeida - Dr.	No bairro Lambary	29.000	Duartina-CP
Justina Nogueira	Sto. Antonio	11.000	Duartina-CP
Justino dos Santos Pires	Pires	9.500	Duartina-CP
João Alves de Oliveira	Aparecida	32.000	Esmeralda-CP
João Alves de Oliveira	No bairro Rib. Bonito	9.000	Esmeralda-CP
João Antonio Alves	No bairro Serrote	900	Duartina-CP
João Antonio Carrenho	No bairro Agua Branca	11.000	Duartina-CP
João Balderama	Progresso	20.000	Esmeralda-CP
João Baldonado & Irmãos	Boa Vista	22.000	Esmeralda-CP
João Briguese	No bairro Rib. Bonito	8.000	Esmeralda-CP
João Canhoto	Boa Esperança	60.000	Esmeralda-CP
João Carrega	No bairro Agua do Bará	14.000	Duartina-CP
João Coski & Irmãos	Nova Europa	25.000	Duartina-CP
João Doretto e Irmãos	Doretto	24.000	Duartina-PC
João Francisco de Assis	No bairro Agua da Rosa	4.000	Esmeralda-CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
124	14	montanhoso	arenosa	—	—
115	10	lançante	arenosa	—	—
86	26	plano	branca, arenosa	—	—
5	3	plano	branca, arenosa	—	—
20	33	pouco declive	branca, arenosa	—	—
12,75	7	lançante	branca, arenosa	—	—
37	6	plano	branca, arenosa	—	—
—	6	plano	branca, arenosa	—	—
25	7	montanhoso	branca, arenosa	—	—
60	4	lançante	branca, arenosa	—	—
22	35	plano	branca, arenosa	—	—
4,5	4	lançante	branca, arenosa	—	—
20	10	pouco declive	branca, arenosa	—	—
20	9	montanhoso	branca, arenosa	—	—
30	30	pouco declive	branca, arenosa	—	—
6	0,5	pouco declive	branca, arenosa	—	—
200	9	pouco declive	branca, arenosa	—	—
23,75	5	pouco declive	branca, arenosa	—	—
5	15	plano	branca, arenosa	—	—
6	12	meio declive	branca, arenosa	—	—
20	9	lançante	branca, arenosa	—	—
15	10	lançante	branca, arenosa	—	—
27	35	plano	branca, arenosa	—	—
9	6	plano	branca, arenosa	—	—
5	13	declive	branca, arenosa	—	—
7	13	plano	branca, arenosa	—	—
5	11	lançante	branca, arenosa	—	—
13,5	5	montanhoso	arenosa	—	—
7	34	plano	branca, arenosa	—	—
14	11	plano	branca, arenosa	—	—
172	23	declive	branca, arenosa	—	—
300	5	lançante	branca, arenosa	—	—
31	13	plano	branca, arenosa	—	—
8	3,5	montanhoso	branca, arenosa	—	—
30	32	declive	branca, arenosa	—	—
15	33	plano	branca, arenosa	—	—
3	2	plano	branca, arenosa	—	—
10	10	declive	branca, arenosa	—	—
88	30	plano	branca, arenosa	—	—
26	11	declive	branca, arenosa	—	—
5	34	plano	branca, arenosa	—	—
39	20	declive	branca, arenosa	—	—
10	9	lançante	branca, arenosa	—	—
22	18	plano	branca, arenosa	—	—
25	6	montanhoso	branca, arenosa	—	—
16	6	plano	branca, arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
João Manoel Pires	Santa Maria	64.000	Duartina-CP
João Pedro Rodrigues	No bairro Varginha	10.000	Esmeralda-CP
João Pedroso de Moraes	Lambary	24.000	Duartina-CP
João Peres Messias	No bairro Agua Branca	35.000	Duartina-CP
João Poloni	Aguinha	65.000	Duartina-CP
João Porto Andréo.	No bairro Agua Branca	6.000	Duartina-CP
João Quiquetto	São João	15.000	Esmeralda-CP
João Ragazzi	No bairro Rib. Bonito	3.900	Esmeralda-CP
João Ricardo Nunes	Nunes	8.000	Duartina-CP
João Rizzi & Irmãos.	Sto. Antonio	64.000	Duartina-CP
João Rizzi & Irmãos.	Sta. Therezinha	18.000	Duartina-CP
João Rodrigues	Sta. Therezinha	18.000	Esmeralda-CP
João Rodrigues	Sto. Antonio	9.000	Esmeralda-CP
João Simionato	Simionato	5.000	Duartina-CP
João Simonsini	No bairro Cidade	3.000	Duartina-CP
Joaquim Carlos Coimbra	Luzitana	70.000	Duartina-CP
Joaquim Francisco Moreira	São João	5.000	Duartina-CP
Joaquim Gregorio da Silva	No bairro Lusitana	6.500	Duartina-CP
Joaquim Maria de Jesus	No bairro Agua Branca	10.000	Duartina-CP
Joaquim Rodrigues do Prado	Prado	2.300	Duartina-CP
José Antonio	No bairro Luzitana	14.000	Duartina-CP
José Bassetto	No bairro Rib. Bonito	10.000	Esmeralda-CP
José Canhin	Cascata	40.000	Esmeralda-CP
José Gimenes	No bairro Ag.ª S. Pedro	5.000	Esmeralda-CP
José Manoel Pires	Santa Maria	68.000	Duartina-CP
José Manzano Moreno	Agua da Rosa	7.000	Esmeralda-CP
José Mantovanelli	Vermelho	24.000	Esmeralda-CP
José Maria Eugenio	Giboia	35.000	Duartina-CP
José Maria Eugenio	Cidade	3.200	Duartina-CP
José Martins	Rosa	10.000	Esmeralda-CP
José de Mattos & Irmão.	Luzitana	58.000	Duartina-CP
José de Paula Tavares	S. João das Antas	96.000	Esmeralda-CP
José Pilão	No bairro Rib. Bonito	13.000	Esmeralda-CP
José Pim	Bella Vista	6.000	Fernão Dias-CP
José Ramires	No bairro Rib. Bonito	9.000	Esmeralda-CP
José Rodrigues	No bairro Lusitana	9.500	Duartina-CP
José Rodrigues dos Santos	No bairro Agua Monjol.º	3.000	Duartina-CP
José Sabbag	Bom Jesus	68.000	Duartina-CP
José da Silva Mattos	Sto. Antonio	73.000	Duartina-CP
José Teixeira	No bairro Agua Monjol.º	6.500	Duartina-CP
José Thiago Fernandes	Santa Lina	2.000	Esmeralda-CP
José Trevisan	Boa Esperança	8.000	Esmeralda-CP
José Valentim Favero	Boa Esperança	16.000	Duartina-CP
José Vendramim	S. José do Serrote	5.000	Duartina-CP
Kague Kinzo	Kinzo	22.000	Duartina-CP
Kingo Horie	Capoeira	12.000	Duartina-CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
70	6	plano	branca, arenosa	—	—
12	28	plano	branca, arenosa	—	—
25	8	plano	branca, arenosa	—	—
36,5	6	lançante	arenosa	—	—
75	4	montanhoso	arenosa	—	—
10	3	lançante	arenosa	—	—
15	21	declive	arenosa	—	—
5	32	plano	branca, arenosa	—	—
12	3,5	montanhoso	branca, arenosa	—	—
70	9	lançante	branca, arenosa	—	—
43	5	montanhoso	branca, arenosa	—	—
17	18	pouco declive	branca, arenosa	—	—
9	21	declive	branca, arenosa	—	—
6	3	montanhoso	branca, arenosa	—	—
4	1,5	lançante	branca, arenosa	—	—
65	6	lançante	branca, arenosa	—	—
8,25	6	plano	branca, arenosa	—	—
6	5	lançante	branca, arenosa	—	—
15	8	lançante	branca, arenosa	—	—
2,5	5	lançante	branca, arenosa	—	—
10	5	lançante	branca, arenosa	—	—
9	34	plano	branca, arenosa	—	—
30	18	plano	branca, arenosa	—	—
10	19	plano	branca, arenosa	—	—
50	9	lançante	arenosa	—	—
10	15	plano	arenosa	—	—
20	22	plano	arenosa	—	—
46	8	declive	arenosa	—	—
2	1	plano	arenosa	—	—
14,5	17	plano	branca, arenosa	—	—
70	9	lançante	branca, arenosa	—	—
135	9	declive	branca, arenosa	—	—
9	35	plano	branca, arenosa	—	—
12,5	21	plano	branca, arenosa	—	—
—	32	plano	branca, arenosa	—	—
9	5	lançante	branca, arenosa	—	—
10	9	plano	branca, arenosa	—	—
88	10	declive	branca, arenosa	tem	—
106	30	plano	branca, arenosa	—	—
11	9	declive	branca, arenosa	—	—
18	17	plano	branca, arenosa	—	—
7	34	plano	branca, arenosa	—	—
10	20	plano	branca, arenosa	—	—
4,75	3	declive	branca, arenosa	—	—
20	9	montanhoso	branca, arenosa	—	—
10	10	declive	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Kiogi Fugita	Fugita	25.000	Duartina-CP
Kiuza Fugita	Boa Sorte	25.000	Duartina-CP
Koga Isaburo	Isaburo	22.500	Duartina-CP
Kumejiro Oshiro	No bairro Rib. Bonito	6.000	Esmeralda-CP
Ladislau Martin	No bairro Agua Branca	16.000	Duartina-CP
Laurindo Alves de Oliveira	Sto. Antonio	21.000	Esmeralda-CP
Leonardo Deamo	No bairro Ag. ^a do Cavallo	11.000	Esmeralda-CP
Leopoldo Ferreira	No bairro Rib. Bonito	14.000	Esmeralda-CP
Lino Prandi Torres	Prandi	18.000	Duartina-CP
Lourenço Del Conti	Del Conti	33.000	Duartina-CP
Lourenço Lonzani	Bella Vista	10.000	Duartina-CP
Lourenço Sgaetti	Sgaetti	3.000	Duartina-CP
Lucio Berdugo	No bairro Agua Branca	28.000	Duartina-CP
Ludovico Barsotti	No bairro Lambary	19.000	Duartina-CP
Ludovico Barsotti	No b. V. ^a Nova (Cidade)	3.500	Duartina-CP
Luiz Antonio de Oliveira	No bairro Barra Bonita	8.000	Esmeralda-CP
Luiz Marcello	No bairro Aguinha	3.000	Esmeralda-CP
Luiz Masibieri	Sta. Helena	15.000	Esmeralda-CP
Luiz Pelassa	No bairro Ag. ^a Saltinho	10.000	Duartina-CP
Luiz Sgorlon & Irmão	Pau d'Alho	50.000	Esmeralda-CP
Luiz Shimusa	Serrote	4.500	Duartina-CP
Luiz Tech & Irmão	Bella Vista	16.000	Duartina-CP
Luiz Trevisan	Boa Sorte	6.000	Esmeralda-CP
M. R. S. Martins Junior	No bairro Lambary	40.000	Duartina-CP
Mariano Balles	Apparecida-Balles	25.000	Duartina-CP
Marino Trevisan	No bairro Rib. Bonito	6.000	Esmeralda-CP
Masakaru Nakanti	No bairro Agua da Onça	6.500	Duartina-CP
Masaki Kinto	Kinto	26.000	Duartina-CP
Mateo Monge	Monge	27.000	Duartina-CP
Maximiliano Fingolo	Sto. Antonio	20.000	Esmeralda-CP
Miguel Cabrera Martins	Sant'Anna	15.500	Esmeralda-CP
Miguel Carapello	No bairro Ag. ^a Capoeira	30.000	Duartina-CP
Miguel Martin Diaz	Martin	10.000	Duartina-CP
Muta Porakiti	Porakiti	10.000	Duartina-CP
Manoel Baptista Nascimento	São Pedro	32.000	Duartina-CP
Manoel Bernardo Filho	São João	5.200	Duartina-CP
Manoel Francisco Miranda	Ribeirão Bonito	900	Esmeralda-CP
Manoel Francisco Moreno	No bairro Agua Branca	3.000	Duartina-CP
Manoel Joaquim Esteves	No bairro Serrote	600	Duartina-CP
Manoel Marques Martins	São José	7.000	Esmeralda-CP
Manoel de Mattos	Sta. Thereza	35.000	Duartina-CP
Manoel Pereira	No bairro Barra Bonita	7.000	Esmeralda-CP
Manoel dos Reis Alves	No bairro Agua Serrote	16.000	Duartina-CP
Manoel dos Santos Martins	Boa Esperança	28.000	Duartina-CP
Manoel da Silva	Bella Vista	21.000	Duartina-CP
Napoléon Toassa	Bella Vista	19.000	Esmeralda-CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAP. CORT. ATÉ DATA SUPRA
20	8	montanhoso	arenosa	—	—
20	10	plano	branca, arenosa	—	—
15	10	montanhoso	branca, arenosa	—	—
17	35	declive	arenosa	—	—
10	13	declive	branca, arenosa	—	—
20	32	declive	branca, arenosa	—	—
75	19	declive	branca, arenosa	—	—
14	32	declive	branca, arenosa	—	—
21	6	lançante	branca, arenosa	—	—
42	3	montanhoso	branca, arenosa	—	—
20	8	lançante	arenosa	—	—
3	3	plano	arenosa	—	—
24	4	lançante	arenosa	—	—
33	10	lançante	arenosa	—	—
4	0,5	lançante	arenosa	—	—
16	12	plano	branca, arenosa	—	—
12	13	plano	branca, arenosa	—	—
10	19	plano	branca, arenosa	—	—
20	4	declive	branca, arenosa	—	—
157	20	plano	branca, arenosa	—	—
6	3	lançante	arenosa	—	—
21	4,5	montanhoso	arenosa	—	—
11	34	plano	branca, arenosa	—	—
250	6	plano	branca, arenosa	—	—
36,5	4	lançante	arenosa	—	—
7	34	plano	branca, renosa	—	—
35	6	plano	branca, arenosa	—	—
20	12	declive	branca, arenosa	—	—
25	7	montanhoso	branca, renosa	—	—
75	15	plano	arenosa	—	—
10	35	plano	branca, arenosa	—	—
26	9	lançante	branca, arenosa	—	—
30	5	lançante	branca, arenosa	—	—
10	9	montanhoso	arenosa	—	—
66	6	montanhoso	branca, arenosa	—	—
8,75	5	lançante	branca, arenosa	—	—
10	34	plano	branca, arenosa	—	—
8	7	plano	branca, arenosa	—	—
5	3	lançante	branca, arenosa	—	—
10	35	plano	branca, arenosa	—	—
28	7	declive	branca, arenosa	—	—
6	12	declive	branca, arenosa	—	—
14	5	plano	branca, arenosa	—	—
30	8	montanhoso	branca, arenosa	—	—
18	6	montanhoso	branca, arenosa	—	—
15	18	plano	branca, arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Nazareno Pedroni	No bairro Aguinha	2.600	Esmeralda-CP
Nicola Saliola	Porangaba	93.000	Esmeralda-CP
Niiti Koga	Koga	37.000	Duartina-CP
Paschoal Cavassani.	No bairro Barra Bonita	3.000	Esmeralda-CP
Patricio dos Santos Ferreira	Ferreira	27.000	Duartina-CP
Paulo Gindro & Irmão.	No bairro Agua Capoeira	15.000	Duartina-CP
Pedro Batayer	São João	8.000	Esmeralda-CP
Pedro Faria de Moraes.	São João	35.000	Duartina-CP
Pedro Pessegatto.	No bairro Congonha	11.000	Duartina-CP
Pedro Petenuço	São Pedro	16.000	Esmeralda-CP
Pedro Piazzentin	Sto. Antonio	64.000	Duartina-CP
Philomena Marcuzzo	No bairro Agua S. Pedro	12.000	Esmeralda-CP
Romualdo Rodrigues	São Pedro	10.000	Esmeralda-CP
Rosa Martins Garrido e Filhos	Sto. Antonio	25.000	Duartina-CP
Rosa Apolinaria Garcia.	Santa Rosa	125.000	Duartina-CP
Ryuzo Hossoume	No bairro Cidade	5.000	Duartina-CP
Sadono Horato	No bairro Agua da Onça	11.000	Duartina-CP
Salvador Peres Fernandes.	No bairro Agua Branca	6.000	Duartina-CP
Sakai Suzabro.	Suzabro	40.000	Duartina-CP
Sakai Suzabro	No bairro Agua Branca	18.000	Duartina-CP
Santo Baldin	No bairro Rib. Bonito	15.000	Esmeralda-CP
Santo Gobbi.	No bairro Agua da Rosa	4.000	Esmeralda-CP
Santo Maragno	No bairro Agua Branca	1.200	Duartina-CP
Santo Zattoni	Zattoni	14.000	Duartina-CP
Sebastião Buzo & Irmãos.	No bairro Rib. Bonito	32.000	Esmeralda-CP
Sebastião Fiuza	Lambary	4.500	Duartina-CP
Sebastião Laureano de Souza	São João	5.000	Duartina-CP
Sebastião Luiz da Silva	No bairro Agua da Gralha	4.000	Esmeralda-CP
Sebastião Nunes Rodrigues	Boa Vista	39.000	Esmeralda-CP
Sebastião Silva	No bairro Congonha	4.000	Duartina-CP
Seraphim Antonio	No bairro Luzitana	19.000	Duartina-CP
Shiguetaro Kawai	No bairro Agua do Cateto	24.000	Esmeralda-CP
Shiquetsú Sasaki	No bairro São João	1.000	Duartina-CP
Takite Koga	No bairro Aguinha	14.000	Duartina-CP
Tanaka Torataro	Torataro	32.000	Duartina-CP
Tanka Tingo	Tingo	14.000	Duartina-CP
Teciano Esmineili	No bairro Rib. Bonito	7.000	Esmeralda-CP
Theodosio Lopes Pedroso	Serrote do Alambary	70.000	Duartina-CP
Theodosio Martin	No bairro Agua Branca	12.000	Duartina-CP
Thomaz Caligiuri	No bairro Serrote	20.000	Duartina-CP
Thomazo Octaviano	Santa Rosa	25.000	Esmeralda-CP
Thomaz Sanches.	No bairro do Serrote	2.000	Duartina-CP
Thomaz Jano	Jano	14.000	Duartina-CP
Tomigoro Jucava	Bairro S. João Serrote	5.000	Duartina-CP
Tomizo Nishimura	Nishimura	4.500	Duartina-CP
Torazo Hiratuka	Hiratuka	20.000	Duartina-CP

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
7,5	12	pouco declive	branca, arenosa	—	—
95	18	plano	branca, arenosa	—	—
30	9	montanhoso	massapé, arenosa	—	—
14,75	11	pouco declive	branca, arenosa	—	—
25	4	lançante	branca, arenosa	—	—
10	8	lançante	branca, arenosa	—	—
14	33	plano	branca, arenosa	—	—
53	9	lançante	branca, arenosa	—	—
12	6	lançante	branca, arenosa	—	—
30	35	plano	branca, arenosa	—	—
64	18	plano	branca, arenosa	—	—
10	18	plano	branca, arenosa	—	—
71	23	plano	branca, arenosa	—	—
20	10	montanhoso	branca, arenosa	—	—
536	9	pouco declive	branca, arenosa	—	—
7	1	lançante	branca, arenosa	—	—
41	8	meio declive	branca, arenosa	—	—
20	4	lançante	branca, arenosa	—	—
30	11	pouco declive	branca, arenosa	—	—
13	13	plano	branca, arenosa	—	—
14	32	plano	branca, arenosa	—	—
20	16	plano	branca, arenosa	—	—
60	1	lançante	branca, arenosa	—	—
10	5	montanhoso	branca, arenosa	—	—
30	35	plano	branca, arenosa	—	—
50	11	meio declive	branca, arenosa	—	—
8,75	5	lançante	branca, arenosa	—	—
23	17	plano	branca, arenosa	—	—
31	27	plano	branca, arenosa	—	—
8	7	lançante	branca, arenosa	—	—
13,75	5	lançante	branca, arenosa	—	—
20	30	plano	branca, arenosa	—	—
3	1,5	lançante	branca, arenosa	—	—
10	5	lançante	branca, arenosa	—	—
18	11	lançante	arenosa	—	—
9	8	montanhoso	arenosa	—	—
4,5	35	plano	arenosa	—	—
312	1	plano	branca, arenosa	—	—
9	13	plano	branca, arenosa	—	—
25	7	lançante	branca, arenosa	—	—
20	18	plano	branca, arenosa	—	—
4,25	4	lançante	branca, arenosa	—	—
10	8	montanhoso	branca, arenosa	—	—
7	1	lançante	branca, arenosa	—	—
6	3	plano	branca, arenosa	—	—
15	11	pouco declive	branca, arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Torazo Hiratuka	Hiratuka	16.000	Duartina-CP
Torigoe Mituzi	Mituzi	5.000	Duartina-CP
Tojaiti Yamamoto	Ribeirão Vermelho	15.000	Duartina-CP
Uiti Ytiama	Ytiama	18.000	Duartina-CP
Utiyama Tunejira	Tunejira	12.000	Duartina-CP
Venuto Montagnoli & Irmão	Montagnoli	15.000	Duartina-CP
Verissimo Neves de Souza	Água do Cavalo-Branco	9.000	Esmeralda-CP
Vicente De Leo	Bonito	10.000	Esmeralda-CP
Victoria Simionato	Simionato	18.000	Duartina-CP
Victorio Bertulucci	No bairro Água Serrote	900	Duartina-CP
Victorio Bozzo & Irmãos	Bozzo	53.000	Duartina-CP
Victorio Pavanelli & Filho	No bairro Barra Bonita	45.000	Esmeralda-CP
Virgilio Briguento	São Roque	11.000	Esmeralda-CP
Wenceslau Cordovi	Cordovi	85.000	Esmeralda-CP
Yanaguihara Shozo	Shozo	14.000	Duartina-CP
Yanaguivara Hegiro	Hegiro	11.000	Duartina-CP
Yanaguivara Kambe	Kambe	33.000	Duartina-CP
Yano Massami	Massami	7.000	Duartina-CP
Yano Shoitiro	Shoitiro	4.500	Duartina-CP
Yokomizo Kintar	No bairro Aguiinha	2.000	Duartina-CP
Yto Hossome	Bairro S. José do Serrote	4.000	Duartina-CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
10	11	plano	branca, arenosa	—	—
4	8	montanhoso	branca, arenosa	—	—
130	25	plano	branca, arenosa	—	—
12	3	montanhoso	branca, arenosa	—	—
10	9	lançante	branca, arenosa	—	—
18	3	montanhoso	arenosa	—	—
50	21	plano	branca, arenosa	—	—
18	12	pouco declive	branca, arenosa	—	—
17,5	3	montanhoso	branca, arenosa	—	—
7	2	plano	branca, arenosa	—	—
54	6	plano	branca, arenosa	—	—
102	12	montanhoso	branca, arenosa	—	—
12	20	plano	branca, arenosa	—	—
250	27	plano	branca, arenosa	—	—
10	10	lançante	branca, arenosa	—	—
10	10	montanhoso	branca, arenosa	—	—
25	11	lançante	branca, arenosa	—	—
5,5	12	lançante	branca, arenosa	—	—
5	10	lançante	branca, arenosa	—	—
10	5	lançante	branca, arenosa	—	—
4	1	pouco declive	branca, arenosa	—	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
A. J. Peixoto da Costa - Dr.	Mon Desir	4.200	Lorena-EFC
Abilio Pereira Leite	Serra	11.000	Lorena-EFC
Abilio Pereira Leite	Boa Esperança	46.000	Lorena-EFC
Alfredo Antunes Filho	No bairro Bonito	56.000	Lorena-EFC
Americo Prado.	Conceição	3.000	Lorena-EFC
Anatale Marcondes Romeiro	Pinhão	1.600	Lorena-EFC
Anna Aquino de Almeida.	Sta. Lucrecia	3.000	Lorena-EFC
Avelino Pinto & Irmão.	No bairro Corr. Rosário	1.600	Lorena-EFC
Antonio Bernardo	No bairro Sta. Lucrecia	1.000	Lorena-EFC
Antonio Baptista Gomes	No bairro Tres Barras	2.500	Lorena-EFC
Antonio Fernandes Sobrinho	Cidade	400	Lorena-EFC
Antonio José de Oliveira	Victor	3.000	Lorena-EFC
Benedicto de Almeida	Victoriano	2.500	Lorena-EFC
Benedicto Alves Pereira	No bairro Pinheirinho	4.000	Lorena-EFC
Benedicto Marcondes de Moura Sob.º	Sta. Gertrudes	15.000	Lorena-EFC
Benedicto Tavares	No bairro Figueiredo	400	Lorena-EFC
Cornelio João da Silva	Pedrozo	3.000	Lorena-EFC
Deodato da Silva	No bairro Posses	3.800	Lorena-EFC
Francisco Antonio de Brito	No bairro Figueiredo	1.800	Lorena-EFC
Francisco Coelho Mendes.	N. S. da Conceição	20.000	Lorena-EFC
Francisco Villela Nunes.	Palmeiras	15.000	Lorena-EFC
Geraldo Gonçalves dos Santos	No bairro Figueiredo	150	Lorena-EFC
João Alves Capucho	S. João - Jardim	10.000	Lorena-EFC
João Appolinario dos Santos	No bairro Sta. Lucrecia	1.500	Lorena-EFC
João Diniz	Sto. Antonio	500	Lorena-EFC
João Gonçalves dos Santos	No bairro Tres Barras	3.000	Lorena-EFC
João José de Almeida	S. José do Palmital	40.000	Lorena-EFC
João José Figueira	No bairro Sta. Lucrecia	1.500	Lorena-EFC
João Pereira Leite	Rosario	400	Lorena-EFC
João da Silva Gomes	No bairro da Varzea	2.000	Lorena-EFC
Joaquim Gomes da Silva	Boa Vista	25.000	Lorena-EFC
Joaquim Gomes da Silva	Sta. Lucrecia	100	Lorena-EFC
Joaquim Luiz dos Santos	Natal	1.300	Lorena-EFC
Joaquim Tavares da Silva	No bairro Figueiredo	700	Lorena-EFC
José Antunes de Azevedo.	São José	4.000	Lorena-EFC
José Felisardo de Oliveira	São João	8.000	Lorena-EFC
José Francisco Espindola.	No bairro Pedroso	2.500	Lorena-EFC
José Miranda	Encove	6.000	Lorena-EFC
José de Paula Santos	No bairro Mon Desir	500	Lorena-EFC
José Theodoro da Fonseca	No bairro das Posses	18.000	Lorena-EFC
José Theodoro da Fonseca	Alegre	14.500	Lorena-EFC
Laurindo Ramos Leite	Apparecida	12.000	Lorena-EFC

nicipio de Lorena (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
389	13	plano	arenosa	—	—
89	18	montanhoso	mixta	—	—
270	12	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
220	13	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
57	6	plano	mixta	—	—
4	15	montanhoso	massapé	—	—
50	7	montanhoso	mixta	—	—
10	16	montanhoso	mixta	—	—
5	10	montanhoso	mixta	—	—
25	24	montanhoso	massapé	—	—
1	0,5	plano	arenosa	—	—
12	27	montanhoso	massapé	—	—
5	7	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
30	18	montanhoso	mixta	—	—
70	8	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
5	9	montanhoso	mixta	—	—
80	9	montanhoso	massapé	—	—
3,5	15	montanhoso	mixta	—	—
5	9	montanhoso	mixta	—	—
200	10	montanhoso	arenosa	—	—
700	7	plano	massapé	—	—
3	11	montanhoso	mixta	—	—
16	18	montanhoso	massapé	—	—
10	15	montanhoso	mixta	—	—
50	10	montanhoso	massapé	—	—
20	26	montanhoso	massapé	—	—
400	18	montanhoso	massapé	tem	—
28	6	montanhoso	mixta	—	—
110	14	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
49	12	montanhoso	massapé	—	—
80	15	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
80	6	montanhoso	mixta	—	—
60	15	montanhoso	roxa	—	—
6	19	montanhoso	mixta	—	—
60	18	montanhoso	massapé	—	—
50	30	montanhoso	mixta	—	—
15	15	montanhoso	mixta	—	—
19	17	montanhoso	massapé	—	—
30	3	plano	arenosa	—	—
80	14	montanhoso	massapé	—	—
50	21	montanhoso	massapé	—	—
30	14	montanhoso	mixta	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Lindolpho Luiz dos Santos	Matto Dentro	19.000	Lorena-EFC
Luiz Seraphim.	São Joaquim	23.000	Lorena-EFC
Odilon Ferreira Leite.	Servo Alto	190.000	Lorena-EFC
Oreste Martinelli.	Morriz	2.500	Lorena-EFC
Paulo José da Silva	São Paulo	5.000	Lorena-EFC
Raul Luiz Moreira	Vargem Grande	3.500	Lorena-EFC
Rozendo Pereira Leite	Santo Antonio	13.500	Guarating.-EFC
Ulysses de Mello Perrenoud.	São José	32.000	Lorena-EFC

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
300	13	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
40	18	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
700	18	montanhoso	arenosa	—	—
12	6	montanhoso	massapé	—	—
80	12	montanhoso	massapé	—	—
60	15	montanhoso	massapé, vermelha	—	—
470	—	montanhoso	massapé, vermelha	tem	—
100	14	montanhoso	massapé	—	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Arlindo Lucio de Siqueira	No bairro Cach. Grande	4.000	Jacarehi-EFC
Antonio Faria & Cia.	Parnahíba	50.000	Jacarehi-EFC
Antonio Pinto de Moraes	No bairro Angola do Meio	300	Jacarehi-EFC
Benedicto Faria Braga	No bairro Caête	5.000	Jacarehi-EFC
Benedicto Faria Mello	No bairro Angola	300	Jacarehi-EFC
Benedicto José Manoel	No bairro Taboão	200	Jacarehi-EFC
Benedicto Leite de Siqueira.	No bairro Angola	1.500	Jacarehi-EFC
Benedicto de Souza Nogueira	No bairro Angola	1.000	Jacarehi-EFC
Benjamin José do Nascimento	Barra Limpa	11.500	Jacarehi-EFC
Diogo José de Oliveira :	No bairro Angola do Meio	400	Jacarehi-EFC
Eduardo de Faria Braga	No bairro Caête	10.000	Jacarehi-EFC
Faustina Luiza de Souza	No bairro Angola	200	Jacarehi-EFC
Florencio Cursino Ribeiro.	No bairro Panarcial	1.000	Jacarehi-EFC
Francisco Moreira Braga - Herds. de.	Ourives	10.000	Jacarehi-EFC
Francisco Olegario Gonçalves	Gumentinha	1.000	Jacarehi-EFC
Hyppolito Moreira Braga.	Macuco	13.000	Jacarehi-EFC
Innocencio José Fernandes	No bairro Angola	300	Jacarehi-EFC
Julio José de Siqueira	No bairro Angola	1.000	Jacarehi-EFC
José Martins de Oliveira	S/D.	200	Jacarehi-EFC
José Olegario Gonçalves	No bairro Gumentinha	1.000	Jacarehi-EFC
Manoel Barbosa Machado	São Pedro	18.000	Jacarehi-EFC
Manoel Martins de Oliveira.	No bairro Angola	400	Jacarehi-EFC
Manoel Nunes.	No bairro Taboão	200	Jacarehi-EFC
Maria de Andrade Jesus	No bairro Caetê	800	Jacarehi-EFC
Noemio Raymundo da Silva	Balsa	48.000	Jacarehi-EFC
Silverio Perillo.	Boa Vista	1.000	Jacarehi-EFC
Sociedade Agricola Pecuaria S.ª Branca	Gumentinha	40.000	Jacarehi-EFC
Victorino José de Oliveira	No bairro Angola do Meio	800	Jacarehi-EFC
Willy Alterthim	Salto Grande.	11.000	Jacarehi-EFC

nício de Santa Branca (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
8	24	montanhoso	vermelha	—	—
300	22	montanhoso	vermelha	—	—
20	24	montanhoso	vermelha	—	—
10	27	montanhoso	vermelha	—	—
50	32	montanhoso	vermelha	—	—
60	22	montanhoso	vermelha	—	—
3	25	montanhoso	vermelha	—	—
4	24	montanhoso	vermelha	—	—
95	30	montanhoso	vermelha	tem	—
5	24	montanhoso	vermelha	—	—
30	30	montanhoso	preta, vermelha	—	—
2	12	montanhoso	vermelha	—	—
2	30	montanhoso	vermelha	—	—
80	27	montanhoso	vermelha	—	—
12	20	montanhoso	vermelha	—	—
60	21	montanhoso	vermelha	—	—
7	30	montanhoso	vermelha	—	—
3	30	montanhoso	vermelha	—	—
6	19	montanhoso	vermelha	—	—
8	18	montanhoso	vermelha	—	—
160	30	montanhoso	vermelha	—	—
6	32	montanhoso	vermelha	—	—
15	22	montanhoso	vermelha	—	—
6	34	montanhoso	vermelha	—	—
130	18	montanhoso	vermelha	—	—
100	21	montanhoso	arenosa	—	—
600	40	montanhoso	vermelha	—	—
3	25	montanhoso	vermelha	—	—
80	32	montanhoso	vermelha	—	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Aguinaldo Pereira Leite	Bella Vista	2.000	Piquete-EFC
Arlindo Marcello Cardoso.	No bairro Boa Vista	300	Piquete-EFC
Antonio Jofre	No bairro dos Gonçalves	4.000	Piquete-EFC
Antonio Lino da Silva	No bairro dos Gonçalves	4.000	Piquete-EFC
Antonio Nunes da Silva	No bairro dos Gonçalves	1.000	Piquete-EFC
Antonio Pelucio	Santa Lydia	20.000	Piquete-EFC
Antonio Rodrigues da Silva.	No bairro dos Gonçalves	1.200	Piquete-EFC
Antonio Theodoro Alves	No bairro Canta Gallo	8.100	Piquete-EFC
Benedicto de Souza Rocha	No bairro Itabaquara	1.000	Piquete-EFC
Bernardino Penha de Andrade	No bairro Itabaquara	15.500	Piquete-EFC
Cornelio de Castro.	No bairro dos Gonçalves	6.000	Piquete-EFC
João Custodio Alves	Boa Vista	5.000	Piquete-EFC
João Rodrigues Monteiro.	Bairro Cab.ª dos Gonçalv.	2.300	Piquete-EFC
José de Alencar Villela Nunes	Barra Alegre	10.000	Piquete-EFC
José Lucio de Souza	No bairro Itabaquara	10.000	Piquete-EFC
José Monteiro de Brito Junior	São José	2.000	Piquete-EFC
José Rodrigues Pinto.	Mantiqueira	4.800	Piquete-EFC
Leonel Gomes da Silva.	No bairro dos Gonçalves	10.000	Piquete-EFC
Lindolpho da Costa Manso	São Vicente	5.000	Piquete-EFC
Marcelino Rodrigues da Silva.	No bairro dos Gonçalves	3.000	Piquete-EFC
Manoel Ribeiro dos Santos Filho	No bairro S. José	5.000	Piquete-EFC
Manoel Soares de Moura.	No bairro Meia Lua	600	Piquete-EFC
Manoel Vieira dos Reis.	No bairro Canta Gallo	12.000	Piquete-EFC
Manoel Vieira dos Reis.	No bairro dos Gonçalves	2.000	Piquete-EFC
Silverio Rodrigues da Silva - Herds. de	No bairro Itabaquara	1.000	Piquete-EFC
Theodoro Gomes da Silva	No bairro Itabaquara	400	Piquete-EFC
Vital José de Magalhães	Bairro Cab. Itabaquara	2.500	Piquete-EFC

município de Piquete (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
200	1	montanhoso	massapé	—	—
3	9	montanhoso	arenosa	—	—
7	6	montanhoso	massapé	—	—
25	7	montanhoso	mixta	—	—
3	9	montanhoso	mixta	—	—
300	3	montanhoso	mixta	tem	—
18	6	montanhoso	massapé	—	—
6,5	6	montanhoso	arenosa	—	—
—	8	montanhoso	mixta	—	—
100	4	montanhoso	mixta	—	—
12	6	montanhoso	massapé	—	—
30	4	montanhoso	mixta	—	—
20	9	montanhoso	massapé	—	—
300	4	acidentado	massapé	tem	—
200	7	montanhoso	mixta	—	—
70	2	montanhoso	massapé	—	—
60	4	montanhoso	mixta	—	—
60	7	montanhoso	massapé	—	—
30	6	montanhoso	massapé	—	—
12	6	montanhoso	mixta	—	—
48	2	montanhoso	mixta	—	—
30	9	montanhoso	arenosa	—	—
150	9	montanhoso	mixta	—	—
5	9	montanhoso	mixta	—	—
25	8	montanhoso	mixta	—	—
8	8	montanhoso	mixta	—	—
7,5	10	montanhoso	massapé	—	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adolpho José Ferreira - Herds. de . . .	Prata	20.000	Brodosqui-CM
Alberto Leoni	Belmonte	10.190	Brodosqui-CM
Albino Ribeiro de Deus	São Felipe	3.700	Brodosqui-CM
Albino Ribeiro Junior	São Felipe	10.000	Brodosqui-CM
Alcindo Alvim.	Itaimbé	6.000	Brodosqui-CM
Aleixo da Silva Passos	Boa Vista	6.000	Brodosqui-CM
Aleixo da Silva Passos	São Geraldo	65.000	Brodosqui-CM
Altino Arantes de Carvalho.	Prata	13.000	Brodosqui-CM
Angelo Masson	Bela Vista	23.000	Brodosqui-CM
Angelo Zapparoli	São Joaquim	96.000	Sarandi-CM
Anna Leogrande	S/D.	11.900	Brodosqui-CM
Anselmo Ricci	Sto. Antonio do Cabo	16.000	Brodosqui-CM
Armando Santos.	Recanto Tranquilo	20.000	Brodosqui-CM
Arthur Mantovani	Olhos d'Água	4.000	Brodosqui-CM
Attilio Possetti	Cubo	9.000	Brodosqui-CM
Augusto Negri	S/D.	15.000	Brodosqui-CM
Aureliano José Ferreira.	S/D.	50.000	Brodosqui-CM
Aureliano José Ferreira.	S/D.	8.000	Brodosqui-CM
Aurelio Benedini	Santa Paulina	100.000	Brodosqui-CM
Antonio Adami & Irmãos.	Prata	22.000	Brodosqui-CM
Antonio Benetti	Jardim	20.000	Brodosqui-CM
Antonio Berleze	S/D.	22.000	Brodosqui-CM
Antonio Bernardes Corrêa Neto.	Contendas	20.000	Brodosqui-CM
Antonio Caetano Martins.	Esperança	10.000	Brodosqui-CM
Antonio do Carmo Bravo.	Contenda	5.000	Brodosqui-CM
Antonio Ferreira de Andrade	Campestre	3.500	Brodosqui-CM
Antonio Gotardo Bernardi	Bernardi II	500	Brodosqui-CM
Antonio Gotardo Bernardi	Bernardi I	2.000	Brodosqui-CM
Antonio Pizzi	Lagoa Seca	16.500	Brodosqui-CM
Antonio Pupim	S/D.	2.000	Brodosqui-CM
Antonio Ribeiro Chula	S/D.	6.000	Brodosqui-CM
Antonio Soares Cardoso	Buracão	12.000	Brodosqui-CM
Antonio Taiti	Contendas	4.000	Brodosqui-CM
Bartolo Perez Ortega	Sta. Therezinha	300	Brodosqui-CM
Basilio Bonigenha	S/D.	23.600	Brodosqui-CM
Bento Antonio Bueno	Bocaina	5.000	Brodosqui-CM
Bertholino Perez Villar	Contenda-Rib. Claro	5.000	Brodosqui-CM
Boaventura José de Arruda.	Prata	4.000	Brodosqui-CM
Caetano Adami & Irmãos	S/D.	18.000	Brodosqui-CM
Carlos de Souza Corrêa	Barra	1.000	Brodosqui-CM
Carlos Zancan.	São Carlos	10.000	Brodosqui-CM
Carmino Barbara	Campo Alegre	5.000	Brodosqui-CM

cípio de Brodosqui (Até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
60	1	pouco inclinado	mixta	—	—
7	1	pouco inclinado	roxa	—	—
4	17	inclinado	roxa	—	—
9	17	inclinado	roxa	—	—
44	12	montanhoso	roxa, arenosa	—	—
12	12	montanhoso	massapé	—	—
133	10	inclinado	roxa	—	—
20	2½	pouco inclinado	roxa	—	—
23	5	plano	roxa	—	—
220	6	montanhoso	roxa	tem	—
6	3	inclinado	roxa	—	—
52	8	plano	mixta	—	—
40	500ms.	p. plano, p. inclinado	roxa	—	—
40	8	montanhoso	massapé	—	—
15	8	plano	arenosa	—	—
24	4	plano	mixta	—	—
40	2	inclinado	roxa	—	—
22	3	montanhoso	roxa	—	—
80	3	plano	roxa, arenosa	—	—
35	3	p. plano, p. inclinado	roxa	—	—
35	2	montanhoso	roxa	—	—
21	4	plano	roxa	—	—
30	1½	meio inclinado	mixta	—	—
6	2	plano	vermelha	—	—
8	4	pouco inclinado	roxa	—	—
6½	7	montanhoso	roxa	—	—
1½	1	plano	arenosa	—	—
—	1	plano	arenosa	—	—
15	5	plano	roxa	—	—
6½	2	plano	arenosa	—	—
4	9	pouco inclinado	roxa	—	—
40	9	montanhoso	roxa	—	—
4	3	plano	roxa	—	—
9	1	plano	arenosa	—	—
17	2	plano e inclinado	roxa	—	—
13	3	montanhoso	roxa	—	—
5	25	montanhoso	mixta	—	—
18	4	montanhoso	roxa	—	—
21	4	meio inclinado	roxa	—	—
3	8	montanhoso	roxa	—	—
10	12	pouco inclinado	mixta	—	—
3	2½	plano	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Carmino Barbara	S/D.	1.000	Brodosqui-CM
Carmino Barbara	Corrego do Lobo	6.000	Brodosqui-CM
Catharina Del Muno	Contendas	12.000	Brodosqui-CM
Christovam Leone	Criminoso	8.500	Brodosqui-CM
Cornelio de Souza Pinto	Sta. Helena	6.300	Brodosqui-CM
Cornelio de Souza Pinto	S/D.	102.000	Visc. Parnahiba
Cyrillo Fiori	Sto. Antonio Aparecida	26.500	Brodosqui-CM
Cyrillo Fiori	S/D.	5.000	Brodosqui-CM
Dario Oliveira e Silva	Sta. Izoldina	25.000	Brodosqui-CM
Domingos Chapini	S/D.	16.500	Brodosqui-CM
Durval Antonio Madureira	Barra	11.000	Brodosqui-CM
Emilio Mantovani & Irmãos	Sta. Maria	31.000	Brodosqui-CM
Eugenio Spressolla	Corrego do Lobo	5.000	Brodosqui-CM
Felicio Zavanella	Cubatão	9.000	Brodosqui-CM
Fortunato Vicentino	Alto Alegre	5.000	Brodosqui-CM
Francisco Basilio de Arantes	S/D.	4.000	Brodosqui-CM
Francisco Caetano Martins	S/D.	10.000	Brodosqui-CM
Francisco Garcia Morales	Cubatão	15.000	Brodosqui-CM
Francisco Gulo	S/D.	7.500	Brodosqui-CM
Francisco Hyppolito	S/D.	4.000	Brodosqui-CM
Francisco Piza	S/D.	18.000	Brodosqui-CM
Gabriel Alves Moreira	S/D.	14.000	Brodosqui-CM
Gabriel Meirelles de Souza Pinto	Santa Rita	75.000	Brodosqui-CM
Gabriela Marques Pereira	S/D.	4.800	Brodosqui-CM
Herminia Marquesani	S/D.	8.000	Brodosqui-CM
Henrique Luiz Cardoso	S/D.	70.000	Visc. Parnah.-CM
Honorio Toloy	Campinho	3.000	Brodosqui-CM
Irmãos Fabri	Bom Sucesso	6.700	Brodosqui-CM
Irmãos Zanella	Ribeirão Claro	21.000	Brodosqui-CM
Irmãos Zeparolli	Sta. Rosa (parte)	69.000	Brodosqui-CM
Jacomo de Vicente	Contendas I	8.000	Brodosqui-CM
Jacomo de Vicente	S/D.	10.000	Brodosqui-CM
Jacomo de Vicente	Contendas II	2.000	Brodosqui-CM
Julio Masson	S/D.	6.000	Brodosqui-CM
Justina Maria de Almeida	S/D.	14.000	Brodosqui-CM
Juvenal Marques	S/D.	3.000	Brodosqui-CM
João Antonio Bueno	S/D.	5.000	Brodosqui-CM
João Brisoti	Corrego do Lobo	4.000	Brodosqui-CM
João Cinto & Filhos	Recanto Tranquilo	17.500	Brodosqui-CM
João Daniel & Irmãos	Sapé	8.000	Brodosqui-CM
João Eduardo da Silva	Cubatão	13.000	Brodosqui-CM
João Estrolitiuco	S/D.	6.000	Brodosqui-CM
João Narciso Fazion	Contendas	3.500	Brodosqui-CM
João Peres Villar	Contendas	5.000	Brodosqui-CM
João Rechechi	Santa Maria	18.000	Brodosqui-CM
João Rossaneri	S/D.	9.000	Brodosqui-CM

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
2½	1	plano	arenosa	—	—
3	2½	inclinado	roxa	—	—
7½	3	plano	roxa	—	—
30	10	pouco inclinado	roxa	—	—
16½	12	montanhoso	mixta	—	—
155	10	inclinado	mixta	tem	—
170	18	montanhoso	mixta	—	—
8	3	montanhoso	roxa	—	—
13	3	inclinado	roxa	—	—
50	4	plano	mixta	—	—
10	8	plano, montanhoso	massapé	—	—
70	12	montanhoso	mixta	—	—
6	5	montanhoso	roxa	—	—
8	15	plano	mixta	—	—
4½	500ms.	inclinado	roxa	—	—
6	12	plano	vermelha	—	—
5½	2½	plano	roxa	—	—
23	11	meio inclinado	roxa	—	—
7	12	levemente montanh.º	massapé	—	—
6	5	meio inclinado	roxa	—	—
15	3	montanhoso	roxa	—	—
9½	14	levemente montanh.º	roxa	—	—
90	9	inclinado	roxa	tem	—
16½	12	plano	mixta	—	—
7	18	montanhoso	roxa	—	—
180	12	montanhoso	roxa	tem	—
3½	3	pouco inclinado	mixta	—	—
40	6	pouco inclinado	roxa	—	—
40	17	plano e montanhoso	mixta	—	—
120	3	inclinado	roxa	—	—
6	5	plano	roxa	—	—
8½	9	plano e inclinado	mixta	—	—
5	4	inclinado	arenosa	—	—
12	4	pouco inclinado	roxa	—	—
10	18	montanhoso	mixta	—	—
2	15	montanhoso	vermelha	—	—
5	9	plano	roxa	—	—
9	2½	montanhoso	roxa	—	—
14½	2	inclinado	roxa	—	—
17	21	levemente inclinado	massapé, bran.	—	—
28	14	plano	roxa	—	—
9	13	montanhoso	roxa	—	—
9	6	pouco inclinado	roxa	—	—
2½	2	pouco inclinado	arenosa	—	—
27	8	inclinado	roxa	—	—
28½	10	plano	roxa	tem	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
João Troca	Furquim	2.000	Brodosqui-CM
Joaquim Aleixo de Oliveira	S/D.	12.000	Brodosqui-CM
Joaquim Bernardes Correa	S/D.	5.000	Brodosqui-CM
Joaquim Caetano	Grama	7.000	Brodosqui-CM
José Aleixo da Silva Passos - Herds. de	S/D.	80.000	Brodosqui-CM
José Barbosa da Silva	Ribeirão Claro	2.500	Brodosqui-CM
José Francisco da Silva	S/D.	8.000	Brodosqui-CM
José Garcia Moreira	Cruzeiro	12.000	Brodosqui-CM
José Machado de Souza	S/D.	120.000	Visc. Parnah.-CM
José Marcelino de Souza	Olho d'Agua	15.000	Brodosqui-CM
José de Oliveira	Prata	8.000	Brodosqui-CM
José de Oliveira	Contendas	12.000	Brodosqui-CM
José Ricci	Bela Vista	390	Brodosqui-CM
José Rossi	Santa Maria	185.000	Brodosqui-CM
José dos Santos Moraes	S/D.	3.000	Brodosqui-CM
Luiz Cinto & Irmãos	Bela Vista	6.000	Brodosqui-CM
Luiz Franzoni	Sta. Mariana	4.800	Brodosqui-CM
Luiz Scatolin	Ribeirão Claro	2.500	Brodosqui-CM
Luiz Segheto	Monte Alegre	2.000	Brodosqui-CM
Luiz Vicentini Ruaro	S/D.	7.000	Brodosqui-CM
Luiz Violim	Cachoeira	40.000	Brodosqui-CM
Luiz Violim & Filhos	S. Sebastião da Prata	30.000	Brodosqui-CM
Mariana Abrantes	Abrantes	300	Brodosqui-CM
Mario Corrêa	S/D.	180.000	Brodosqui-CM
Mario Corrêa	S/D.	50.000	Brodosqui-CM
Meirelles Pinto & Irmãos.	S/D.	114.000	Brodosqui-CM
Miguel Pizzi - Herds. de	Cachoeirinha	15.000	Brodosqui-CM
Miguel Silva	S/D.	7.000	Visc. Parnah.-CM
Miguel Toloi	Grama	8.000	Brodosqui-CM
Manoel Carreira	Guaraciaba	30.000	Brodosqui-CM
Manoel Carreira	S/D.	95.000	Brodosqui-CM
Manoel Gomes Penetra	São Felipe	6.563	Brodosqui-CM
Manoel Novaes	S/D.	3.500	Brodosqui-CM
Manoel Novaes	Novaes	1.000	Brodosqui-CM
Manoel Novaes Soares	Angolinha	7.000	Brodosqui-CM
Manoel de Oliveira	Prata	3.000	Brodosqui-CM
Nicola Colombare	Prata	7.500	Brodosqui-CM
Odila Ferreira Alves	Engenhoda Serra	238.000	Brodosqui-CM
Paladino Costa	Boa Vista	13.500	Brodosqui-CM
Paschoal Pizzi & Irmãos	Pratinha	23.000	Brodosqui-CM
Pedro Facioli	S/D.	8.000	Brodosqui-CM
Pedro Ressuto	Prata	8.500	Brodosqui-CM
Pedro Saverio	S/D.	14.000	Brodosqui-CM
Pedro Scozzafave	Bom Jardim	26.666	Brodosqui-CM
Pedro Scozzafave	S/D.	22.334	Brodosqui-CM
Pio Paschoali	S/D.	22.000	Brodosqui-CM

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
4	20	montanhoso	arenosa	—	—
10	12	pouco inclinado	mixta	—	—
6	8	plano	mixta	—	—
5	4	plano	arenosa	—	—
70	2	pouco inclinado	roxa	—	—
2½	26	montanhoso	mixta	—	—
5	9	pouco inclinado	roxa	—	—
30	12	pouco inclinado	roxa	—	—
350	12	inclinado	roxa	tem	—
16	6	plano e inclinado	roxa	—	—
5	2	pouco inclinado	roxa	—	—
26	8	plano	mixta	—	—
7 datas	1	plano	arenosa	—	—
320	14	plano	massapé	tem	—
11	3	plano	roxa	—	—
10	6	montanhoso	roxa	—	—
35	8	pouco inclinado	roxa	—	—
20	24	montanhoso	mixta	—	—
1½	3½	plano e inclinado	roxa, massapé	—	—
6	5	montanhoso	roxa	—	—
130	6	montanhoso	plano	—	—
100	4	montanhoso	roxa	—	—
2	1	plano	arenosa	—	—
600	16	plano, inclinado	mixta	—	—
150	14	p. plano, p. inclinado	mixta	—	—
120	5	montanhoso	mixta	—	—
18	6	plano	roxa	—	—
6½	4	montanhoso	mixta	—	—
8	4	plano	arenosa	—	—
50	8	pouco inclinado	mixta	—	—
90	8	pouco inclinado	mixta	—	—
6½	16	inclinado	roxa	—	—
5	3	plano	roxa	—	—
1	500ms.	plano	arenosa	—	—
10	6	p. plano, p. inclinado	roxa	—	—
8	2	pouco inclinado	roxa	—	—
8	6	pouco inclinado	roxa	—	—
750	7	montanhoso	roxa	tem	—
35	24	montanhoso, plano	mixta	—	—
20	5	plano	roxa	—	—
7	3½	inclinado	roxa	—	—
12	2½	inclinado	roxa	—	—
14	6	montanhoso	roxa massapé	—	—
55	2	plano	roxa	—	—
44	7	plano	roxa	—	—
30	9	plano	roxa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Pio de Vicente	S/D.	11.500	Brodosqui-CM
Primilio Batizoco	Cabeceira do Cerbo	5.000	Brodosqui-CM
Primo Mantovani & Filhos	S/D.	20.000	Brodosqui-CM
Quintiliano Quioca & Irmão	Furquim	7.500	Brodosqui-CM
Raphael Brilhador & Cia.	S/D.	41.000	Brodosqui-CM
Rita Borges	S/D.	6.000	Brodosqui-CM
Rita Isaulina Arantes	Sto. Antonio	10.000	Brodosqui-CM
Rosa Borges	S/D.	7.000	Brodosqui-CM
Santo Betteti	Barra	17.000	Brodosqui-CM
Santo Severe & Irmãos	Prata	13.500	Brodosqui-CM
Sebastião José Vieira.	Ipe	20.000	Brodosqui-CM
Seraphim Polo	Sto. Antonio	350	Brodosqui-CM
Stella Costacurta	Esperança	132.000	Brodosqui-CM
Testa Tomazelli	S/D.	150.300	Brodosqui-CM
Tito dos Santos	S/D.	3.000	Brodosqui-CM
Vicente Paziani	S/D.	38.500	Brodosqui-CM
Victorio Cadamuro & Irmãos	Cubatão	12.500	Brodosqui-CM
Virginia Rossanezi	S/D.	10.000	Brodosqui-CM
Waldemar Junqueira Ferreira & Irmãos	Salto do Veado	200.000	Brodosqui-CM
Zeferino Girardi	S/D.	12.000	Brodosqui-CM
Zeferino Girardi	São Felipe	18.000	Brodosqui-CM
Zeferino Girardi	São Pedro	65.000	Brodosqui-CM
Zeferino Girardi	Campo Alegre	90.000	Brodosqui-CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
8	1	inclinado	arenosa	---	---
11	7	plano	arenosa	---	---
28	4	meio inclinado	roxa	---	---
16	18	montanhoso	mixta	---	---
70	4	montanhoso	roxa	---	---
9	9	inclinado	roxa	---	---
11	3	montanhoso	roxa	---	---
14	9	meio inclinado	roxa	---	---
18	7	montanhoso	roxa	---	---
16	4	pouco inclinado	roxa	---	---
46	13	montanhoso	roxa	---	---
½	1	plano	arenosa	---	---
120	5	montanhoso	roxa	---	---
239	9	inclinado	mixta	---	---
5	13	plano	roxa	---	---
200	9	pouco inclinado	roxa	---	---
32	11	plano	roxa	---	---
15	8	inclinado	massapé	---	---
600	8	inclinado	roxa	tem	---
9	10	plano	mixta	---	---
16	15	inclinado	roxa	---	---
100	10	plano	roxa	---	---
200	3	plano	mixta	tem	---

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Achilles Daniel	No bairro Tabarana	6.000	Torrinha-CP
Adão Feltrim	Bom Retiro	7.000	São Pedro-EFS
Accacio Houbé Nouer	Agua Comprida	20.000	São Pedro-EFS
Adolpho Bragaia	São Benedicto	11.500	São Pedro-EFS
Adolpho Bragaia	Sta. Therezinha	1.200	São Pedro-EFS
Alberto Bertochi & Irmãos	S. Bento (parte)	34.000	São Pedro-EFS
Alexandre Bertoni	Itatinga	20.000	Torrinha-CP
Alexandre Cazeri	Bocaina	8.000	Torrinha-CP
Alexandre Lanetti	São João	12.000	São Pedro-EFS
Amabile & Filhos	Caixa d'Agua	1.000	São Pedro-EFS
Ambrosio Moretti	Pedra Branca	10.000	São Pedro-EFS
Angelo Biscoito & Irmãos	Latanja Azeda	5.000	Torrinha-CP
Angelo Feltrim	No bairro Palmital	9.000	São Pedro-EFS
Angelo Gravena & Irmãos	Bella Alliança	13.000	Torrinha-CP
Angelo Gravena & Irmãos	No bairro Baixadão	9.000	Torrinha-CP
Angelo Martinelli	No bairro Sitio Velho	4.000	Torrinha-CP
Angelo Palú	Sto. Antonio	38.000	São Pedro-EFS
Angelo Pissinato	No bairro Tabarana	7.000	Torrinha-CP
Angelo Zagnetti	No bairro Boa Vista	7.000	São Pedro-EFS
Attilio Veroneze	No bairro Kerozene	4.000	Xarqueada-EFS
Augusto Rinaldo & Irmão	Bebedouro	3.000	São Pedro-EFS
Aureliano Mendes	No bairro Campestre	60.000	São Pedro-EFS
Antonio Agnoletto	No bairro Tabarana	9.500	São Pedro-EFS
Antonio Baptistella	Bocaininha	16.000	Torrinha-CP
Antonio Bergantim	Sto. Antonio	8.000	São Pedro-EFS
Antonio Campo	Sto. Antonio	5.400	São Pedro-EFS
Antonio Chichi	Sta. Gertrudes	15.000	Xarqueada-EFS
Antonio Fabri	Bocaina	6.000	Torrinha-CP
Antonio Fabri	No bairro Cangica	6.000	Torrinha-CP
Ant.º Franc.º de Albuq. Cavalcanti - Dr.	Conceição	88.000	São Pedro-EFS
Antonio Franzini	Sto. Antonio	5.000	São Pedro-EFS
Antonio Jorge Roston	Bela Vista	70.000	São Pedro-EFS
Antonio Lourandi	No bairro S. Domingos	5.000	Xarqueada-EFS
Antonio Lunardi	Pinheiro	2.700	São Pedro-EFS
Antonio Martello	Sto. Antonio	4.600	São Pedro-EFS
Antonio Molina Garcia	No bairro Boa Vista	4.000	São Pedro-EFS
Antonio Palú	Boa Vista	44.000	São Pedro-EFS
Antonio Rodrigues	Pedra Branca	3.000	Xarqueada-EFS
Antonio SilveiraCosta	Barra	10.000	São Pedro-EFS
Basilio Baltieri	Sta. Izabel	5.000	São Pedro-EFS
Benedicto de Carvalho - Herds. de	Nova Ceylão	22.000	Torrinha-CP
Benedicto Dias e outros	Sant'Anna	19.000	São Pedro-EFS

nicipio de São Pedro (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
30	16	plano	arenosa, misturada	—	—
24	7	montanhoso	arenosa	—	—
68	19	montanhoso	arenosa	—	—
85	5	inclinado e parte plano	arenosa	—	—
8	0,5	plano	arenosa	—	—
—	—	montanhoso	misturada	—	—
—	15	montanhoso	misturada	—	—
40	14	montanhoso	misturada, pedreira	—	—
176	13	montanhoso, plano	arenosa, misturada	—	—
7	2	plano	arenosa	—	—
27	10	montanhoso	barrenta, misturada	—	—
10	20	inclinado	arenosa	—	—
28	17	plano, inclinado	arenosa, misturada	—	—
20	20	montanhoso	misturada	—	—
18	22	plano	arenosa	—	—
40	20	plano	arenosa	—	—
200	5	montanhoso	arenosa, roxa, barrenta	—	—
15	21	plano	arenosa	—	—
20	20	plano	arenosa	—	—
16	15	inclinado	barrenta, misturada	—	—
75	10	montanhoso	arenosa	—	—
700	7	plano, montanhoso	arenosa, roxa	tem	—
2,5	22	plano	renosa	—	—
43	9	montanhoso	roxa, misturada	tem	—
32	28	plano	arenosa	—	—
32	20	plano	arenosa	—	—
100	11	plano, inclinado	arenosa	—	—
4	18	montanhoso	pedreira	—	—
41	22	plano	arenosa	—	—
300	20	plano	roxa, misturada	—	—
30	3	montanhoso	arenosa, roxa	—	—
130	16	plano	arenosa	—	—
28	8	montanhoso	arenosa	—	—
30	1	plano	arenosa	—	—
7	1	plano	arenosa	—	—
8 $\frac{3}{4}$	22	plano	branca, misturada	—	—
84	5	montanhoso	arenosa, roxa	—	—
15	16	plano	roxa	—	—
500	14	plano	arenosa	—	—
79	18	plano	vermelha, misturada	—	—
120	14	plano	branca, arenosa	—	—
612	4	plano e pouco inclinado	roxa, arenosa	—	—

NOME DE PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Benedicto Dias Rodrigues	São João	13.000	São Pedro-EFS
Benjamin Bilia	Samambaia	2.000	São Pedro-EFS
Biagio Faleni	Sto. Antonio	7.000	São Pedro-EFS
Caetano Guastarde	No bairro Sitio Velho . .	4.500	São Pedro-EFS
Caetano Lancia	Cascata	35.000	Torrinha-CP
Caetano Lancia	Santa Maria	52.000	Torrinha-CP
Caetano Secono Zani	No bairro Ronca	5.000	Torrinha-CP
Carlos Manfinato	Bella Vista	20.000	Xarqueada-EFS
Carlos Reichert	No bairro Macuco	2.500	São Pedro-EFS
Carlota Stangalim	Velha	600	São Pedro-EFS
Cesario Campos	Sto. Antonio	5.000	São Pedro-EFS
Clementino Mendes	S. Sebastião	60.000	São Pedro-EFS
Dessatori Guerino	Cabeceira Araquá Mirim	4.000	São Pedro-EFS
Diaulas Marques	Sant'Anna	10.000	Torrinha-CP
Domingos Donviti	Samambaia	5.000	São Pedro-EFS
Domingos Maticeu	No bairro Ronca	3.000	Torrinha-CP
Domingos Racioni	Sta. Cruz	900	São Pedro-EFS
Domingos Sant'Andréa	São João	9.700	São Pedro-EFS
Eduardo Sanches	Damasio	25.000	São Pedro-EFS
Elysio de Paula Teixeira	S. Joaquim	50.000	São Pedro-EFS
Elysio de Paula Teixeira	Aurora	40.000	São Pedro-EFS
Emilio Baltieri	Santa Olina	15.500	São Pedro-EFS
Emilio Huibuer	Bairro Sta. Izabel	20.000	P.º V.ª Maria-EFS
Ernesto Bizutti	Capim Fino	9.000	São Pedro-EFS
Estevam Fischl	Jacaré Pupira	6.000	São Pedro-EFS
Eugenio Pizzoto	S. José Paraizo	16.000	Torrinha-CP
Evaristo Tosta	Santa Maria	16.000	Torrinha-CP
Ezequias Fista & Cia.	No bairro Serrete	80.000	Porto Itaúna-EFS
Fausto João dos Santos	Samambaia	2.000	São Pedro-EFS
Felisberto Botino e outros	S.ª Antonio e Saltinho	23.000	S. Ped.-Xarq.-EFS
Ferrucio Veronesi	Boa Vista	20.000	São Pedro-EFS
Francisco de Angelo	Cardoso	4.000	Torrinha-CP
Francisco Fuentes	No bairro Limoeiro	2.000	Xarqueada-EFS
Francisco Oliveira Leite - Cel.	Pinheiro	6.000	Campo Alegre-CP
Francisco Pratez	Sta. Gertrudes .	45.000	Xarqueada-EFS
Francisco Pratez	Sta. Cruz das Palmeiras	22.000	Xarqueada-EFS
Francisco Peruche & Cia.	Rezende	5.000	Torrinha-CP
Francisco Salla	Sta. Therezinha	15.000	São Pedro-EFS
Francisco de Souza Lara	Fazendinha	5.000	São Pedro-EFS
Gramacio Galante & Irmãos	Paredão	16.000	São Pedro-EFS
Guilherme Baltieri	No bairro Palmital	9.000	São Pedro-EFS
Guilherme Casari	Sta. Rita	10.000	São Pedro-EFS
Guilherme de Mello & Cia.	Boa Esperança	30.000	São Pedro-EFS
Henrique Sant'Andréa & Irmãos	São João	20.000	São Pedro-EFS
Hygino Svazati	Boa Vista	5.500	São Pedro-EFS
Irmãos Bertochi	São Bento	54.000	São Pedro-EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
175	21	montanhoso	misturada	—	—
40	3	inclinado	arenosa	—	—
110	18	plano	arenosa	—	—
27	22	plano	arenosa	—	—
120	15	plano e pouco inclinado	roxa, misturada	tem	—
130	9	inclinado	roxa, misturada	—	—
15	20	plano	arenosa	—	—
60	10	montanhoso	barrenta, roxa	—	—
11	7	montanhoso	barrenta, misturada	—	—
—	20	plano	arenosa	—	—
32	20	plano	arenosa	—	—
300	12	plano	arenosa	—	—
40	24	montanhoso	arenosa, mist. e pedreg.	—	—
140	22	montanhoso	roxa, arenosa	—	—
7	700ms.	inclinado, plano	arenosa	—	—
7	20	plano	arenosa	—	—
1,5	400ms.	plano	arenosa	—	—
70	14	montanhoso	arenosa, misturada	—	—
70	32	plano	misturada	—	—
200	20	montanhoso	arenosa	—	—
480	18	plano	arenosa, misturada	—	—
110	6	montanhoso	vermelha, arenosa	—	—
50	9	montanhoso	roxa, misturada	—	—
20	5	montanhoso	arenosa	—	—
42	8	plano	arenosa	—	—
25	13	inclinado	arenosa	—	—
120	12	montanhoso	branca, arenosa	—	—
800	6	plano, montanhoso	misturada	tem	—
6	7	montanhoso	arenosa	—	—
530	17	inclinado	barrenta, arenosa	tem	—
100	7	plano	arenosa, misturada	—	—
18,5	23	plano	arenosa	—	—
21	13	montanhoso	arenosa	—	—
107	20	plano	branca, misturada	—	—
300	11	montanhoso (parte)	barrenta, pedreira	tem	—
70	12	montanhoso	roxa, arenosa	—	—
145	14	plano, inclinado	roxa	tem	—
60	7	plano	arenosa	—	—
100	10	plano	arenosa	—	—
130	7	plano	vermelha, seca	—	—
20	17	plano	arenosa, misturada	—	—
29	9	montanhoso	arenosa	—	—
150	0,5	montanhoso	arenosa	tem	—
140	14	montanhoso, plano	arenosa, misturada	tem	—
60	6	inclinado, plano	arenosa	—	—
220	15	montanhoso, plano	arenosa, misturada	tem	—

NOME DO PROPRIETARIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Isaac Jorge Rostoy	Lagoa	200	São Pedro-EFS
Isaura Costa Simões	No bairro Ronca	9.000	Torrinha-CP
Jacomo Calça & Irmão	No bairro Sitio Velho	5.000	Torrinha-CP
Jacomo Guastardi & Irmão	Moquem Boa Vista	5.600	São Pedro-EFS
Jacomo Michilote	No bairro Bella Vista	11.000	São Pedro-EFS
Jordão Baillo	S. Domingos	19.000	Xarqueada-EFS
João Baptista de Azevedo & Cia.	Sertãozinho	34.000	São Pedro-EFS
João Baptista Mattos	Araquá-Mirim	2.500	São Pedro-EFS
João Basso & Cia.	No bairro Palmital	10.000	São Pedro-EFS
João Beral	São João	3.500	Xarqueada-EFS
João Bissoli	Paraizo	7.500	Torrinha-CP
João Bozelli	No bairro Ronca	2.000	Torrinha-CP
João Brunossi	Cabeceira do Jacaré	4.000	São Pedro-EFS
João Calegaro & Irmão	Conceição da Glória	11.000	Xarqueada-EFS
João Dorigão & Irmão	Generoso	13.000	São Pedro-EFS
João Dorigão & Cia.	S. Sebastião	7.000	São Pedro-EFS
João Garbosa	Agua Branca	5.000	Torrinha-CP
João Gonçalves Fonseca	Agua Grande	7.000	São Pedro-EFS
João Gravena e Luiza Tramontini.	No bairro Baixadão	10.000	Torrinha-CP
João Mingato	No bairro Capim Fino	5.000	São Pedro-EFS
João Momesso	No bairro Espraiado	27.000	São Pedro-EFS
João Momesso	No bairro Espraiado	2.000	São Pedro-EFS
João Pinto	Cabec. Araquá-Mirim	1.000	São Pedro-EFS
João Pissolato & Irmão	Boa Vista	2.000	São Pedro-EFS
João Rizoto	No bairro Boa Vista	9.500	São Pedro-EFS
João Rosa	São Joaquim	3.600	São Pedro-EFS
João Roto	No bairro Capim Fino	2.000	São Pedro-EFS
João Soares	Pedra Branca	6.000	Xarqueada-EFS
Joaquim Antonio Franco	No bairro Ronca	1.000	Torrinha-CP
Joaquim Antonio Oliveira.	No bairro Velho	12.000	São Pedro-EFS
Joaquim Cleto da Silva	No bairro Kerozene	6.000	São Pedro-EFS
Joaquim Favoreto	Santa Izabel	12.000	São Pedro-EFS
José André dos Santos	Bebedor	1.500	São Pedro-EFS
José Antonio Frota	13 de Maio	85.000	Torrinha-S. Pedro
José Apolinario Oliveira.	No bairro Velho	4.000	Torrinha-CP
José Augusto Souza Costa	Bom Jesus	28.000	Xarqueada-EFS
José Bissoli	Paraizo	8.500	Torrinha-CP
José Bueno Godoy	No bairro Macuco	1.800	São Pedro-EFS
José Bueno Soares.	Cardoso	10.000	Torrinha-CP
José Carrara & Irmãos.	Tuncum	6.000	São Pedro-EFS
José Ceboldi.	No bairro Velho	2.500	Torrinha-CP
José Delicio	São José	100	São Pedro-EFS
José Estanislau do Amaral Filho	Sta. Maria	8.000	São Pedro-EFS
José Gravena & Irmão.	Bella Alliança	10.000	Torrinha-CP
José Matarazzo	Santa Rita	19.000	São Pedro-EFS
José Ortiz	No bairro Macuco	1.500	São Pedro-EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
15	1	inclinado	arenosa	—	—
17	16	inclinado	arenosa	—	—
12	18	inclinado	branca, arenosa	—	—
31	19	plano	arenosa	—	—
18,5	18	inclinado	arenosa	—	—
85	7	plano	areia preta	—	—
225	9	montanhoso	arenosa	tem	—
4,5	12	montanhoso	arenosa	—	—
19	17	inclinado	arenosa, roxa	—	—
43	13	montanhoso	arenosa	—	—
12	16	plano	branca	—	—
32	18	plano	arenosa	—	—
19	8	plano	arenosa	—	—
170	22	montanhoso	arenosa, roxa	—	—
58	12	plano	arenosa, vermelha	—	—
170	11	plano	arenosa	—	—
10	20	plano	arenosa	—	—
60	7	plano	arenosa	—	—
18	20	montanhoso	misturada	—	—
20	6	inclinada	arenosa	—	—
100	4	inclinado	arenosa	—	—
90	6	plano	arenosa	—	—
7	24	montanhoso	aren., mistur. e pedr.	—	—
30	5	inclinado	arenosa	—	—
26,75	18	plano	arenosa	—	—
8	22	inclinado	arenosa	—	—
6	4	montanhoso	arenosa, pedregosa	—	—
9,5	18	montanhoso	roxa, misturada	—	—
10	21	plano	arenosa	—	—
28	20	plano	arenosa	—	—
10	10	inclinado	arenosa, barrenta	—	—
84	12	plano	vermelha, misturada	—	—
10	6	plano	arenosa	—	—
308	27	montanhoso	arenosa, massapé	tem	—
8	18	plano	arenosa, misturada	—	—
110	9	montanhoso	arenosa	—	—
12	16	plano	branca	—	—
23	9	inclinado	arenosa	—	—
60	20	inclinado	arenosa	—	—
100	4	plano	arenosa	—	—
3,5	18	inclinado	branca, arenosa	—	—
1	1	inclinado	arenosa	—	—
200	6	montanhoso	roxa, arenosa	—	—
20	20	montanhoso	misturada	—	—
70	5	montanhoso	roxa, arenosa	—	—
15	6	montanhoso	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
José Ortiz	No bairro Macuco	3.000	São Pedro-EFS
José Pedrini	Saltinho	9.000	Torrinha-CP
José Pedro Moreira	Jacaré	3.000	São Pedro-EFS
José Pires Moraes	No bairro Macuco	6.000	São Pedro-EFS
José Pratti & Irmão	No bairro Velho	5.000	Torrinha-CP
José Reichert	No bairro Macuco	1.000	São Pedro-EFS
José Rossi	No bairro Macuco	400	São Pedro-EFS
José Ruga	Laranja Azeda	5.000	Torrinha-CP
José Solla e Irmãos	São Bento	4.000	São Pedro-EFS
José Zambon & Irmão	No bairro Ronca	3.500	Torrinha-CP
José Zanetti	Capão Doce	3.500	São Pedro-EFS
Lavoreta Campanhelli e Filhos	No bairro Macuco	1.000	São Pedro-EFS
Lazaro Modesto de Paula	No bairro Macuco	1.000	São Pedro-EFS
Libarino Montanari	No bairro Ronca	6.000	Torrinha-CP
Lourenço Baptista e Irmão	Santa Julia	118.000	São Pedro-EFS
Luiz Antonio Zambão	No bairro Ronca	2.500	Torrinha-CP
Luiz Azzini	Macuco	14.000	São Pedro-EFS
Luiz Azzini & Cia.	Bello Horizonte	41.000	São Pedro-EFS
Luiz Della Colleta & Filhos	Sto. Antonio	20.000	Torrinha-CP
Luiz Daniel	No bairro Boa Vista	5.000	São Pedro-EFS
Luiz Favaro - Herds. de	Sta. Escolastica	3.000	São Pedro-EFS
Luiz Fiotti	No b.º Paiol de Telha	4.000	São Pedro-EFS
Luiz Francisco Marianno	Santa Cruz	15.000	Torrinha-CP
Luiz Gravena Sobrinho	Bella Alliança	7.500	Torrinha-CP
Luiz Montanari	No bairro Ronca	600	Torrinha-CP
Luiz Palú & Irmão	S. Vicente de Paula	25.000	Xarqueada-EFS
Luiz Rafine & Irmão	Santa Cruz	5.500	Torrinha-CP
Luiz Teixeira Leite	Palmeira-Boa Vista	4.500	Xarqueada-EFS
Luiz Veronesi & Irmãos	São Luiz	16.000	São Pedro-EFS
Luiza Andrelo	Caixa d'Agua	3.500	São Pedro-EFS
Miguel Bissoli	Paraíso	9.500	Torrinha-CP
Miguel de Seta	Figueira	51.000	Torrinha-CP
Modesto Scaranello	No bairro Tabarana	4.500	São Pedro-EFS
Monte & Fernandes	Bom Jesus	49.000	São Pedro-EFS
Moura Andrade & Cia.	Fazendinha-S. José	20.000	São Pedro-EFS
Moura Andrade & Cia.	Capim Fino - Bairro	12.000	São Pedro-EFS
Manoel Gonçalves	No bairro S. Pedro	300	São Pedro-EFS
Nicolau Rascioni	Santa Cruz	9.000	São Pedro-EFS
Palmyro Daniel & Irmão	No bairro Boa Vista	10.000	São Pedro-EFS
Paulino Henrique	No b.º Paiol de Telha	2.000	São Pedro-EFS
Pedro Brissoli	Paraíso	7.500	Torrinha-CP
Pedro Fardivelli	Bebedor	3.000	São Pedro-EFS
Pedro Giacomini	S. João Baptista	3.000	São Pedro-EFS
Pedro Lourenço	No bairro Ronca	1.500	Torrinha-CP
Pedro Lourenço	No bairro Ronca	3.000	Torrinha-CP
Pedro Palú	São José	40.000	São Pedro-EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
20	8	inclinado	arenosa	---	---
50	20	montanhoso	misturada	---	---
5	14	plano	vermelha	---	---
6	7	montanhoso	arenosa	---	---
23	20	plano	arenosa	---	---
5	7	montanhoso	barrenta, misturada	---	---
18	6	inclinado	arenosa	---	---
40	20	plano	arenosa	---	---
170	24	montanhoso	roxa	---	---
10	20	plano, inclinado	arenosa	---	---
64	14	plano	arenosa	---	---
7	6	montanhoso	arenosa	---	---
24	7	montanhoso	arenosa	---	---
26	25	plano	arenosa	---	---
580	18	montanhoso	massapé, aren., barrenta	tem	---
15,5	18	plano	arenosa	---	---
127	14	montanhoso	arenosa, misturada	---	---
270	12	montanhoso	arenosa, barr. ^a e pedra	---	---
147	21	montanhoso	misturada	---	---
23	18	inclinado	arenosa, misturada	---	---
5,5	1	inclinado	arenosa	---	---
38	4	plano	arenosa	---	---
49	22	plano, montanhoso	misturada	---	---
20	21	plano	arenosa	---	---
9	---	plano	arenosa	---	---
150	16	montanhoso	arenosa	tem	---
11	20	plano	arenosa	---	---
43	4	plano	arenosa	---	---
80	20	montanhoso	roxa, arenosa	---	---
10	2	plano	arenosa	---	---
12	16	plano	branca	---	---
117	20	montanhoso	roxa, arenosa	---	---
15	22	plano	arenosa	---	---
100	16	plano	arenosa, misturada	---	---
200	10	montanhoso	arenosa, pedreira	---	---
150	4	montanhoso	arenosa, pedregosa	---	---
2,5	400ms.	plano	arenosa	---	---
25	400ms.	plano	arenosa	---	---
17	18	plano	arenosa	---	---
30	6	inclinado	arenosa	---	---
12	16	plano	branca	---	---
10	4	plano	arenosa	---	---
10	1,5	montanhoso	arenosa	---	---
11,5	18	inclinado	arenosa, misturada	---	---
9	18	inclinado	arenosa, misturada	---	---
150	20	montanhoso	misturada, pedregosa	tem	---

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Pedro Romão	Moinho	5.000	Torrinha-CP
Pedro Zanon	Moinho	6.000	Torrinha-CP
Pedro Zanon	Laranja Azeda	6.000	Torrinha-CP
Primo Maziero & Irmão	No bairro Palmital	10.000	São Pedro-EFS
Primo Stangalim	Bebedouro	2.000	São Pedro-EFS
Quinto Gaspareto	No bairro Palmital	9.000	São Pedro-EFS
Regina Vacari & Filhos	S. José do Paraizo	63.000	Torrinha-CP
Romano Hubner	Bocaininha	49.000	P.º V.ª Maria-EFS
Romano Pecinato	No bairro Velho	8.000	São Pedro-EFS
Santo Stocco & Cia.	Bella Vista	9.000	São Pedro-EFS
Santo Zani	No bairro Ronca	3.000	Torrinha-CP
Sebastião Ettore & Irmão	No bairro Baixadão	9.000	Torrinha-CP
Sebastião Gomes da Silva	Tabarana	3.000	São Pedro-EFS
Sebastião de Moraes	Monte Carmello	15.000	Torrinha-CP
Sylvio Scasanello	Capim Fino	17.000	São Pedro-EFS
Thereza Madazio	Madazio	2.000	São Pedro-EFS
Thomaz de Rocca	São Geraldo	60.000	São Pedro-EFS
Vicente Bassetti	No bairro Sto. Antonio	6.500	São Pedro-EFS
Vicente Basso	S. Benedicto	11.500	São Pedro-EFS
Vicente Delicio	No bairro Macuco	2.000	São Pedro-EFS
Victorio Gravena & Irmão	No bairro Baixadão	3.000	Torrinha-CP
Victorio e Santo Maziero	Cachoeira do Jacaré	7.000	São Pedro-EFS
Victorio Scagnolato	Santo Antonio	9.000	São Pedro-EFS
Virgilio Zanon	Laranja Azeda	2.000	Torrinha-CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
9	15	montanhoso	arenosa	—	—
9	18	montanhoso	arenosa	—	—
15	20	plano	arenosa	—	—
21	17	plano	arenosa	—	—
6	8	plano	arenosa	—	—
24	17	montanhoso	arenosa, misturada	—	—
137	15	montanhoso	roxa, misturada	tem	—
100	9	montanhoso	roxa, misturada	tem	—
40	22	plano	arenosa	—	—
3	11	montanhoso	arenosa	—	—
6	18	plano	arenosa	—	—
8	22	plano	arenosa	—	—
2	16	plano	arenosa	—	—
147	13	montanhoso	roxa, misturada	tem	—
40	4	montanhoso	arenosa, roxa	—	—
20	1	plano	arenosa	—	—
700	20	montanhoso	massapé, misturada	tem	—
44	10	inclinado, plano	arenosa	—	—
90	25	montanhoso	arenosa	—	—
12	6	montanhoso	arenosa	—	—
14	20	plano	arenosa	—	—
18	15	plano	vermelha, branca	—	—
42	24	montanhoso	arenosa, misturada	—	—
8	20	plano	arenosa	—	—

NOTA

O Departamento de Estatística, do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, receberá sempre com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada numero da Revista.

Índice da Matéria

Colaboração:

Política cafeeira	812
A sede dos nossos cafezais	816
O ouro e o regime das trocas diréttas — Uma nova economia política	828
Aspectos da cultura de antanho	833

Resumos e transcrições:

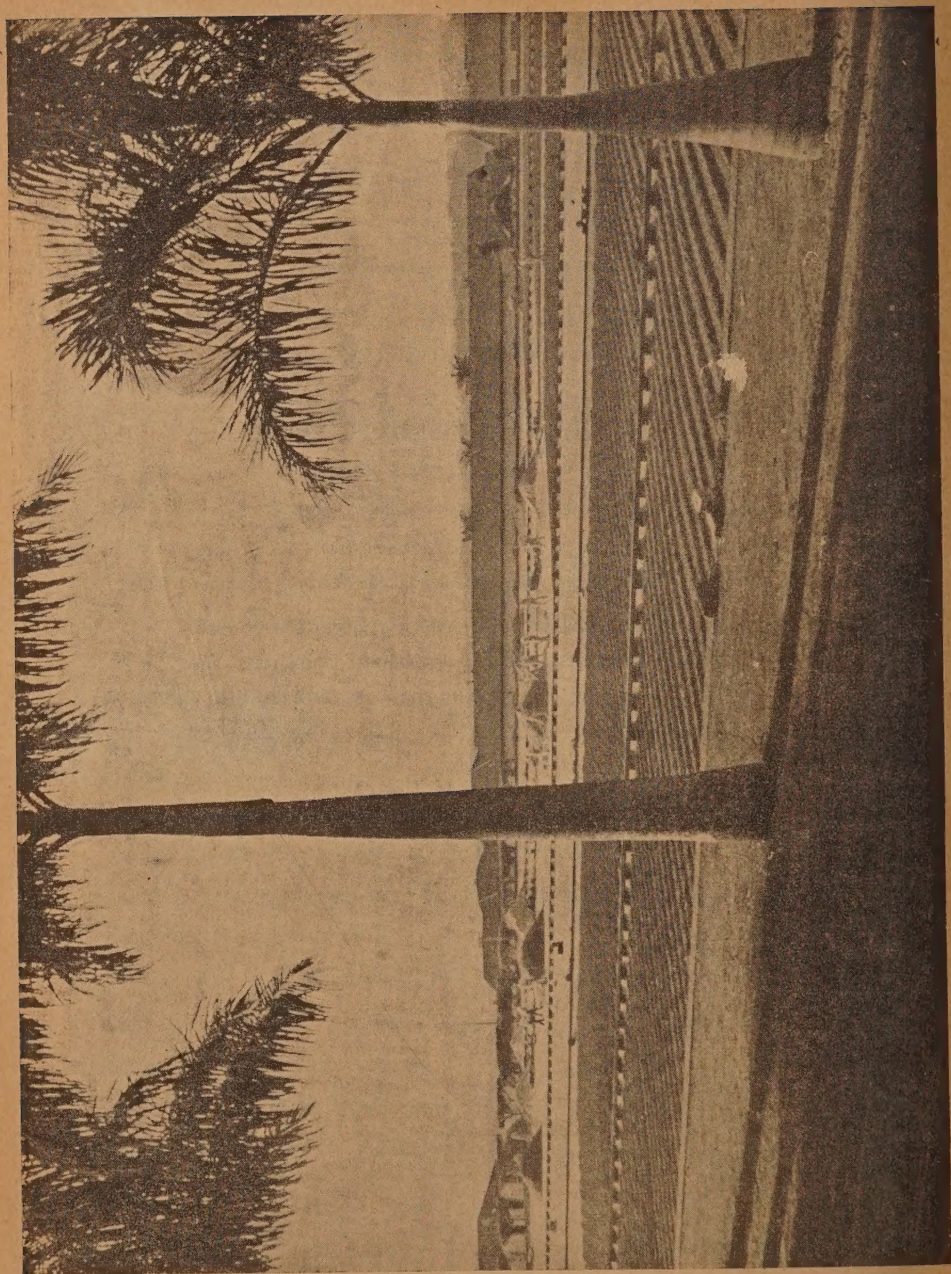
Novos contingentes para a cultura cafeeira do Haiti	842
Assegurado o transporte de café não obstante as vicissitudes da guerra	845
Café	850
Geografia Humana do Brasil	854
Intensifica-se na Alemanha a produção de substitutos de café	865
Safra 1939/40 — Café paulista despachado nas Estações das diversas Estradas de Ferro, de 1 de Julho de 1939 a 31 de Março de 1940	869

Estatística:

Café embarcado no pôrto de Santos por países de destino — Safra 1939/40	890
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Cias. de Navegação — Safra 1939/40	894

Movimento de café em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Safra	
1939/40	Apenso
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por países de destino —	
Safra 1939/40	896
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Exportadores —	
Safra 1939/40	898
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação	
— Safra 1939/40	900
Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino — Safra	
1939/40	902
Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino .	905
Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de destino —	
Safra 1939/40	906
Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino — Safra	
1939/40	907
Café embarcado pelo pôrto de Recife por países de destino — Safra	
1939/40	909
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino	
— Safra 1939/40	910
Café embarcado em cabotagem — Mês de Maio de 1940	912
Cotações do termo em Nova-York — Contrato Santos — Mês de	
Maio de 1940	913
Cotações do termo em Nova-York — Contrato novo contrato "A" —	
Rio — Mês de Abril de 1940	914
Cotações do disponível em Nova-York — Mês de Maio de 1940 . .	915
Cotações do disponível em Maio de 1940	916
Exportação de café da Baía — Mês de Março de 1940 — Exportação	
de café pelo pôrto de Vitória — Mês de Abril de 1940	918
Cambio — Mercado Espécie — Mês de Maio de 1940 — Bolsa de	
Valores de São Paulo	Apenso

Cambio — Mercado livre — Mês de Maio de 1940 — Bolsa de Valores de São Paulo	Apenso
Exportação de café do Haiti	919
Exportação de café do Perú	919
Exportação de café da Republica Dominicana	919
Exportação de café da Nicaragua — Anos 1939 e 1938	919
Exportação de café da Republica do Salvador — Safra 1939/40	921
Exportação de café pelo porto de baía de Caraquês — Equador — Mês de Março de 1940	921
Exportação de café do Equador pelo porto de Manta — Mês de Março de 1940	921
Fretes ferroviários correspondentes ao café entrado em Santos de 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1939 (2.º Semestre) — café despachado e em transitio pelas diversas estradas de ferro — Resumo.	922
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Abril de 1940	924
Instituto de Café do Estado de São Paulo — Edital — Torrefações e moagens.	925
Boletim do mês de Maio de 1940 do Departamento da Fiscalização do comercio e consumo do Instituto de Café do Estado de São Paulo.	926
Balancete do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 29 de Fevereiro de 1940	Apenso
Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo	927



Terreiro.

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinaturas Anuais
rs. 10\$000

Número Avulso
rs. 1\$000

Tabela de Anúncios:

1 Página, por vez	300\$000
$\frac{1}{2}$ " " "	160\$000
$\frac{1}{4}$ " " "	80\$000
Capa interna	350\$000

Informações no Instituto de Café

Seção de Publicidade

Telefone, 2-1127



SANTOS

R. MANZKE

PARA O MUNDO INTEIRO